



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

MAYARA SIQUEIRA DE MELO

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL- CAMPUS
MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO**

MACEIÓ-AL

2021

MAYARA SIQUEIRA DE MELO

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL- CAMPUS
MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rossana Viana Gaia

MACEIÓ-AL

2021



INSTITUTO
FEDERAL
Alagoas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

M528e

Melo, Mayara Siqueira de.

Educação profissional integrada à educação de jovens e adultos no curso técnico de artesanato do Ifal - campus Maceió: identidade, tecnologia e trabalho / Mayara Siqueira de Melo. – 2021.

168 f. : il.

1 CD-ROM: il.

Orientação: Prof. Dra. Rossana Viana Gaia.

Dissertação de Mestrado - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)
Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2021.

1. Ensino. 2. PROEJA. 3. Artesanato. 4. Produto Educacional. I. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL- CAMPUS
MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO**

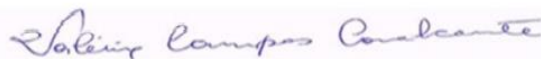
Exame de Defesa submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas.

Aprovado em 19 de agosto de 2021

BANCA EXAMINADORA



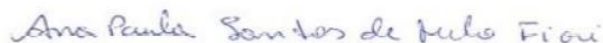
Profa. Dra. Rossana Viana Gaia (Presidente e Orientador(a))



Profa. Dra. Valéria Campos Cavalcante - UFAL (Membro Externo 1)

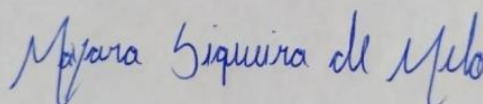


Profa. Dra. Maria do Socorro Ferreira dos Santos - IFAL (Membro Externo 2)



Profa. Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori - ProfEPT/IFAL (Membro Interno)

Candidato:



Dedico este trabalho a minha família, e a todos os meus amigos que de alguma forma me ajudaram neste caminho que escolhi percorrer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua imensa força divina e inigualável que me proporciona e proporcionou durante todas as etapas do curso e até o momento.

Aos meus amigos, companheiros de jornadas diversas, a torcida permanente e os estímulos sinceros.

A toda a minha família, pais, tios, sobrinhos, cunhados e primos, por me apoiarem em todos os momentos.

A minha orientadora, pela orientação, apoio, confiança, paciência e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Ao Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pela cessão de protocolo validado pelo Comitê de Ética na Pesquisa e pelo Hospital HEMOPE.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. ”

(FREIRE, 2000, p. 33).

RESUMO

Esta pesquisa investigou práticas educativas sobre uso de mídias digitais e de recursos técnicos, com a meta de elaborar um produto educacional para o Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió, no intuito de fomentar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar e seu uso na divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo principal analisar o conhecimento sobre TDIC dos discentes do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió. O propósito foi identificar como as tecnologias se inserem em práticas de divulgação dos produtos artesanais que elaboram. A questão norteadora da pesquisa propôs pensar como os discentes do Curso Técnico em Artesanato do IFAL, Campus Maceió difundem informações sobre o trabalho artesanal que realizam. Quanto ao tipo de pesquisa, se classifica como descritiva, sendo de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação. Os instrumentos metodológicos escolhidos foram questionários semiestruturados e notas de campo. Os dados foram utilizados e triangulados de forma complementar para o produto educativo no formato de blog. A definição deste canal online resultou da possibilidade de atualizar páginas e postagens em outras redes sociais, sem risco de exclusão, o que preserva o registro. A proposta inicial da intervenção seria durante o VI Módulo do Curso Técnico de artesanato, nas aulas do componente curricular de Marketing e Logística, pois tem conteúdos sobre a temática, no entanto, em função da variável interveniente da Covid-19, os 12 alunos (os) não tiveram aula virtual na etapa de levantamento de dados, o que exigiu cumprir protocolo, validado pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde do HEMOPE (Protocolo nº 1.578.277). O resultado indica que o produto educacional possibilitou maior exibição das peças, através da divulgação do trabalho e ações desenvolvidas pelos artesãos, como também poderá contribuir para potencializar a difusão e o reconhecimento do artesanato.

Palavras-chave: PROEJA. Artesanato. TDIC. Blogs. Ensino. Produto Educacional.

ABSTRACT

This research investigated educational practices on the use of digital media and technical resources, with the goal of developing an educational product for the Technical Course in Crafts at IFAL- Campus Maceió, in order to promote Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) in the school environment and its use in disseminating the work developed by students. In this sense, this study had as main objective to analyze the knowledge about TDIC of the students of PROEJA of the Technical Course in Crafts at IFAL- Campus Maceió. The purpose was to identify how the technologies fit into practices for the dissemination of the handcrafted products that they produce. The guiding question of the research proposed to think about how the students of the Technical Course in Crafts at IFAL, Campus Maceió spread information about the craft work they perform. As for the type of research, it is classified as descriptive, being of a qualitative nature of the action research type. The methodological instruments chosen were semi-structured questionnaires and field notes. Data were used and triangulated in a complementary way for the educational product in the blog format. The definition of this online channel resulted from the possibility of updating pages and posts on other social networks, without risk of exclusion, which preserves the record. The initial proposal of the intervention would be during the VI Module of the Craftsmanship Technical Course, in the Marketing and Logistics curricular component classes, as it has content on the subject, however, due to the intervening variable of Covid-19, the 12 students (os) had no virtual class in the data collection stage, which required compliance with the protocol, validated by the Research Center in Psychology of Mathematics Education (NUPPEM) and Cognitive Neuroscience Laboratory (LNeC) of the Federal University of Pernambuco (UFPE) and with approval by the Research Ethics Committee of the Health Sciences Center of HEMOPE (Protocol No. 1.578.277). The result indicates that the educational product enabled greater exhibition of the pieces, through the dissemination of the work and actions developed by the artisans, as well as being able to contribute to enhance the dissemination and recognition of handicrafts.

Keywords: PROEJA. Crafts. TDIC. Blogs. Teaching. Educational Product.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<u>Quadro 01</u> - Organização Curricular do Curso Técnico Integrado de Artesanato/PROEJA IFAL.....	38
<u>Quadro 02</u> - Perguntas Feitas aos Colaboradores da Pesquisa	62
<u>Quadro 03</u> - Fala dos Colaboradores da Pesquisa sobre as Redes Sociais Ampliar as Vendas.....	69
<u>Quadro 04</u> - Fala dos Colaboradores da Pesquisa sobre a Divulgação do Artesanato nas as Redes Sociais.....	70
<u>Quadro 05</u> - Pontos positivos e pontos negativos do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação pelos alunas (os) / artesãs (os) durante o Curso Técnico em Artesanato do IFAL.....	71
<u>Quadro 06</u> - O produto educacional na visão dos alunas (os) / artesãs (os).....	74
<u>Quadro 07</u> - Opinião dos alunas (os) / artesãs (os) sobre a contribuição e sugestões sobre o produto educação blog.....	75
<u>Figura 01</u> – Entrega do Kit Covid-19.....	78
<u>Figura 02</u> – Higienização do Computador.....	78
<u>Figura 03</u> – Diálogo sobre o Blog e Conhecimentos Básicos de Informática.....	79
<u>Figura 04</u> – Tutorial como criar e editar um Blog no Wix.....	80
<u>Figura 05</u> – Avaliação do produto educacional Blog: Artesanato IFAL em Rede.....	81
<u>Figura 06</u> – Criação do e-mail e Cadastro no Wix.....	82
<u>Figura 07</u> – Logótipo do Blog Mariartes.....	82
<u>Figura 08</u> – Apresentação do blog Mariartes Wix.....	83
<u>Figura 09</u> – Posts 1 e 2.....	84
<u>Figura 10</u> – Criação do Logótipo do Blog Arttsfilè Wix.....	85
<u>Figura 11</u> – Apresentação do Blog Arttsfilè.....	86
<u>Figura 12</u> – Posts 1 e 2.....	87
<u>Figura 13</u> – Posts 3 e 4.....	87
<u>Figura 14</u> – Momento de leitura e Resposta do questionário.....	88
<u>Figura 15</u> – Como acessar a plataforma Wix.....	102

<u>Figura 16</u> - Como inserir seus dados.....	103
<u>Figura 17</u> – Opções para criar o Blog.....	104
<u>Figura 18</u> – Definições do Blog.....	104
<u>Figura 19</u> – Escolha do modelo visual.....	105
<u>Figura 20</u> – Logótipo no formato mapa do Brasil.....	107
<u>Figura 21</u> – Logótipo no formato mapa de alagoas	108
<u>Figura 22</u> – Logótipo do Blog Artesanato IFAL em Rede	110
<u>Figura 23</u> – Apresentação do Blog Artesanato IFAL em Rede.....	111
<u>Figura 24</u> – Objetivo do Blog Artesanato IFAL em Rede.....	111
<u>Figura 25</u> – Função social do Blog Artesanato IFAL em Rede.....	112
<u>Figura 26</u> – Contato do Blog Artesanato IFAL em Rede	112
<u>Figura 27</u> – Posts 1 e 2.....	113
<u>Figura 28</u> – Posts 3 e 4.....	114
<u>Figura 29</u> – Posts 5 e 6.....	114
<u>Figura 30</u> – Posts 7 e 8.....	115
<u>Figura 31</u> – Posts 9 e 10.....	116
<u>Figura 32</u> – Posts 11 e 12.....	116
<u>Figura 33</u> – Post 13 e14	117
<u>Figura 34</u> – Posts 15 e 16.....	118
<u>Figura 35</u> – Post 17	118

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL- Alagoas

CEAA- Campanha de Educação de Adolescentes e adultos

CEFET- Centros Federais de Educação Tecnológica CEP- Comitê de Ética na Pesquisa

CNBB- Conferência Nacional de Bispo do Brasil

CNEA- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

CNER- Campanha Nacional de Educação Rural

CONFITEA- Conferência Internacional sobre Educação de Adultos

COVID- Coronavírus Disease (Doença do Coronavírus)

EIT- Escolas Industriais e Técnicas EJA Educação de Jovens de Adultos

EPT- Educação Profissional Tecnologia

EJA- Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA- Exame Nacional de Certificação de Competências da EJA

FNEP- Fundo Nacional de Educação Básica

FNEP- Fundo Nacional de ensino Primário

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica

IFAL- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MCP- Movimento de Cultura Popular

MDA- Ministério de Desenvolvimento Agrário

MEB- Movimento da Educação de Base

MEC- Ministério de Educação e Cultura

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONU- Organização das Nações Unidas

PAS- Programa Alfabetização Solidária

PBA- Programa Brasil Alfabetizado

PCC- Prática como Componente Curricular

PLANFOR- Plano Nacional de Qualificação do Trabalho

PNA- Programa Nacional de Alfabetização

PNAC- Programa Nacional de Qualificação do Trabalho

PNE- Plano Nacional de Educação

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PROEJA- Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos

ProfEPT- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROJOVEM- Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SEA- Serviço de Educação de Adultos

PRONERA- Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária

SECAD- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TDIC- Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UNE- União Nacional dos Estudantes

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	20
2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL	24
2.1 Panorama da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil.....	32
2.2. PROEJA.....	34
2.3. Implementação do PROEJA IFAL.....	35
2.4. PROEJA Curso Técnico em Artesanato do IFAL.....	37
2.5. Artesanato: Significado e Contexto.....	40
2.5.1 A Importância do Artesanato como Elemento Impulsionador para Desenvolvimento Local.....	44
3. A INCLUSÃO DIGITAL NO PROEJA: APRENDIZAGEM MEDIADA COM O USO DO BLOG	47
3.1. Letramento Digital: uso do Blog e suas Contribuições para o Ensino na EJA/PROEJA.....	51
4. METODOLOGIA	54
5. DIAGNÓSTICO INICIAL DA PESQUISA	62
5.1. Análise dos Dados.....	63
5.2. Avaliação das TDIC no PROEJA Curso Técnico em Artesanato do IFAL.....	70
5.3. Diagnóstico Final da Pesquisa Avaliação do Produto Educacional Blog.....	73
5.3.1 Criação do Blog pessoal de cada colaborador.....	77
6. PRODUTO EDUCACIONAL	89
6.1 Blog: Artesanato IFAL em Rede.....	91
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
8. REFERÊNCIAS	123
APÊNDICE 01 – Questionário para Alunos (as).....	141
APÊNDICE 02 – Questionário de Avaliação do Produto Educacional “Blog”.....	145
ANEXO 01 – Termo de Responsabilidade do Pesquisador (a) Colaborador (a).....	148
ANEXO 02 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para Alunos (as) Maiores de Idade Participantes da Pesquisa.....	149
ANEXO 03 – Declaração de Isenção de Conflitos de Interesse.....	154
ANEXO 04 – Declaração para Assistência Física e Psíquica/emocional.....	155
ANEXO 05 – Termo de Autorização para Realização da Pesquisa.....	156

ANEXO 06 – Termo de Autorização de Uso de Imagens e Depoimentos.....	157
ANEXO 07 – Termo de Compromisso para Orientação a Coordenação do Curso.....	159
ANEXO 08 – Declaração de Confidencialidade.....	160
ANEXO 09 – Carta de Apresentação a Instituição – IFAL Campus Maceió.....	161
ANEXO 10 - Protocolo Sanitário de Prevenção da Covid-19 para Pesquisa Acadêmica / Aplicação do Produto Educação.....	162
ANEXO 11 – Parecer aprovado pelo CEP.....	164

1. INTRODUÇÃO

O percurso investigativo deste estudo está diretamente relacionado à proposta educacional do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) cujo foco é a pesquisa aplicada. Neste sentido, os estudos visam o desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino, destinados a professores e a profissionais de ensino em ambientes formais, informais ou não formais nos diferentes campos de conhecimento (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2014). Considerando as condições de produção decorrentes da Pandemia Covid-19, existiram variáveis intervenientes que limitaram os momentos presenciais a encontros online, com mediação por computador.

Neste sentido, a coleta de dados da etapa diagnóstica, realizada no período de 10 de julho a 20 de novembro de 2020, permitiu entender as limitações dos alunos/artesãos sobre o uso das tecnologias em sala de aula e em suas residências, bem como o uso limitado por parte dos docentes do curso em suas práticas pedagógicas com o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula. Os alunos também evidenciaram a importância do uso das tecnologias e das redes sociais para divulgar o seu artesanato, no contexto profissional e pessoal, com pretensão de impulsionar as vendas. Já na segunda etapa da pesquisa, o levantamento de dados ocorreu de forma presencial e restrita a dois artesãos. A pedido dos próprios colaboradores, a coleta ocorreu nos dias 17 de maio e 14 de julho de 2021 e permitiu entender a importância da inclusão tecnológica e acesso às tecnologias, no âmbito das ações dos alunos/artesãos do PROEJA, com a proposta do uso do Blog como ferramenta estratégica potencial para difundir as produções artesanais elaboradas em sala de aula. Inicialmente, o universo planejado para o desenvolvimento da coleta de dados era de 30 alunos que estivessem matriculados no VI módulo de Marketing e Logística, porém não possível devido ao período pandêmico da Covid-19. Em função do isolamento social, os contatos neste momento foram online e o universo da etapa inicial da coleta de dados resultou em 12 colaboradores. Na etapa final de avaliação do produto educacional apenas dois colaboradores aceitaram manter contato, pois não estavam em período de aulas e tinham restrições com equipamentos. Os convites foram feitos via WhatsApp e ligação telefônica, já a entrega e assinatura dos

documentos e a parte da avaliação do produto educacional foram realizadas presencialmente, a pedido dos próprios colaboradores. O esperado era que todos os alunos tivessem participando das aulas remotas, após período de férias dos professores do Campus Maceió e o tempo de atividade síncrona por turma, conforme previsto na Resolução nº 50 do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) para Ensino Remoto Emergencial, cujo limite diário estipulava 80 minutos de forma síncrona, por disciplina (IFAL, 2020). A situação da pandemia, no entanto, inviabilizou esta probabilidade, pois o curso técnico de artesanato não estava com aulas remotas até o período da coleta. Para isso foi realizado um protocolo elaborado e validado pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde do Hospital HEMOPE (Protocolo nº 1.578.277) cumprindo a resolução (466/12) do Conselho Nacional de Saúde para realização da etapa presencial da pesquisa (Anexo 10).

A escolha da temática de pesquisa priorizou os alunos do Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL- Campus Maceió. A partir do levantamento inicial de dados, conforme previsto na metodologia da pesquisa-ação, foi possível identificar a possibilidade de se trabalhar com registros sobre as produções dos alunos artesãos.

Sendo assim, a proposta deste estudo foi investigar sobre o PROEJA IFAL, Campus Maceió e os conhecimentos elementares dos estudantes-artesãos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação (TDIC). A partir desses dados, esta pesquisa elaborou o produto educacional no formato de blog para que a coordenação do curso possa integrar e divulgar produtos resultantes de ações e práticas pedagógicas dos alunos em sala de aula. Logo, este estudo identificou de que modo as tecnologias se inserem em práticas de divulgação dos produtos artesanais produzidos pelos alunos/artesãos durante o Curso Técnico Integrado em Artesanato. A proposta objetivou articular as produções artísticas com suas memórias e indicou aspectos dos produtos que se relacionam aos seus trajetos de vida.

Na busca de respostas para o problema que nortearam esta pesquisa, o objetivo geral foi analisar o conhecimento sobre TDIC dos discentes do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió. Os objetivos específicos

deste estudo, foram: identificar usos de tecnologia nas práticas de ensino-aprendizagem dos alunos artesãos do PROEJA do IFAL- Campus Maceió e averiguar se o uso das TDIC está incorporado aos saberes tradicionais dos artesãos. Outro objetivo foi elaborar um produto educativo no formato de blog e a inserção da sua página nas diversas redes sociais para divulgar e inserir artes e textos memorialísticos sobre os trabalhos desenvolvidos pelos artesãos do curso.

Ao considerar a pertinência de estudos sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e refletir sobre os desafios e avanços do Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL- Campus Maceió, optou-se por realizar um diálogo multidisciplinar com ênfase na abordagem educativa a partir da seguinte problematização:

Como os discentes do Curso Técnico em Artesanato do IFAL, Campus Maceió difundem informações sobre o trabalho artesanal que realizam? A partir desse questionamento, a pesquisa analisou os dados e propôs alternativas para difusão dos trabalhos artesanais dos alunos deste curso em ambientes virtuais. A hipótese inicial foi que a exibição detalhada dos produtos educacional Blog em ambiente online, garantiria maior visibilidade aos produtos dos alunos do curso, através da divulgação do trabalho e ações desenvolvidas durante o curso, como também contribuiria para potencializar a difusão e o reconhecimento do artesanato.

Para verificar o atendimento dos objetivos indicados, esta dissertação foi estruturada da seguinte forma: na seção introdutória apresenta-se a temática e reflexões iniciais sobre o estudo empírico realizado; na segunda seção intitulada Percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil – EJA, se apresenta o perfil dessa modalidade de ensino no Brasil. Apresenta-se o panorama histórico da Educação Profissional Integrada no Brasil, bem como aspectos relativos à concepção, aos fundamentos e à configuração do PROEJA, com ênfase nos objetivos e metas que lhe foram atribuídas. Nesta segunda seção, também foram investigados estudos científicos realizados sobre o Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió, acerca da implantação do curso até os dias atuais, nos quais se observou o perfil dos alunos que acessam esta modalidade de ensino; na terceira seção intitulada “A Inclusão Digital no Proeja e a Mediação da Aprendizagem com o Uso do Blog”, foi investigada a cultura digital na Educação de Jovens e Adultos, o artesanato e o ser artístico dos trabalhadores e estudantes do PROEJA; na quarta seção se apresenta o percurso metodológico investigativo da pesquisa e o detalhamento das etapas; na

quinta sessão constam os resultados obtidos na coleta de dados referente ao uso das TDIC pelos 12 alunos/artesãos no Curso Técnico em Artesanato, na fase de qualificação, sendo acrescentados, para a etapa de defesa, os dados coletados no primeiro semestre de 2021, de forma presencial, com (02) duas alunas/artesãs que também participaram da primeira etapa da pesquisa diagnóstica. Já o produto educacional, intitulado Blog “Artesanato IFAL em Rede” apresenta produtos artesanais dos alunos/artesãos, conforme descrito no apêndice 1. A última seção foi destinada às considerações finais e à indicação dos resultados preliminares da etapa diagnóstica acrescentadas da fase de coleta final.

2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL – EJA

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil aconteceu, inicialmente, em espaços não formais de ensino e sem vínculo com o poder público, pois integra a herança cultural dos jesuítas a partir do período colonial em 1549. A educação proposta neste paradigma enfatizava catequizar, alfabetizar e instruir crianças, jovens e adultos, nativos indígenas e colonizadores, com uma pedagogia baseada na propagação da fé cristã e do trabalho educativo (CONCEIÇÃO, 2017).

Conforme Strelhow (2010), em 1759 a educação de adultos, no Brasil, entrou em declínio com a expulsão da Companhia de Jesus do Brasil e seu controle passou a ser do Império. Sobre esse momento histórico, Haddad; Di Pierro (2000) destacam o domínio da elite imperialista na educação de jovens e adultos (EJA).

Só a partir de 1824, quando foi outorgada a primeira Constituição brasileira, a EJA passou a ter direitos garantidos por lei. Desse modo, segundo Ranieri (2018), esse momento inaugurou garantias para os cidadãos, incluindo jovens e adultos, por meio da instrução primária gratuita. No entanto, conforme esses estudos, o acesso à EJA não teve reconhecimento explícito, ocorreu de forma reduzida e excludente e só garantiu direitos de acesso a brasileiros nascidos exclusivamente no Brasil que fossem livres ou libertos, excluídos assim índios, escravos e estrangeiros (ROMÃO, 2005).

Desta forma, conforme registram Haddad; Di Pierro (2000), o processo de escolarização dos cidadãos e dos jovens e adultos foi lento, pois o autoritarismo conservador da classe dominante restringiu direitos à escolarização primária gratuita. Neste sentido, a constituição de 1824 passou por reformas na área da educação, na qual foi acrescentado o ato adicional de 1834. Nesta etapa, as denominadas Assembléias Provinciais passaram a ser responsáveis pelo ensino e pelo processo de formação de professores. Como havia diferenças entre as províncias, as disparidades entre regiões se verificam desde essa formação (RANIERE, 2018, p. 19). Nesta mesma época, conforme Goldemberg (1993), o ato adicional de 1834 fracassou em sua conjuntura política de escolarização, pois a população analfabeta no Brasil correspondia ao índice oficial de 65% e coube às províncias a responsabilidade isolada pela escolarização de adultos.

O processo de escolarização obrigatória no Brasil, contudo, começou de fato a partir dos Anos 1870, conforme destaca Oliveira (2003) em texto clássico do século XIX, no qual indica problemas da educação brasileira que preservam semelhanças com os períodos mais recentes. Oliveira reflete sobre a importância das escolas noturnas, do ensino gratuito e universal, além das bibliotecas. Atualizado o debate para os dias atuais, torna-se relevante indicar aspectos do letramento midiático com o público da EJA.

Conforme indicam Araújo; Oliveira (2016), a conjuntura que antecedeu o desenvolvimento urbano industrial teve influências da cultura europeia e favoreceu aprovação de projetos de leis com ênfase na obrigatoriedade da EJA. O objetivo desta política pública foi aumentar o índice de eleitores e atender aos interesses das elites. A escolarização, historicamente, é um problema político e social. Souza (2018) destaca que passou a ser um critério de ascensão social, referendada pela Lei Saraiva de 1888. No período republicano, a lei foi incorporada à Constituição Federal de 1891, o que inviabilizaria o voto ao analfabeto, conforme registra Ferraro (2013), ou seja: só eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever tinham direito ao voto.

Nessa perspectiva, a constituição de 1891, Raniere (2018) e Limongi; Oliveira (2019) apresentaram processos excludentes, pois o ensino para a população jovem e adulta tinha o objetivo de aumentar o contingente eleitoral, sendo excluídos do direito mulheres, aos religiosos, analfabetos e prestadores de serviço militar.

A partir dos Anos 1920, Goldemberg (1993) destaca mobilizações sociais em defesa da alfabetização dos adultos e do ensino noturno para jovens e adultos. Foram realizadas campanhas com apoio de intelectuais, educadores para ampliar o número de escolas e exigir do Estado a responsabilidade pela oferta desta modalidade de ensino, conforme destacam Haddad; Di Pierro (2000).

Observa-se em Friederich et al (2010), a partir dos estudos de Paiva, que são possíveis novas perspectivas com o Plano Nacional de Educação (PNE), com educação primária gratuita e extensiva a jovens e adultos, verifica-se ampliação do ensino básico, a partir de 1934. Outro aspecto do estudo realizado por Friederich et al (2010) é o destaque ao movimento escolanovista e de alguns educadores como Anísio Teixeira, Lourenço Filho entre outros. Ainda que esta vertente receba críticas sobre o posicionamento político, destaca-se a contribuição para universalizar o ensino com ideias de uma escola nova relacionadas à ciência e centradas no aluno, após o PNE.

Nessa perspectiva, a EJA se consolidou neste momento como relevante ao desenvolvimento do país e contribuiu para transformar as realidades dos trabalhadores manuais com base na oportunidade de escolarização (FRIEDERICH et al, 2010; VENTURA, s.d.).

Na década de 1940, conforme Cosme (2011) e Almeida; Corso (2014), a educação de jovens e adultos foi marcada por campanhas e movimentos nacionais pela escolarização da população de adolescentes, jovens e adultos mais pobres. Entre essas mudanças, vinculou-se a educação à educação profissional e de adultos, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, com a meta de preparar mão de obra qualificada para atender necessidades de empresas (FRIEDRICH, 2010).

Cosme (2011) e Almeida; Corso (2014) registram a relevância, nesse mesmo período, da criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) que vinculou-se ao Fundo Nacional de Educação Básica (FNEP). O objetivo deste fundo era garantir recursos para a educação primária. Lacerda (2016) indica que O INEP e o FNEP impulsionaram uma política pública inclusiva para jovens e adultos.

Verificou-se também, na metade dos Anos 1940, o lançamento da primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) no país, iniciativa do Ministério da Educação e Saúde, sob argumento de estimular o desenvolvimento social e econômico, por meio do desenvolvimento educacional. Os estudos realizados na área, conforme Almeida; Corso (2015), indica vínculo entre esse argumento e a política, além de formar e preparar mão de obra na perspectiva tecnicista para atender ao mercado de trabalho. Segundo Almeida; Corso (2015), o Serviço de Educação de Adultos (SEA) do Ministério da Educação e Saúde encaminhava material informativo para o SEA de cada estado.

Em 1950, a educação passou a ser administrada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), fase inicial dos debates sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), incluindo a EJA. O desenvolvimento industrial local e internacional impactou campanhas em defesa da alfabetização (ALMEIDA; CORSO, 2015). Nesta perspectiva, investiu-se também na Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), cuja meta seria reduzir diferenças entre a formação na cidade e no campo, pois contribuiria para saberes formais em contraponto a superstições. A proposta da CNER era ampliar saberes formais aos sujeitos, o que contribuiria para melhor qualidade de vida.

Segundo Silva (2015), outro movimento de destaque nesse período foi a Campanha Nacional do Analfabetismo (CNEA), que visava atender crianças e adultos numa tentativa de melhorar a educação por meio de métodos de ensino que superassem desigualdades históricas e pudessem reduzir redes públicas.

Conforme registra Coimbra (2020), a primeira metade da década de 1960 foi considerada favorável para a educação de jovens e adultos, que passou a ser reconhecida como instrumento de ação política e ações de muitos educadores que se mobilizaram nacionalmente contra o analfabetismo, ficando marcada pela participação popular e passa a ser um marco para a educação de jovens e adultos. Neste período, o método Paulo Freire apresenta novas perspectivas às classes subalternas e a educação se destaca como processo de comunicação e diálogo, o que reconfigura perspectivas pedagógicas e didáticas, pois valoriza a cultura popular (COIMBRA, 2020).

Neste mesmo período destacam-se, segundo Coimbra (2020), o Movimento de Cultura Popular (MCP), os Centros Populares de Cultura (CPCs) e o Movimento de Educação de Base (MEB) que atuavam na formação de crianças, jovens e adultos de todas as camadas sociais, através da arte e da cultura popular, com atividades culturais voltadas para à alfabetização e a educação de base. Esses movimentos recebiam apoio da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na União Nacional dos Estudantes (UNE) e de centenas de artistas e intelectuais.

Coimbra (2020) enfatiza as ações do MEB que receberam apoio da ala progressista da Igreja Católica. Almeida; Corso (2015) indicam a importância das escolas radiofônicas que aliavam processos de comunicação na prática educativa através de transmissões que visavam alfabetizar jovens e adultos com respeito à história, à cultura popular e às expressões políticas.

Como indicação dessas experiências que fortaleceram as classes populares, resultou o Programa Nacional de Alfabetização (PNA), coordenado por Paulo Freire para difusão do ensino da leitura e da escrita através da educação popular (UNESCO, 2008).

Conforme registram Haddad; Di Pierro (2000), após o golpe militar, em abril de 1964, todas essas ações foram interrompidas e reprimidas. Na década de 70, a Lei n. 5.692/71 reformula as práticas anteriores e redefine as bases para educação de jovens e adultos a partir do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). O

documento instituiu o ensino supletivo no Brasil, em 1967, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL),

No ano seguinte, o Decreto nº 62455 de 22 de março de 1968 estabelece a criação de um órgão estatal, Mobral, para a EJA. Os estudos indicam que, mesmo após reformulações, os objetivos de combate ao analfabetismo falharam (UNESCO, 2008). Para Cosme (2011, p. 23), o aspecto positivo do Mobral, além de certificar trabalhadores, foi desenvolver uma proposta de educação integrada, cujo objetivo seria a “continuidade de estudos para os recém-alfabetizados, assim como para os chamados analfabetos funcionais – pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita”.

A retomada dos debates sobre a EJA ocorrem em 1985, quando essa modalidade de ensino é regulamentada como Ensino Supletivo no país. Conforme Di Pierro; Joia; Ribeiro (2001), a Constituição Federal de 1988 possibilitou qualificar o debate público na área, pois ampliou direitos sociais e definiu responsabilidades do Estado quanto ao atendimento dos grupos mais vulneráveis (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

A partir dos Anos 1990, conforme Agliardi (2012), a EJA se consolida por meio da implementação de políticas públicas educacionais, confirmadas em marcos legais. Neste mesmo ano, o governo federal já na fase de redemocratização, com o presidente Fernando Collor, determina a criação do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), cuja proposta seria desenvolver ações educacionais para alfabetização de jovens e adultos.

Em 1991, o executivo federal implementa o Programa Setorial de Ação na área de educação, conforme registram Yanaguita (2011) e Agliardi (2012). A proposta seria promover uma educação inovadora com tecnologias nas escolas públicas e qualificar jovens e adultos para acompanhar o desenvolvimento da sociedade e necessidades econômicas do país (AGLIARDI, 2012).

A partir de 1995, na gestão de Fernando Henrique Cardoso, foram redefinidas as bases da educação a partir de uma perspectiva do Estado Mínimo, com redução da responsabilidade do MEC, conforme indica Yanaguita (2011). Nesta perspectiva, foi elaborado o Plano Nacional de Qualificação do Trabalho (PLANFOR), para descentralizar as decisões do sistema federativo e visava integrar ações políticas em diversos órgãos governamentais na área educacional do país, com ação tripartite (governo federal, estados e municípios) e representações da sociedade civil

(BULHÕES, 2004). Para Bulhões (2004, p. 40), “o objetivo geral do Planfor foi apresentar oferta de educação profissional suficiente para qualificar ou requalificar, anualmente”. Ou seja, a estratégia seria desenvolver o país com qualificação de jovens e adultos que, em tese, seriam inserção nos mercados de trabalho regionais ou locais.

Em 1996, o governo federal estabeleceu o Programa Alfabetização Solidária (PAS), cujo objetivo seria minimizar os índices de analfabetismos no país, principalmente de jovens e adultos na faixa etária de 12 a 18 anos, através da oferta do ensino pública aos que não tiveram oportunidades de estudar na idade própria (ARRUDA FILHO, 2003). Neste mesmo ano, a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, exclui a noção de ensino supletivo e a EJA fica caracterizada como uma modalidade da Educação Básica, o que é considerado um avanço na área (BRASIL, 1996; DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

A EJA se insere do debate para elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) e retoma posição na V CONFITEA (Conferência Internacional sobre Educação de Adultos) em 1999, em Hamburgo, na Alemanha (HADDAD, 2009). A partir deste evento internacional, educar jovens e adultos passa a ser entendida como agenda prioritária no Século XXI para fortalecer ambientes democráticos, possibilitar igualdade de gêneros e garantir estratégias para o desenvolvimento socioeconômico (UNESCO, 1997).

Na continuidade das ações para amenizar os altos índices do analfabetismo, em 1998, o governo federal implementou o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA). O inovador nesta proposta foi a articulação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais – Sem - Terra (MST) e com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). A proposta visava garantir política pública educacional para formar jovens e adultos trabalhadores rurais que viviam nas comunidades e não tiveram acesso ao ensino formal (CAMACHO, 2017).

Em 2000, o Fórum Mundial sobre Educação debateu experiências dos Anos 1990 e definiu um marco legal com planejamento de ações para 15 anos. No Brasil, essa orientação possibilitou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e promulgadas em 10/05/2000. No ano seguinte o Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado e sancionado em 09/01/2001 (UNESCO, 2008).

Conforme Mello (2017), em 2002 o governo federal iniciou a reorganização do currículo da EJA e revisou o currículo que passou a ser avaliado no Exame Nacional de Certificação de Competências da EJA (ENCCEJA). Definiu-se a necessidade de elaborar materiais didáticos pedagógicos para cada segmento da EJA. O Programa Recomeço se inseriu nessas políticas e tinha por meta melhorar os índices educacionais, nesta modalidade de ensino.

No período de 2003 a 2010, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, foram intensificadas as políticas públicas educacionais no país, por meio da criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica (FUNDEB). Houve implementação de programas educacionais para reduzir o analfabetismo e as desigualdades sociais (UNESCO, 2008; GENTILI, 2013; MARQUES, 2018) e os centenários Institutos Federais passaram a ofertar EJA, o então Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).

Os estudos disponíveis e os documentos oficiais indicam a, partir de 2003, a implementação de programas que valorizam a EJA, como por exemplo o Programa Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos (PBA) com oferta de cursos para jovens, adultos e idosos e que visava a continuidade dos estudos aos que não tiveram a oportunidade ao ensino (MEC, 2011; GENTILI, 2013; MARQUES, 2018).

Em 2005, as ações voltados para o desenvolvimento dos jovens foram ampliadas com a implantação do Programa Escola de Fábrica, a partir da Lei 11.180 de 23 de setembro de 2005, com proposta educativa para formação profissional inicial de jovens entre 16 e 24 anos de baixa renda, cujas renda familiar fosse de até um salário mínimo (RUMMERT, 2005). Rummert elabora uma crítica a este programa e aos que naturalizam a pobreza com ações educativas que visam apenas atender necessidades do sistema capitalista. Segundo Gross; Costa; Aguiar (2013, p. 8), o programa tinha o “apoio de empresas preocupadas em aliar responsabilidade social e formação de trabalhadores qualificados à criação de um ambiente escolar no próprio ambiente da empresa”. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o programa visou atender necessidades do mercado de trabalho.

Ainda em 2005, o governo federal criou o Programa Nacional de Integração do Jovem (PROJOVEM). Esta política nacional direcionava ações para jovens de 18 a 29 anos alfabetizados e que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino

fundamental. O Projovem indicava oportunidades educacionais integradas à qualificação profissional e à ação comunitária como possibilidades de combater o desemprego e intermediar a entrada de jovens no mercado de trabalho (BRASIL, 2008; MAGALHÃES, 2018).

Conforme consta no Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano - Brasil (2008), o programa foi reformulado em 2008 para Projovem Urbano, com objetivo de manter proposta integradora de oportunidades educacionais para todos e incluir distintos segmentos da classe trabalhadora. Para isso foi ampliada a oferta de cursos para os jovens com os seguintes programas: Projovem Urbano; Projovem Adolescente; Projovem Trabalhador; Projovem Campo – Saberes da Terra e do Projovem Prisional.

A novidade do PROEJA, implantado em 2005, conforme citado, foi a integração da EJA com a Educação Profissional em toda a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através do Decreto nº 5478/2005. O documento instituiu, no âmbito da Rede Federal Técnica e Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA Médio. O Programa caracteriza-se como um “projeto educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral” (BRASIL, 2007, p. 5).

Assim, a Educação Profissional assumiu protagonismo na EJA com a tentativa de superar as históricas lutas da desigualdade educacional. Essa modalidade de ensino se inseriu na formação integral técnica com expansão da Rede Federal Técnica Tecnológica e, conforme observaram Moura; Henrique (2012), a proposta inicial apresentou desafios e possibilidades, sendo ainda hoje uma tarefa complexa. No escopo inicial, a Rede Federal deveria garantir 10% das vagas anuais, somando cursos técnicos e tecnológicos, para Proeja, mas esbarrou em problemas estruturais como quantitativo de professores e número de turmas.

Desde o seu início, o PROEJA propõe uma educação profissional tecnológica aos jovens e adultos inseridos nos cursos dessa modalidade de ensino, para superar a dualidade entre ensino manual e intelectual. Deste modo, o período inicial do Século XXI foi marcado pela inclusão da EJA no mundo da tecnologia e por indicar a importância de aumentar o nível da escolaridade do trabalhador (MOURA; HENRIQUE, 2012).

No período de 2011 a 2014, no governo Dilma Rousseff, foi criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), por meio da Lei nº 12.513, que se sobrepôs à formulação do PROEJA. O Programa se caracterizou como um dos principais Programas na formação de trabalhadores com oferta de cursos de Educação Profissional Tecnológica (EPT) , incluindo assistência técnica e financeira para os alunos e egressos (VASCONCELOS; AMORIM, 2016).

Segundo Saviani (2018, p. 301), o Pronatec tinha como proposta “oferecer cursos de educação profissional e tecnológica para a população, de forma gratuita, para trabalhadores, estudantes e pessoas em vulnerabilidade social, com direito a auxílio alimentação, auxílio transporte e material escolar”. Ou seja, os cursos ofertados tinham aporte financeiro para formar e capacitar jovens com meta de gerar emprego e trabalho, incluindo empreendedorismo.

Em 2014, a EJA foi inserida no novo Plano Nacional de Educação (PNE) com 20 metas para o decênio de 2014-2024. Neste PNE, quatro metas são direcionadas para jovens e adultos. A meta 3 indicava universalizar o ensino até 2016; a meta 8 indicava necessidade de ampliar a escolaridade mínima da população brasileira para 12 anos de estudos para igualar escolaridade média entre populações que residem em áreas rurais, mais pobres, negros e não negros; a meta 9 indicava ampliar a taxa de escolaridade da população maior de 15 anos até 2015 e reduzir em 50% o analfabetismo funcional; a meta 10 visava garantir 25% das matrículas dos ensinos fundamental e médio para jovens e adultos e de forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014).

Nenhuma meta foi cumprida no prazo definido e, após a pandemia, agravou-se o risco de impedimentos das políticas públicas educacionais recomendadas para implementação nas escolas públicas estaduais e municipais. Na Rede Federal, o PROEJA marcou a integração do ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em cursos que ampliaram as ofertas EJA no país, mas ainda em índices restritos.

2.1. Panorama da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil

A educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil tem seu percurso histórico marcado por várias etapas da história do ensino e concepções de formação decorrentes desde do período colonial até os dias atuais. A partir de 1909 a EPT é

reconhecida como uma política nacional estabelecida por lei federal, através do Decreto nº 7.566, assinado pelo presidente Nilo Peçanha e que criou as Escolas de Aprendizizes Artífices (BRASIL, online).

Segundo Colombo (2020), as Escolas de Aprendizizes Artífices foram o marco da educação profissional e tecnológica, com normativa e regramento funcional com educação gratuita e em rede federal. As escolas, construídas há mais de cem anos, estruturam a base de ensino dos atuais Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. No início, essas escolas eram mantidas pelo governo federal com suporte do Ministério da Agricultura e com parcerias privadas no comércio e nas indústrias. O objetivo inicial foi oferecer educação primária e formar operários e contramestres de 10 a 13 anos (BRASIL, 1909).

Esses espaços escolares foram criados para prestar assistencialismo à classe operária ao atender aos menores da classe trabalhadora que viviam em condições vulneráveis, mas com o intuito de formar mão de obra qualificada para atender o mercado de trabalho industrializado. Assim, foram criadas 19 Escolas de Aprendizizes e expandidas por várias cidades do país, incluindo Maceió, para suprir essa necessidade do estado (CAMPONÊS, 2018).

Segundo Cândido et. al. (2019), mesmo as Escolas de Aprendizizes funcionando em espaços inadequados, em condições financeiras reduzidas e com estruturas precárias, foram relevantes no desenvolvimento da EPT no Brasil. Por terem projeto pedagógico comum a várias unidades de ensino e conduzidas pela mesma autoridade administrativa, o funcionamento foi sempre regular. Outro aspecto a considerar foi a estrutura curricular diferenciada.

No entanto, Colombo (2020, p. 8), salienta que, desde o início, havia desintegração entre a formação profissional e o campo do trabalho, a despeito de as escolas serem referência no ensino nacional. A partir de 1937, sob intervenção de Getúlio Vargas, o Brasil iniciou a industrialização e houve mudança do nome para Escolas Liceus Industriais. A Lei nº 378 determina ensino profissional em todos os níveis e graus de ensino e em todo território nacional. O controle passa a ser do Ministério da Educação e Saúde (BRASIL, 2009).

Em 1942, a educação profissional passou pela segunda mudança de nome para Escolas Industriais e Técnicas, através do Decreto nº 4.127/42, com preservação dos cursos industriais, nível técnico (BRASIL, 1942). Posteriormente, em 1978, ocorreu mudança para o nome Escola Técnica Federal. Em março de 1999, a antiga

Escola Técnica Federal de Alagoas passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica (IFAL, 2019 online), quando os primeiros cursos superiores são implantados. A Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, criou 38 Institutos Federais de Educação Tecnológica, entre os quais o de Alagoas, inseridos na Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. A rede ampliou o número de escolas e a oferta de cursos para ensino técnico integrado ao médio, Proeja, graduações e pós-graduação (BRASIL, 2008; TAVARES, 2012).

2.2. PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), conforme já indicado, foi criado pelo Governo Federal através do decreto nº 5.478/ 2005, instituído em âmbito federal com diretrizes voltadas para ofertar cursos de formação técnica. Em 2006, esse Decreto foi revogado e substituído pelo novo decreto nº 5.840/2006 com novas diretrizes. O nome foi alterado para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2006).

No Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007) destaca-se a complexidade do programa e a necessidade de participação social para democratizar a perspectiva do ensino profissional técnico. Recentemente, o Decreto 9759 de 11 de abril de 2019 (BRASIL, 2019) extinguiu órgãos colegiados que debatiam questões de interesse público entre entes governamentais e sociedade civil, incluindo a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA).

Na sua ideia original, o PROEJA teve por meta diminuir a dívida social brasileira com jovens e adultos que não tiveram o direito de acesso ao ensino regular. A proposta, desde então, visa qualificar e ofertar aos trabalhadores acesso e permanência no sistema educacional com formação técnica e humana (PEREIRA, 2013). A discussão do PROEJA favorece pensar, a partir de Freire (2006), a educação como uma etapa da cidadania, essencial à libertação humana.

É possível identificar aspectos inovadores na forma de ensino do programa, implementado na rede federal de ensino sendo que tem a proposta de ações de formação integral entre todas as disciplinas, conforme consta no documento

oficial da sua proposta. Sendo assim, o objetivo dos cursos do PROEJA, portanto, inclui garantir mediações com a realidade dos alunos que possibilitem inclusão e oferta de maior conhecimento técnico sobre a profissão, o que amplia a formação profissional, conforme os estudos sobre a temática (PAIVA, 2006; MACHADO, 2006; PAVAN, 2018; MOURA, 2006).

Em seus estudos, Paiva (2019) destaca inclusive, nesses cursos, a necessidade de respeitar e reconhecer os saberes e as diferenças com ênfase na pluralidade dos direitos. Essa garantia só é possível, na perspectiva desses estudiosos, quando se garante educação diferenciada e atenção às culturas e vivências das pessoas que estão fora da faixa de idade para escolarização. Estudos como o de Pavan (2018) indicam também a relevância desse ambiente de ensino para ampliar a participação social das pessoas e maior ativismo em suas áreas de atuação.

Uma variável importante a considerar neste estudo é a faixa etária, já que os estudos sobre cibercultura indicam a importância de ampliar o acesso das pessoas aos conhecimentos digitais, incluindo jovens e adultos que acessam o ensino formal em período mais tardio (SILVA; COUTO JÚNIOR, 2020). A “distorção série-idade” é algo destacado desde o documento base do PROEJA (BRASIL, 2007), o que enfatiza a relevância de um processo formativo que respeite o trabalho como princípio educativo. Outro aspecto que se destaca nos estudos sobre PROEJA, conforme Pinto (2011), é a relevância da educação como processo de aprendizagem permanente, ao longo da vida, daí a importância de as escolas formarem e também manterem contato com os egressos.

2.3. Implementação do PROEJA IFAL

A história do PROEJA no Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia – IFAL de Alagoas é um processo construído ao longo de anos, associada à educação profissional no Brasil e desde a sua origem indica a necessidade de crescimento educacional, tendo como alvo a universalização da educação, aliada à formação para o mundo do trabalho (SOUZA; SANTOS, 2013).

Conforme Bonan (2010), a rede federal de educação profissional de Alagoas tem sua base oriunda em um modelo antigo de formação e que remonta às Escolas de Artífices criadas em 1909 por Nilo Peçanha. As escolas centenárias foram expandidas por todas as capitais brasileiras. Ao longo dos tempos foram reformuladas

na proposta curricular, endereços, tipos de ofertas de ensino, nomes institucionais e CNPJs, até chegar ao atual modelo de formação do Instituto Federal de Educação de Alagoas-IFAL. Segundo Limeira (2015, p. 25), “ a primeira escola de aprendizes de Alagoas foi inaugurada em 10 de janeiro de 1910, instalada em Maceió em local cedido pelo governo do estado, na rua Conselheiro Lourenço de Albuquerque”.

Deste modo, identifica-se que o processo de transformação do ensino do IFAL perdurou durante anos para chegar ao atual modelo da oferta do ensino da Educação Profissional, Científica e Tecnológica e que tais mudanças permitiram a expansão da rede federal em diversos municípios alagoanos (BONAN, 2010).

Com o advento da Revolução Industrial, Santos (2014) indica novas dinâmicas no campo do trabalho que afetaram currículos e modo de ensinar, já que foram alterados os perfis profissionais requisitados no mundo empresarial. Em Alagoas não foi diferente, o atual modelo de ensino do Instituto Federal de Alagoas passou por vários processos de reforma até chegar ao atual.

Bonan (2010) destaca as diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas (1909-1937), Liceu Industrial de Maceió (1937-1961), Escola Industrial Deodoro da Fonseca e Escola Industrial Federal de Alagoas (1961-1967), Escola Técnica Federal de Alagoas (1967-1999), Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas, de acordo com os termos da Lei no 8.948, de 8 de dezembro de 1994.

O Projeto Político Pedagógico do Ifal (2013, p. 01), indica dois documentos fundamentais: o Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997 e o Decreto de 22 de março de 1999, pois garantem os critérios necessários para o Ensino Superior, conforme termos do Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004. Outro documento basilar anterior é a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que organiza a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e instaura o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. (PPP- IFAL, 2013, p.01).

Deste modo, identifica-se que o processo de transformação do ensino do IFAL perdurou durante anos para chegar ao atual modelo da oferta do ensino da Educação Profissional, Científica e Tecnológica e que tais mudanças permitiram a expansão da rede federal em diversos municípios alagoanos (BONAN, 2010).

Segundo Limeira (2015), o século XXI, alterou as práticas de trabalho nas indústrias e nos modos de produção, o que implicou exigências no modo de ensinar

os saberes técnicos e tecnológicos. Limeira (2015, p. 28), destaca a importância do IFAL para “o processo de desenvolvimento local e regional do estado, à medida que potencializa sua função social com a oferta do ensino para qualificar e formar cidadãos, principalmente das classes menos favorecidas socialmente”.

Neste panorama de políticas públicas, insere-se a implantação do PROEJA para atender e qualificar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino médio em tempo regular. A proposta visou superar a exclusão social histórica com a integração do ensino médio a um curso técnico profissionalizante, em articulação com a educação profissional, o que possibilita formar profissionais para atuar em arranjos produtivos sociais e culturais locais (SANTOS, 2014).

2.4. PROEJA Curso Técnico em Artesanato do IFAL

O Curso Técnico em Artesanato na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi implantado em 2008 e foi pioneiro no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e no Campus Maceió. Conforme o documento do curso, o principal objetivo da formação é garantir

[...] condições para a profissionalização de trabalhadores na atividade artesanal, possibilitando a revitalização de seus conhecimentos adquiridos tradicionalmente de geração para geração, consubstanciando-os em fundamentos teórico-práticos que assegure a formação de uma sólida base humanista, científica tecnológica, com ênfase no design (IFAL, 2008, p. 9).

Nesta perspectiva, verifica-se que, desde o início, o critério básico de acesso neste curso é que o estudante seja artesão (ã), o que possibilita aos professores (as) que integra, a Coordenação Design de Interiores, ensinar saberes que ampliem os seus conhecimentos técnicos.

Um aspecto decisivo para a oferta dessa formação técnica, conforme o Plano do Curso Técnico de Artesanato, foi o fato de a metade dos municípios alagoanos terem produção artesanal destacada no cenário nordestino, equiparando-se em números de artesãos a Sergipe e Bahia (IFAL, 2008). Ou seja, o curso é resultado de uma demanda local, relacionada à necessidade de profissionalizar artesãos com ênfase na cultura e na geração de renda do Estado.

Segundo Lira (2019) o curso foi implementado com uma base para os artesãos que buscarem o curso profissionalizante como meio de aprendizado, vivências e ações reais para a profissão. No momento da seleção o aluno (a) deve apresentar uma peça artesanal de sua autoria para dialogar com a banca de professores (as), pois a entrevista tem caráter eliminatório, conforme Quadro 01, a seguir:

QUADRO 01- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE ARTESANATO / PROEJA-IFAL

CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE	ARTESANATO / PROEJA-IFAL
Área do Plano	Produção Cultural e Design
Modalidade	Técnico Integrado/ PROEJA
Habilitação	Técnico em Artesanato
Carga Horária	2240h
Estágio – Horas	160h
Público Alvo	Profissionais atuantes na atividade artesanal
Requisitos de Acesso	Processo seletivo aberto ao público
Idade Mínima	18 (dezoito) anos completo no ato da matrícula
Escolaridade Mínima	8ª série completa do ensino fundamental
Vagas	30 (trinta) alunos (as)
Seleção	Entrevista/análise do produto (eliminatório)
Critérios	Comprovar habilidade e produção técnica formal na área do artesanato
Regime de Matrícula	Semestral com 06 (seis) módulos de 400h
Duração	03 (três) anos
Organização Curricular	Formação Geral
Critérios de avaliação	Frequência nas aulas teóricas, prova escrita e oral; observação; auto-avaliação; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; projetos temáticos; projetos técnicos e conselho de classe.
Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	Defesa pelo aluno do trabalho produzido no bimestre, por uma banca

Fonte: Plano De Curso Técnico Em Artesanato- IFAL (2008), elaboração própria.

A organização do curso visa atender jovens e adultos artesãos que vivem na informalidade da profissão de modo a orientar sobre os aspectos de formalização do trabalho a partir dos conhecimentos profissionais. Ainda que Limeira (2015, p. 16), destaque o artesanato na lógica tradicional como “saberes de seus ofícios, passados de geração para geração”, na prática de ensino do Proeja, conforme relatos de professores, verifica-se que parte expressiva dos artesãos aprenderam o artesanato

em outros espaços o que extrapola essa noção de pai/mãe para filho/a, sendo uma temática que pode ser aprofundada posteriormente.

A importância desta profissão é destacada no documento que trata da Base Conceitual do Artesanato Brasileiro (BRASIL, 2012, p. 2), como “uma das mais ricas formas de expressão da cultura de um povo”. Para Lira (2019), os aspectos culturais de cada tipologia artesanal permitem que os estudantes reflitam também sobre as diferenças entre artesanatos e práticas manuais, com ênfase na reflexão profissional e cidadã, com respeito às identidades culturais e sociais.

A proposta deste curso indica o potencial do artesanato na sociedade brasileira, pois sua relevância está em aspectos diversos como elemento que amplia visibilidade da cultura local e regional, bem como se consolida “como importante alternativa no combate à desigualdade social, à medida que promove geração de emprego e renda” (VIANNA, 2004, p.1).

Do ponto de vista conceitual, o documento que trata da Base Conceitual do Artesanato Brasileiro (BRASIL, 2012) define o artesanato como “toda a produção resultante da transformação de matérias primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural [...]”. Neste sentido, o artesanato de uma determinada região, indica aspectos culturais que integram um patrimônio único com a identidade de cada artesão, pois cada peça criada é um exemplar sem repetição. Na compreensão de Lins (2009, p. 9), o artesão (ã) “é a mediação mais autêntica entre seu entorno e o objeto por ele criado”.

Assim sendo, o curso técnico de artesanato do PROEJA IFAL, segundo seu documento base, se propõe a refletir criticamente sobre o fazer artesanal para formar jovens e adultos tecnicamente capazes de executar tarefas instrumentais, na perspectiva crítica que inclui domínios técnicos e filosóficos. Para garantir essa meta, o curso mantém os alunos informados sobre práticas profissionais e trabalha com avaliações qualitativas que articulam os conhecimentos do Ensino Médio integrado ao Técnico para Jovens e Adultos. Os professores das áreas técnica e propedêutica avaliam os saberes de modo interdisciplinar, através de banca semestral que reúne todos os professores de cada período para analisar a prática artesanal com base no que foi ensinado. Por exemplo, um cálculo matemático é demonstrado no tipo de design que se escolhe para uma determinada peça (IFAL, 2008).

Nessa perspectiva, a implantação do curso teve como propósito colaborar na profissionalização da cadeia produtiva alagoana e “[...] propiciar condições para um maior retorno econômico a estas comunidades, fazendo desta atividade uma eficaz alternativa de ocupação e renda” (IFAL, 2008, p. 09). Consoante esta perspectiva, Soares (2008) destaca, com base nos documentos da UNESCO, que os jovens e adultos precisam de aprendizagem formal e informal para poder desenvolver seus processos de qualificação profissional.

De acordo com Paiva (2018 p. 64), a lógica globalizada do mundo contemporâneo restringe a ação dos trabalhadores com escolaridade limitada, o que requer aos ambientes de ensino “acompanhar e contribuir com os avanços tecnológicos, as culturas e a difusão de informações”. Nesta perspectiva, evidencia-se a importância da educação, pois os avanços tecnológicos podem contribuir para o desenvolver ideias e aperfeiçoar o trabalho. Morán (2013) destaca que, na escola, as tecnologias favorecem docentes e discentes à capacidade de produzir e divulgar seus estudos e projetos de forma estimulante.

Os estudos nacionais, desde os Anos 1990, indicam que o uso das TDIC potencializa aspectos de aprendizagem. No caso do Proeja, verifica-se que a inserção de ferramentas como o blog na prática do Proeja pode proporcionar a inclusão social no mundo digital aos jovens e adultos do Curso de Nível Médio Integrado em Artesanato. Outros aspectos que se observam no trabalho digital em sala de aula, seja presencial ou virtual, é que permite aprimorar os resultados de aprendizagem, bem como possibilitar que os trabalhos tenham maior visibilidade.

2.5. Artesanato: Significado e Contexto

Historicamente, o artesanato vincula-se à história da humanidade como modo de produção cuja base está na produção familiar. Nesta perspectiva, o artesanato remonta aos momentos inaugurais do processo em que o ser humano transforma a matéria-prima em artefatos para manter sua subsistência no seu habitat natural (PEREIRA, 1979). Nesta lógica, os artefatos artesanais serviam para as atividades do cotidiano e tinham por função atender as necessidades de uma comunidade.

Segundo Hubner; Kuhn (2017), o artesão aprende o seu ofício ao longo da vida e adquire seus conhecimentos em processos sociais mediados nos grupos com os quais convive e também em instituições educadoras formais e não formais. Do

ponto de vista conceitual, Gohn (2014, p. 40), define a educação formal como a que se desenvolve na escola, pois o conteúdo é delimitado. A educação informal inclui todos os aprendizados que acontecem nas trocas sociais nos mais diversos ambientes nos quais as pessoas circulam e inclui desde os grupos de amigos, família, espaço de lazer e ambientes religiosos. Esses ambientes informais também podem definir identidades culturais da pessoa como nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião e etnia.

O artesão pode ser considerado um patrimônio, pois informa, na sua produção, elementos culturais e sociais que foram adquiridos em vários ambientes, formais e informais. A produção artesanal, neste sentido, apresenta memórias que podem ser ressignificadas, continuamente. No entanto, Pollak (1992) ressalta a memória como um pertencimento seletivo, pois é composta por acontecimentos, personagens e lugares e cada pessoa define a sua com base na própria trajetória e sentimentos que possui, sejam elas uma construção do passado ou do presente. Pollak (1989) ainda destaca outra característica da memória que é o fato de nem toda vivência e sentimento ficam registrados, pois a memória seleciona apenas os momentos mais marcantes por algum acontecimento vivenciado.

Nesta perspectiva, o artesanato é sempre um registro possível que se relaciona a afeto. Fernandes (2017) indica que é possível entender o percurso do artesanato no Brasil a partir da produção nativa da cultura indígena, que inserem elementos da natureza para expressar suas culturas, costumes e crenças. A produção artesanal indígena inclui produtos diversos como peças em cerâmica, pinturas, peças de vestuários, arte em plumária e utilitários para subsistência. No entanto, o artesanato indígena é híbrido, pois se reconfigura em novas formas e práticas a partir do momento em que efetua trocas com matrizes de pensamento europeu, na perspectiva indicada por Canclini (2013), o que implica pensar de forma intercultural.

Verificou-se que os artesãos aprimoraram saberes e técnicas, o que resulta em novos sentidos para o ofício manual, assim como na forma de repasse desses saberes aos aprendizes. As mudanças incluíram também a própria produção na lógica do sistema capitalista, com abertura de espaços para vendas no comércio tradicional (MACHADO, 2016). Quando detalha a história do artesanato no Brasil, Cunha (2000, p. 48) observa que “os primeiros ofícios artesanais no Brasil, foram os de carpinteiro, alfaiate, pedreiro, padeiro, confeitoiro, tanoeiro, ferreiro, serralheiro, ourives de ouro e de prata, vendeiro de porta e marchante”.

Conforme Durante (2017), o artesanato pode ser definido também como um produto confeccionado a partir da lógica tradicional manual e inclui a história e os costumes culturais. Deste modo, o artesanato pode ser pensado como um registro de memória que é repassado pelos mestres. Esta ideia é confirmada por Gohn (2014, p. 42) que ressalta também “processos de inclusão social” possíveis a partir das diversidades em técnicas, práticas e vivências. Costa (2010) igualmente reforça o aspecto da memória, pois pensa a produção artesanal a partir das informações sobre o desenvolvimento do trabalho que articula o passado e o presente para indicar possibilidades futuras de novos conhecimentos.

Silva; Silva (2013) destacam a relevância dessa força de trabalho na base da produção manufatureira e indicam a Revolução Industrial do Século XIX como etapa de transição, pois até então os produtos eram confecções manuais. A substituição por máquinas na manualidade ocorre ao passar do tempo com o processo evolutivo das tecnologias e dos saberes humanos para adaptar-se à produção em larga escala. Os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente, com menor custo e, eventualmente, maior qualidade. Estes aspectos somados ampliam a complexidade da sobrevivência para o trabalhador artesão, pois é característica da sua tarefa definir o contraponto em relação à concorrência produtiva. O trabalho artesanal oscila entre ser valorado pela originalidade ou desvalorizado por limitar-se a uma produção reduzida e que, em alguns casos, promove ações cooperadas de artesãos. Tais questões indicam potencial para um comércio alternativo e que considere mudanças no trabalho artesanal com interferências de máquinas que contribuam na produção (SILVA; SILVA, 2013).

Segundo, Gramacho; Sá; Souza (2017, p. 137), “o artesanato é um produto diferenciado”, justamente por conter saberes e história, o que o diferencia de outros produtos em série e pode se destacar na economia da região na qual se insere, já que define não somente a identidade do artesão, mas também de uma determinada região.

Os estudos sobre artesanato no Brasil indicam iniciativas de impacto na última década do Século XX, quando houve investimento em políticas públicas e programas de apoio, como o Programa Sebrae de Artesanato, o Programa Artesanato Brasileiro, o Programa Cultura Viva, o Programa Mais Cultura, e o Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2006). Assim, o governo federal planejou ações voltadas para o fomento do setor do artesanato para ampliar as condições de trabalho aos artesãos (OLIVEIRA; CAVEDON; FIGUEIREDO, 2012).

Estes pontos destacados indicam, na fase anterior à pandemia de 2020 e 2021, que houve investimento federal ao longo dos últimos anos, no sentido de qualificar o artesanato no país, como produto gerador de emprego e renda. Neste sentido, o documento do Programa do Artesanato Brasileiro (2012, p. 12) define que o artesanato, “compreende toda a produção resultante da transformação de matérias primas, com predominância manual”, por pessoas que dominem no mínimo uma técnica manual e apresente potencial criativo com habilidade e inovação cultural, o que possibilita demarcar valor simbólico. O processo artesanal, na contemporaneidade, pode apresentar “auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios” (PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO, 2012, p.12).

Os estudos realizados nesta pesquisa permitem indicar que a produção artesanal resulta do uso de meios tradicionais, confeccionados manualmente por trabalhadores que podem ensinar a outras pessoas e repasar os saberes para as futuras gerações. A ressignificação simbólica é verificada na América Latina, desde os estudos de Canclini (2013), o que problematiza a tensão entre a noção de moderno e a tradição, com reflexos de crenças e aspectos culturais.

Assim, Gohn (2014), destaca a relevância de processos de aprendizagens construídos em processos sociais coletivos e participativos, o que nem sempre ocorre em estruturas formais de ensino escolar, mas nos espaços da educação não formal. Já para Oliveira (2010, p. 59), esse desenvolvimento de aprendizagem possibilita às pessoas que assimilem e aprendam “informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas”.

A representatividade de um artesanato não vincula-se a uma única técnica e nem a uma lógica padrão de artefatos, pois a definição relaciona-se com a cultura popular na qual se insere, as matérias-primas regionais utilizadas, o local de criação e sua relação com o modo de viver e as representações simbólicas oriundas do design. O produto final resulta de valores que combinam estética, arte ou mesmo misticismo, desde que integrem aspectos culturais e sociais (DURANTE, 2017).

No documento de Atuação do Sistema SEBRAE no Artesanato (SEBRAE, 2010, p.12), define-se o artesanato brasileiro de forma similar ao que consta no documento do Programa do Artesanato Brasileiro (2012). O diferencial, no entanto, é o detalhamento que categoriza o artesanato de acordo com o seu processo de

produção, origem, uso e destino, tais como: artesanato indígena, artesanato reciclável, arte popular, trabalhos manuais, produtos típicos e contemporâneos.

Na perspectiva de Durante (2017), o artesanato é uma referência no Brasil que configura uma manifestação cultural expressiva e capaz de desenvolver culturas identitárias com o diferencial de registros históricos vivenciados pelos mestres artesãos em distintas regiões.

Assim, conforme Silva (2015, p. 94), o artesanato é caracterizado no Brasil como um patrimônio imaterial que se concretiza “em cadeias produtivas” que garantem valor econômico que se estabelece pela distinção simbólica e capacidade de se incluir em rede de bens e serviços.

Desse modo, o artesanato se insere no mundo globalizado, onde recebeu novos significados. A profissão, conforme destaca Torres (2019) ao avaliar a profissionalização na França e no Brasil, foi redefinida após ser inserida na lógica do capitalismo como atividade cultural e criativa que preserva a identidade cultural, social e local dos artesãos e do artesanato para compor o mercado de trabalho formal e informal.

2.5.1. A Importância do Artesanato como Elemento Impulsionador para Desenvolvimento Local

O artesanato brasileiro é reconhecido pela criatividade, valor histórico e cultural e representações identitárias de cada região do país, conforme indicam Gramacho; Sã; Souza (2017), além de apresentar potencial turístico e econômico, já que contribui para a sobrevivência de diversas famílias e para o desenvolvimento local das regiões nas quais se inserem.

Sendo assim, Santos et al (2010, p. 01) salientam que o artesanato pode ser analisado em várias dimensões, de forma interdisciplinar, já que entrecruza saberes históricos, econômicos, sociais, culturais e ambientais e possibilita “potencial de ocupação e geração de renda no país, aliado a riqueza cultural e a forte vinculação com o setor de turismo”.

Diante disso, identifica-se no artesanato potência cultural que soma-se ao valor artístico produzido por artesãos. Os estudos indicam que, mesmo diante da elaboração de políticas públicas, o perfil do artesão apresenta predominância de

trabalho informal, mas que contribuem com seu ofício para o desenvolvimento econômico tanto do país como da região que reside. Assim, o artesanato

possui elevado potencial de ocupação e geração de renda no Brasil, o setor posiciona-se como um dos eixos estratégicos de valorização e desenvolvimento dos territórios [...]. Num cenário no qual a busca crescente, por parte dos consumidores, de produtos diferenciados e originais, o Artesanato emerge como uma contrapartida à massificação e uniformização de produtos globalizados, promovendo o resgate cultural e a identidade regional (SANTOS et al, 2010, p. 2).

Concretamente, o artesanato é identificado na cadeia produtiva do turismo brasileiro e impulsiona valores econômicos, pois a comercialização de peças em ambientes turísticos, possibilita difusão do trabalho e vincula a riqueza cultural ao setor. Ainda, segundo Santos et al (2010, p. 5), o artesanato possibilita ao artesão ter “representatividade no desenvolvimento econômico do país, ao exercer atividades de prestação de serviço, ao empreender e empregar pessoas”.

Deste modo, entende-se o artesanato como um atrativo turístico por ter produtos com materiais, cores, formas e texturas diferenciadas, acrescidos de saberes e histórias representadas em cada peça que adentram no mercado cultural e comercial GRAMACHO; SÁ; SOUZA, 2017).

De acordo com Gusmão; Silva; Queiroz (2014), o nordeste brasileiro tem a maior representação cultural da base artesanal, pois sua matéria prima, em geral, é associada às belezas naturais e ao clima, o que contribui para desenvolver turismo e economia. No entanto, entre todos os estados do Nordeste, Alagoas se destaca por ter peças típicas da região, como bordado, com destaque para a renda filé, além de artesanato em barro e madeira. Assim, Barros (2008, p. 5) indica que a identidade cultural e artística de Alagoas tem a renda de filé entre seus componentes essenciais para preservação da memória local.

Desta maneira, o Filé é tido como um marco cultural do artesanato alagoano e que tem um papel importante na economia do estado, que pela sua riqueza de sofisticação e cores que são moldadas em peças de utilitários até vestimentas, demarca o seu potencial turístico da cultura local e se expande pelo mundo. Conforme Gusmão; Silva; Queiroz (2014, p. 5), a renda filé, no processo de inserção mercadológica foi “modificada e moldada de acordo com a necessidade mercadológica e midiática”.

Desta forma, o desenvolvimento econômico do artesanato depende da territorialidade e do potencial turístico que cada região possui, pois, essa característica cultural é o que se vincula ao setor turístico, como integração perfeita para impulsionar seu crescimento na região e em outras partes do mundo. Essas conexões, possíveis a partir de políticas públicas, proporcionam melhores condições vida e maior visibilidade aos produtos dos artesãos. Para difusão dos produtos, o uso de tecnologias pode funcionar como estratégia célere para divulgar massivamente (SANTOS; SOUZA, 2016).

Sendo assim, os processos de mundialização com crescentes inovações socioculturais e mudanças aceleradas no campo das tecnologias digitais de informação e comunicação, motiva a sociedade a se requalificar para adaptar as ações sociais em rede e participar de novos processos de aprendizagem (GOHN, 2014).

3. A INCLUSÃO DIGITAL NO PROEJA: APRENDIZAGEM MEDIADA COM O USO DO BLOG

A cibercultura ou cultura digital é uma realidade na sociedade global há pelo menos duas décadas, de forma consistente e em rede, sendo relevantes autores diversos como Levy (2018) e Castells (2003). Esta cultura passa a ser constante a partir do uso do computador com internet e, posteriormente, do uso do celular com internet, cuja comunicação em tempo real, rompe o processo assíncrono e amplia a velocidade da comunicação humana.

Neste sentido, estudos como o de Santaella (2013) e Lemos; Josgrilberg (2006) destacam a questão da comunicação em mobilidade, o que permite a hipermobilidade¹ e ubiquidade². Esse debate, no entanto, manteve-se restrito entre grupos que estudam em fronteiras de saberes, sobretudo comunicação, informática e educação, mas sem uma prática efetiva nos ambientes escolares. Embora a cultura empresarial tenha se transformado ao longo desses anos, incorporando mídias sociais e uso de tecnologias, nas escolas alagoanas, até recentemente, o uso de celular era vetado. O momento de pandemia Covid-19 obrigou instituições, em todos os níveis de ensino, a repensarem a resistência acerca da comunicação móvel e possibilitou inserir a discussão neste estudo, já que se apresenta como variável interveniente.

No estudo de Castells (2003), por exemplo, evidencia-se que desde a década 1990 as tecnologias começaram a impactar processos de trabalho e a inserir novas formas de divisão técnica e social de trabalho. Estas mudanças levaram países diversos, incluindo o Brasil, a inserir a aprendizagem do pensamento comunicacional na prática de ensino e/ou uso de computador em sala de aula, o que implicou pensar metodologias de ensino e aprendizagem, posteriormente (BRASIL, 2008).

Nos Anos 1980, a Organização das Nações Unidas (ONU), conforme registra Soares (2012), já tinha organizado um debate entre educadores para discutir processos educacionais na América Latina. Destacam-se nesses estudos autores

¹ Hipermobilidade é a capacidade de se mover no espaço físico integrado ao ciberespaço online, por meio do uso dos dispositivos de tecnologia móvel com mais flexibilidade ao alcance esperado em qualquer lugar e hora (Santaella, 2013).

² Ubiquidade é um termo derivado da informática que se refere à comunicação entre pessoas por meio de dispositivos móveis, é usado para fazer com que a Internet e a tecnologia apareçam cada vez mais na vida das pessoas e integre totalmente a relação entre pessoas e máquinas (Santaella, 2013).

como Paulo Freire, Mário Káplun, Nestor Garcia Canclini, autores cujos textos ainda são desconhecidos por parte do grande público. Do ponto de vista de práticas ativas de ensino, é possível remontar aos anos 1920 com as ações de Celéstin Freinet, conforme registram Gaia (2001); Kanamuru (2011) e Logran (2010), entre outros autores.

Embora a discussão sobre tecnologias e ensino móvel na educação não seja algo recente, ainda são tidos como inovadores os processos formativos de professores e alunos sobre o conhecimento e uso de tecnologias. Para isso, as instituições de ensino indicam a necessidade de novas configurações educacionais que garantam as práticas pedagógicas em sala de aula, seja física, híbrida ou remota, de modo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ainda que a escola seja considerada espaço relevante para inclusão dos alunos na cibercultura, autores como Porto; Moreira (2017, p. 06) destacam que “o saber e a própria produção intelectual não são um exclusivo dos sistemas de ensino (escola/universidades)”.

Há cerca de 15 anos, Mercado (2006) já destacava o papel protagonista da escola pública no processo de inclusão digital, já que neste espaço, parte da população sem acesso a tecnologias pode não somente conhecer, mas também utilizar as ferramentas disponíveis.

De acordo com Gohn (2014), o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são fundamentais para estimular nos estudantes a busca por conhecimentos, sejam eles descobertos e identificados dentro ou fora das instituições escolares, como também contribui na formação para ter um bom desempenho no processo de trabalho em face às novas exigências do mundo globalizado.

Nessa perspectiva, a escola ao aderir ao uso das TDIC pode contribuir na formação e na melhoria do ensino dos alunos, dentre os quais jovens e adultos do PROEJA, pois são incluídos digitalmente e podem usar as redes de forma ativa, criativa e para formar conhecimento. Neste sentido, o uso do blog, em convergência com outras mídias, como estratégia didático-pedagógica para professores, possibilita novas práticas em sala de aula.

Na concepção de Lourenço; Gonçalves (2018, p. 03), “a escola deve participar das inovações tecnológicas, como fator fundamental para a inserção da escola na chamada era digital, construindo possibilidades de novas aprendizagens em vários níveis do conhecimento”. No entanto, a inclusão digital é um dos desafios do Proeja

para fortalecer a modalidade desse ensino e de seus alunos jovens e adultos trabalhadores a serem inseridos no mundo da tecnologia.

No entanto, entende-se que a inserção das tecnologias no PROEJA requer professores que usem ferramentas digitais como recurso didático em suas aulas, onde professores e alunos possam desenvolver as ações de ensino e aprendizagem de forma participativa, interativa e inclusiva. No momento, o campus Maceió do Ifal e toda a Rede Federal Tecnológica utilizam o Ensino Remoto Emergencial, por conta da pandemia, sendo a pesquisa inserida neste contexto e que exige de professores e alunos a colaboração mútua.

Segundo Pena (2016, p.81), verifica-se que a docência na EPT

[...] apresenta questões que demandam dos professores conhecimentos que viabilizem aos alunos uma formação que não se limita a uma concepção de formação técnica vinculada ao mero treinamento, mas que seja direcionada por uma concepção mais ampla do ensino no contexto atual.

Nessa perspectiva, o ensino na EPT quando integra as tecnologias na formação escolar, possibilita alternativas educacionais para desenvolver a aprendizagem. O Blog foi escolhido por se tratar de uma interface de fácil compreensão e por ser um recurso tecnológico gratuito. Estudos como o realizado por Lourenço; Gonçalves (2018), indicam o potencial do blog pelo aspecto da ubiquidade, pois trata-se de ferramenta que “pode ser acessada e atualizada online, a qualquer tempo, de qualquer lugar”.

Assim, o uso do Blog em sala de aula favorece trocas ativas de conhecimento, o professor pode compartilhar e orientar informações, contribuir para sistematizar os dados, cuja produção dos alunos permite ampliar o conhecimento sobre a cibercultura. Lourenço; Gonçalves (2018) destacam o potencial do blog educativo, pois garante uma dinâmica constante de atualizações e conhecimentos, importantes no processo de autonomia de professores e alunos, mas que requer também planejamento e organização.

As possibilidades de uso de mídias digitais, como Blogs educativos, proporcionam comunicação frequente na construção coletiva de atividades, por meio do compartilhamento de conteúdo e atividades trabalhadas em sala de aula. Assim, um modo de ampliar conhecimentos e ressignificar antigas práticas é usar tecnologia,

já que integra a sociabilidade contemporânea e “tem o poder de envolver, deslumbrar, informar e surpreender os indivíduos” (GURGEL, 2016, p.4).

Segundo Murano (2011, p. 32), “a palavra “Blog”, redução de web log, foi criada em 1997 para designar sites cuja estrutura dinâmica e interface amigável facilitam a publicação imediata de textos, imagens e sons, sem a mediação de webmasters ou especialistas em tecnologia”. Já Freire (1987) destaca a tecnologia como parte da criatividade humana e que integra o desenvolvimento dos seres humanos. O uso da internet para apoio em pesquisa é ressaltado por Moran (2013) há décadas, pois se apresenta como potencial educativo que ultrapassa o ambiente de estudos e garante aprendizagem significativa.

No caso específico do PROEJA, defendemos que os professores podem mediar esse conhecimento na prática pedagógica do PROEJA e potencializar a aprendizagem por meio da inclusão digital. De acordo com Vygotsky (1988), o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação, através de signos e sistemas de símbolos. Deste modo, essa interação por meio do uso da tecnologia pode proporcionar aos alunos aprendizado, desenvolvimento cultural e social, tanto presencialmente como virtualmente.

Moreira (2011, p. 11) destaca o “ensino programado” e as “máquinas de ensinar” que consistem essencialmente em uma técnica ou recurso didático que exponha o conteúdo a ser ensinado”. Ou seja, o ensino programado é gerador de aprendizagem que dinamiza na área da tecnologia educacional, através do uso do computador, da internet e das ferramentas ativas como o Blog, que impulsionam a colaboração didático-pedagógica e o interesse no conhecimento.

Sendo assim, a escola exerce um papel importante nas etapas de produção e transmissão de conhecimento presencial como também proporciona aos alunos a inclusão digital na organização do trabalho pedagógico em sala de aula e na interatividade. Para Gómez (2015), o professor que se apropria dessas práticas contribui para alterar e renovar currículo e processos de ensino-aprendizagem. Conforme indica Mercado (2006), o foco da prática pedagógica do docente não pode ser restrito à técnica, pois tem que ser pensada e construída em integração com as TDIC, seja para auxiliar na sua própria prática pedagógica ou na formação e mediação da aprendizagem dos seus alunos.

Segundo Cabral Filho; Cabral (2010 p.12), os saberes computacionais integram parte da aprendizagem sobre tecnologia, o que inclui compreender um tipo de saber em constante transformação. Os alunos do PROEJA, por estarem na rede federal técnica e tecnológica, podem se apropriar desses recursos e transformarem suas realidades, pois o universo das tecnologias, através da velocidade da informação facilita essa comunicação e interação entre pessoas e entre pessoas e o mundo.

3.1. Letramento Digital: uso do Blog e suas Contribuições para o Ensino na EJA/PROEJA

Atualmente, a sociedade contemporânea vivencia o crescimento da globalização e da informatização, sendo necessário compreender as formas de obter e de compartilhar informação e comunicação com uma velocidade que só é possível alcançar a partir do uso das tecnologias e da internet. No processo de pandemia, constatou-se a urgência de acesso a essas informações, pois em situações nas quais o distanciamento torna-se uma exigência, o desenvolvimento e aprendizagem dos docentes e discentes exige novas estratégias. O mesmo ocorre também com o modo de pesquisar, o que implica pensar sobre a necessidade de revisar métodos educativos que revisem práticas pedagógicas e preparar os alunos para a contemporaneidade (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

Sendo assim, o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação exige cada vez mais inclusão dos alunos no ciberespaço, pois de acordo com Rodrigues; Silva (2016, p. 32) o uso de práticas virtuais alterou a sociabilidade, mudou o nosso modo de ler e produzir “textos orais e escritos e passou a exigir dos sujeitos sociais que aprendessem a ler e escrever utilizando-se de aparelhos como o computador conectado à internet, o celular, e todas as possibilidades que estes trazem” (RODRIGUES; SILVA, 2016, p. 302).

Deste modo, as tecnologias reconfiguram o meio educacional, promovem mudanças significativas como o letramento digital e o estímulo a novas habilidades com as TDICs em prol do desenvolvimento de aprendizagem dos próprios alunos e professores. Segundo Soares; Ferreira (2017), o letramento digital inclui diferentes práticas e tecnologias das quais os alunos podem se apropriar para ler e escrever. O uso do blog é um exemplo para uso simplificado da internet como aportes digitais que

permitem se apropriar de um novo método educacional e facilita o acesso à informação e ao desenvolvimento das capacidades de aprendizagem.

Conforme Campbell (2003, p. 1),

o blog pode ser considerado um diário “online” que um indivíduo pode atualizar continuamente com suas próprias palavras, ideias e pensamentos por meio de um software que permite fazer isso facilmente, com as entradas feitas digitando-se diretamente no navegador e, com o clique de um botão, são publicadas instantaneamente na Internet.

Neste estudo, identificou-se a potencialidade do Blog como ferramenta digital para uso educacional e especialmente para ser trabalhado em sala de aula com alunos da educação de jovens e adultos e PROEJA. De acordo com Silva, (2018, p. 2), “o Blog utilizado como dispositivo pedagógico em eventos de letramento pode promover a inclusão digital do aluno da EJA e promover o letramento digital”. Sendo assim, as novas tecnologias chegaram às escolas como meio de inclusão digital para permitir acesso de alunos e professores ao mundo digital e conseqüentemente constitui alternativa no processo de ensino e aprendizagem, de forma flexível, interativa, colaborativa e em tempo real.

Assim, a equipe de gestão escolar juntamente com o professor são os principais responsáveis pela oferta e uso das TDICs em sala de aula, pois são necessárias adequações e formação dos professores para garantir novas práticas de ensino. Deste modo, o blog é um recurso tecnológico de expressivo benefício e com baixo custo que professores, jovens e adultos podem utilizar na sala de aula para auxiliar no processo de escolarização. O blog pode ser implementado nas escolas como instrumentos pedagógicos e os professores fazerem uso dele para facilitar o aprendizado e estimular o aluno da EJA/PROEJA em pesquisas para os estudos (LIMA; LIMA, 2019).

De acordo com Soares, Ferreira (2017, p. 673), “EJA, na perspectiva de aprendizagens ao longo da vida, em múltiplos espaços sociais deve sintonizar-se com as exigências e necessidades do mundo contemporâneo para além da escola”. Entende-se, assim que esta modalidade de ensino, por sua trajetória de escolarização, precisa incluir práticas pedagógicas inovadoras para o ensino.

Sendo assim, fica a cargo da equipe de gestão escolar ampliar a escolarização dos alunos da EJA/PROEJA além do ambiente formal de ensino, pois

favorece diversos letramentos por meio do uso das TDICs aos quais os alunos podem acessar para desenvolver autonomia, habilidades e capacidades de aprendizagem (ALVARENGA et al., 2016).

Deste modo, Campbell (2003) salienta a importância de três tipos de Blogs que podem ser utilizados por professores em sala de aula como recurso didático pedagógico: (i) o blog do tutor, administrado pelo próprio tutor ou professor da turma e pode ser usado como meio de divulgação da prática de leitura e escrita, e compartilhar a exploração de outros websites; (ii) o blog do aprendiz, possível de ser gerenciado individualmente pelo aluno ou em grupos colaborativos, sendo eficaz para desenvolver habilidades de leitura e escrita dos alunos em ambiente virtual; (iii) e o blog da sala, gerenciado individualmente por cada aluno com auxílio do professor, que pode ser usado como um ambiente virtual para discutir e divulgar textos autorais, mensagens, imagens, atividades desenvolvidas em sala de aula, etc.

Deste modo, o uso do Blog como recurso didático pedagógico na EJA/PROEJA se torna estratégico e estimulante, pois os recursos possibilitam o trabalho interdisciplinar e a convergência de informações instantâneas, o que coaduna com a proposta do curso técnico de Artesanato do campus Maceió. Além disso, o blog é um gênero digital que permite a qualquer usuário a aprendizagem intuitiva para publicar textos on-line, “uma vez que os recursos disponíveis dispensam o conhecimento especializado em computação. Dentre as facilidades do blog, podem-se citar a edição, a atualização e a manutenção dos textos em rede” (MATIAS; FIGUEIREDO, 2018, p. 220).

Dessa forma, é possível perceber a importância do uso TDICs com a utilização do Blog como ferramenta didático pedagógica em sala de aula da EJA/PROEJA. Segundo Silva (2018, p. 03), “a sociedade contemporânea vai necessitar além de leitores críticos, de pessoas com habilidades para utilizar os meios digitais de vídeos, imagens, sons e os hipertextos que circulam no ciberespaço”. Ou seja, a sociedade atualmente precisa de professores e estudantes que saibam manusear e interagir no meio social e da cultura digital.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa educacional se caracteriza por uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Até a pandemia, era prevista a visita presencial à turma, mas o afastamento social decorrente de medidas sanitárias por conta da pandemia, em 2020 e 2021, exigiu a revisão da metodologia. Por conta da pandemia Covid-19, o período previsto para levantamento de dados presencialmente, ocorreu na época em que todos os campi do IFAL estavam com ensino remoto emergencial. O desafio do estudo foi garantir a característica de colaboração em interações online. Estudos desse tipo já eram usados anteriormente, como no caso da pesquisa desenvolvida por Faleiros et. al. (2016).

No entanto, os alunos (as) da turma do Proeja entraram tardiamente no ensino remoto, em função de várias dificuldades, sobretudo por necessitarem de letramento midiático. O IFAL gerou diversos editais que possibilitaria aos alunos (as) o acesso a chips, tablets ou internet, mas a equipe do curso indicou dificuldades para contato com os estudantes na fase inicial da pandemia. No dia 10 de julho de 2020, em plena pandemia, estávamos em período de levantamento dos dados para qualificar e os alunos (as) com os quais fizemos contato foram colaborativos.

Uma etapa fundamental da metodologia foi o levantamento bibliográfico sobre PROEJA, artesanato e tecnologias em sala de aula, com ação intervencionista de forma remota no Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, Campus Maceió, através da montagem de um Blog. Na ideia inicial, a previsão era trabalhar com os alunos no VI módulo, mas esse cenário foi alterado, pois a turma, até junho de 2021, ainda estava cumprindo disciplinas do V módulo, etapa em que este estudo entrava na sua fase conclusiva.

O método de investigação foi embasado, epistemologicamente, na pesquisa-ação educacional, a qual exige do pesquisador, além de outros posicionamentos: exploração, planejamento da ação, execução da ação, avaliação da observação, reflexão e nova ação, o que é possível a partir de um aprendizado específico (TOZONI-REIS, 2010). A atitude do pesquisador, em investigações deste tipo, conforme registra Thiollent (2007), é sempre de escuta do outro, sem impor suas próprias ideias. Neste estudo, especificamente, que se propôs divulgar produtos artesanais em plataformas virtuais, uma variável possível seria a rejeição do grupo à proposta, o que requer refletir, entender e reavaliar o problema. Por se tratar de uma

abordagem social, sob o viés participante, foram integrados conhecimentos mútuos entre os colaboradores, ou seja, os discentes que atuam no Curso do PROEJA e que atenderam aos requisitos de inclusão do estudo, conforme especificado mais adiante.

A opção pelas entrevistas semiestruturadas resultou da possibilidade de destacar a escuta, sem direcionar respostas (OLIVEIRA, 2018). Nesse contexto, o método da pesquisa-ação é relevante para desenvolver estratégias em investigações que visem uma finalidade prática e que inclua a participação das pessoas (THIOLLENT, 2007).

O método foi intervencionista e se caracteriza por incluir os alunos em discussões para trabalhar questões relevantes ao grupo e construir aprendizagens significativas que extrapolam ações na sala de aula da EJA. A pesquisa-ação tem uma base empírica que se associa à prática do professor e dos alunos, assim “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2007, p. 16).

De acordo com o objetivo inicial da pesquisa, elaborado na fase pré-pandêmica, a população definida do estudo era de 30 (trinta) alunos/artesãos matriculados no PROEJA, Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió, na faixa etária de 18 a 60 anos e que optaram pelos estudos para ter novas aprendizagens como artesão (ã). A escolha deste universo de pesquisa foi motivada pelo fato de se identificar uma possibilidade de contribuir para expandir e fortalecer o artesanato produzido pelos alunos (as) /artesão (ã) do PROEJA. Em função da Pandemia do vírus COVID-19 este universo sofreu uma redução para 12 alunos (as) na fase diagnóstica e para 2 alunas na fase conclusiva, o que será justificado e comunicado ao CEP no relatório final. A seguir estão indicados os critérios que foram definidos no projeto para os colaboradores:

Para ser incluído no estudo foram definidos os seguintes critérios, com base na orientação do CEP: Ser aluno/artesão com mais de 18 anos; apresentar a carteira de artesão; estar cursando o Componente curricular de Marketing e Logística, no último módulo do curso. Estes critérios permitem que os alunos já tenham domínio sobre as disciplinas base da pesquisa, que conheça os espaços que a instituição oferece para o curso e que já tenham artesanatos confeccionados para serem divulgados no Blog. Já a exclusão ocorreu, para o/a aluno (a) que tivesse a presença inferior a 50% de presença no componente curricular de Marketing e Logística, não ter produção artesanal e não ter disponibilidade e/ou vontade de participar, não

assinar o TCLE. Em função da pandemia, essa presença foi observada nos momentos síncronos, na primeira etapa, quando foram mantidos contatos virtuais.

Na prática, os critérios definidos na pesquisa também precisaram passar por ajuste, já que o componente curricular não foi ofertado em 2021, por conta da pandemia, sendo portanto uma variável externa que obrigou o ajuste deste item nos critérios de inclusão.

A população definida inicialmente para a pesquisa foi como universo de 30 alunos/artesãos matriculados no VI Módulo do PROEJA, Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió, mas o critério do componente foi excluído a partir da variável pandêmica, conforme enfatizado anteriormente. O cálculo da amostra foi desenvolvido de acordo com a fórmula da população finita. Este cálculo foi realizado com base em um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, sendo assim, chegou-se ao resultado de 28 alunos (as) /artesãos (ãs), um número mínimo de entrevistados que garantiria a confiança desejada na pesquisa. Esses dados são anteriores à Pandemia do Vírus COVID-19, assim, somente após o retorno às aulas de modo remoto foi possível identificar que houve evasão de alunos no curso e foi necessário redimensionar os dados da amostra, o que foi realizado de forma ética e está devidamente registrado tanto nesta etapa metodológica quanto será informado e justificado ao CEP, no relatório conclusivo. Por se tratar de pesquisa qualitativa, o número de colaboradores pode ser restrito e justificado a partir da relevância.

Sendo assim, o processo de coleta de dados inicial da pesquisa foi realizado de forma online e não presencial, o que não estava previsto na redação do projeto de pesquisa, devido à pandemia do COVID-19. Segundo Goedert; Arndt (2020), o cenário atual com a pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), obrigou todo campo educacional a se reorganizar para uma nova realidade e adotar o uso da internet juntamente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no cotidiano dos estudantes, professores e gestores como elemento central e necessário para dar continuidade ao ensino.

Assim, primeiramente, foi realizada uma conversa com a coordenação do curso, de forma remota, para explicar sobre a pesquisa, a proposta do produto educacional e obter os contatos dos alunos para ser feita a pesquisa. A conversa seria com a professora da disciplina de marketing e logística, mas não foi possível, porque ela se encontrava fora do país e o conteúdo não seria ministrado. Após a conversa, a coordenadora se dispôs a ajudar, perguntando no grupo dos alunos quem gostaria de

participar da pesquisa e os que se colocaram à disposição ela passou o contatos para que a pesquisa fosse realizada. Vale ressaltar que a Instituição havia retomado a oferta de disciplinas na segunda metade do semestre 2020.2, mas no curso de artesanato, as aulas estavam suspensas por conta da pandemia e das distintas realidades dos alunos. Somente no primeiro semestre de 2021 foi que os/as alunos (as) voltaram a estudar por meio do ensino remoto.

Dessa forma, a pesquisa diagnóstica foi realizada com 12 (doze) alunos (as) / artesãos (ãs) que se dispuseram a participar. Assim, o processo de coleta de dados ocorreu primeiramente, através de uma conversa individual com cada participante via ligação telefônica e/ou vídeo em aplicativo. Na conversa foi explicada a pesquisa, depois foi informado sobre a proposta do Blog como produto educacional. Em seguida detalhamos sobre a aplicação do questionário e sua estrutura, conteúdo e funcionalidade e a seguir foi apresentada a solicitação para cooperação da pesquisa com leitura e obrigatoriedade da assinatura dos termos.

O questionário aplicado foi no formato impresso, constituindo por 16 perguntas, sendo 14 objetivas e duas subjetivas. Quanto à sua forma, as perguntas do questionário foram mistas, visto que possibilitam maior liberdade e rapidez de resposta. Sendo assim, a abordagem para a coleta dos dados foi realizada a distância, com a aplicação do questionário realizado via aplicativo WhatsApp com os alunos que optaram pela ferramenta digital e via ligação telefônica com os demais. Já para assinatura dos termos foi contratada uma pessoa para levar os documentos impressos às residências dos estudantes para colher as assinaturas, tudo em comum acordo com os colaboradores da pesquisa e com os devidos cuidados com proteção contra a COVID-19 quanto à distância física e uso de máscara e com manutenção dos dados em sigilo.

Durante a fase diagnóstica da coleta dos dados, conforme explicado, não foi possível fazer a coleta presencialmente nas aulas do componente curricular de Marketing e logística, com os/as alunos (as) do VI módulo 2020.1 como estava previsto, devido à suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia do COVID-19. A opção definida foi consultar os alunos (as) disponíveis que cursaram a disciplina independente que qual módulo estarem cursando.

O tempo da coleta de dados foi de 2 (dois) meses, pois foi levado em consideração o dia, o tempo e disponibilidade de cada colaborador para responder o questionário e assinar os termos. Os colaboradores tiveram total autonomia de

decisão em participar, ou não, da pesquisa. Dessa forma, o tempo previsto foi ajustado à realidade do ensino remoto para viabilizar a coleta das informações necessárias sobre expectativas e experiências dos discentes em relação ao uso das TDIC. Após a qualificação foram realizados novos contatos e somente dois colaboradores aceitaram continuar participando, pois tinham dificuldades com uso de tecnologia ou impedimentos outros.

Como ferramenta para elaborar o questionário foi utilizado o @Word, que permite personalizar as perguntas e as respostas, além de facilitar a organização da coleta dos dados. Todo material oriundo da realização da pesquisa ficará armazenado em pastas sob a responsabilidade do pesquisador, sendo os formulários destruídos após a sua digitação para inclusão dos dados na dissertação e em publicação de artigo científico. As fotos e depoimentos foram publicados no Blog, com permissão dos colaboradores da pesquisa, de acordo com o anexo 8, no qual constam maiores detalhes.

Do ponto de vista da ética na pesquisa também foi indicado a todos os colaboradores, no primeiro encontro virtual, que ninguém seria identificado para preservar a identidade e garantir a validade e confiabilidade das informações que foram fornecidas ao longo da investigação. Na etapa complementar da entrevista semiestruturada, a pesquisadora não interferiu nas respostas do entrevistado, conforme a ética na pesquisa, pois é vetado direcionar respostas. Para isso, foi feito um roteiro, após os primeiros contatos, para garantir um padrão de informações comum a todos os entrevistados que complementam os dados iniciais. A entrevista somente foi gravada quando houve autorização expressa dos entrevistados, sendo garantido o sigilo das informações desde do início da coleta até o término com a defesa pública e publicação dos resultados, quando os dados serão deletados. As informações ficarão sob guarda do pesquisador responsável e não haverá identificação dos informantes no relatório final de pesquisa que será entregue ao CEP nem no texto dissertativo final. As informações disponíveis no Blog somente foram inseridas quando autorizadas pelos informantes, inclusive com autorização do uso da autoimagem e da imagem do seu produto e do texto memorialístico sobre o item exposto.

Em seguida, o processo de coleta incluiu também dados secundários, através de levantamento bibliográfico relacionado ao objeto da pesquisa, na qual foram utilizados livros, e-books, revistas científicas (físicas ou eletrônicas), além de

documentos relacionados ao Curso tais como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os Relatórios Institucionais, dentre outros.

Ao final da pesquisa, com ajustes finais e inserção de ficha catalográfica, será enviada uma cópia virtual do estudo para a coordenação do curso, como devolutiva sobre os resultados.

A análise dos dados visa organizar as conclusões da pesquisa a partir dos dados coletados e tabulados. A etapa de análise referente a esta pesquisa teve caráter descritivo de modo a proporcionar informações sumarizadas dos dados contidos no total de elementos da amostra estudada. Deste modo, foi realizada a análise dos questionários e das entrevistas. A organização foi numerada, de forma que não foi possível identificar os entrevistados, assegurando o sigilo, desde o momento da coleta. A análise das entrevistas foi feita pela análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2010), a partir dos padrões de respostas. Os dados foram cruzados e consideradas as respostas e opiniões expressas pelos entrevistados, a partir de inferências e interpretação. Conforme especificam Urquiza; Marques (2016), o desenvolvimento da análise do conteúdo, na ótica de Bardin, requer as seguintes etapas:

1. Pré-análise – foi feita a leitura das entrevista e respostas dos questionários, tanto das perguntas objetivas e subjetivas, seguindo a ordem proposta do questionário para identificar elementos relacionados com os eixos temáticos, realizadas no mesmo dia em que foi realizada a atividade de criação dos blogs e preenchimento do questionário;

2. Categorização e agrupamento das respostas e falas – após a identificação dos elementos, foi realizada nova leitura para agrupar as falas dos entrevistados dentro das categorias propostas, seguindo a ordem do questionário;

3. Os resultados obtidos e interpretação da análise dos questionários tanto as perguntas objetivas como subjetivas tiveram base com referencial teórico para esclarecer ou confrontar as análises quando necessário.

A análise detalhada inicial possibilitou a compreensão dos argumentos com respeito à perspectiva dos entrevistados na primeira etapa da pesquisa realizada em 10 de julho de 2020 e na segunda etapa realizada 17 de maio de 2021, sem alterar dados, o que garante confiabilidade. A primeira etapa foi realizada de forma virtual via whatApp e via ligação telefônica com 12 colaboradores (as) e a entrega e assinatura dos documentos foi realizada de forma presencial com auxílio de um

mototáxi que colheu a assinatura de todos os colaboradores (as) em suas respectivas residências.

Já a intervenção ocorreu no primeiro semestre de 2021 de forma presencial com dois colaboradores, seguindo todo protocolo de prevenção da Covid-19 elaborado pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde do HEMOPE (Protocolo nº 1.578.277) cumprindo a resolução (466/12) do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa já tinha a aprovação no Comitê de Ética na Pesquisa (CEP: Faculdade Estácio de Alagoas / 3.967.704 de 23 de agosto de 2020) com previsão limite de defesa em agosto de 2021. Somente após levantamento de dados em 10 julho de 2020, foi organizado o protótipo do Blog e apresentado em 17 de maio de 2021 aos colaboradores da pesquisa, os alunos (as) do Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, Campus Maceió.

As etapas incluíram: (i) Indicar um nome do Blog; (ii) criar um e-mail e, (iii) criar o Blog na plataforma Wix, onde foi inserido o logotipo, textos iniciais sobre a criação do Blog, objetivo e função social. Além disso, foram inseridas as ações desenvolvidas pelos discentes colaboradores (as), o que foi realizado de produção durante o curso, através de fotos do artesanato e texto memorialístico. Além da criação do próprio Blog, os colaboradores também participaram de uma segunda avaliação por meio de um questionário de 17 (dezessete) perguntas objetivas e subjetivas para avaliação do Blog, denominada “compreensiva”, pois o colaborador está ativamente envolvido nas questões para elaborar reflexões. Assim procedendo, o pesquisador, potencialmente poderá obter respostas aprofundadas dos pesquisados (TOZONI-REIS, 2010).

Os dados foram obtidos através das seguintes etapas metodológicas da pesquisa-ação: (i) Apresentação da pesquisa e aplicação do questionário; (ii) diálogo sobre a produção artesanal dos alunos (as) para identificar detalhes do trabalho dos entrevistados. Explicação sobre Blog e outras redes sociais; (iii) explicação sobre importância das imagens para vendas artesanais no mundo contemporâneo com registro e seleção das fotos dos artesanatos e produção de memorialísticos da peça selecionada pelo colaborador (a); (iv) criação do Blog profissional; (v) Validação do Blog pelos colaboradores (as) e (vi) criação do Blog pessoal.

Desta forma, o Blog visa divulgação online de produtos dos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió, através de imagens e textos memorialístico da peça.

Assim, o Produto Educativo “Blog” foi criado na ferramenta gratuita Wix, apresentando a seguinte estrutura: 1- Página inicial com nome do Blog, Logotipo do blog em formato do mapa de Alagoas com imagens das peças para garantir pluralidade e apresentação; 2- Objetivos e função social; 3- Fotos destacadas dos artesanatos e texto memorialístico da peça elaborado pelos artesãos (nome, técnica, material), inserido na proposta interdisciplinar do curso.

Em seguida , foi feita a avaliação do Blog com as duas colaboradoras que se colocaram à disposição, pois a intervenção teve que ser realizada na casa de cada uma delas, de modo presencial e individual, e com todos devidos cuidados de proteção contra o Covid-19 e com autorização assinada pela pessoa.

Para isso foi cumprido o protocolo validado pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC), conforme especificado anteriormente. Assim, a primeira avaliação com a colaboradora 1, ocorreu no dia 17 de maio de 2021 e a segunda avaliação com a colaboradora 2, ocorreu no dia 30 de junho de 2021, ambas no período da tarde das 14h as 16h. O tempo para realização das etapas foi dividido em dois momentos: no primeiro momento das 14h às 15h, foi iniciada uma conversa sobre o que é o Blog, sua funcionalidade e utilidade como meio de divulgação. Logo após, solicitou-se das colaboradoras que informassem seus conhecimentos e dúvidas sobre a ferramenta. Em seguida, foram exibidos dois vídeos tutoriais sobre como criar e editar um Blog na plataforma Wix, com duração de 10 minutos cada um. Após, a exibição do tutorial, as artesãs C1 e C2 puderam refletir, dialogar e apresentar suas dúvidas. Em seguida, as (02) duas colaboradoras tiveram acesso à proposta piloto da pesquisa e acessaram o Blog para analisar e avaliar com sugestões de melhorias. Em seguida, deram início ao processo de criação do seu blog, criando o e-mail pessoal em nome fantasia da sua marca, depois fizeram o cadastro na plataforma Wix e em seguida criaram a logomarca online e gratuita no próprio Logo Wix, com apoio da pesquisadora sempre que apresentaram dúvidas. No segundo momento de 15h as 16h, tiraram suas dúvidas sobre como criar e editar um Blog e na sequência iniciaram a criação do próprio Blog na plataforma Wix, com inserção de conteúdo, o logotipo, as imagens do

artesanato e o texto memorialístico de cada peça postada. Vale ressaltar que o processo de criação, edição e escrita teve a orientação da pesquisadora em todos os momentos, considerando o protocolo de distanciamento.

Por fim, foi criado o Blog, com todos os conteúdos selecionados e ajustes sugeridos e aprovados pelos colaboradores, sendo concluído com a sua publicação, em agosto de 2021.

5. DIAGNÓSTICO INICIAL DA PESQUISA

Na pesquisa diagnóstica prévia, realizada no dia 10 de julho de 2020, foram aplicados questionários com 12 (doze) alunos (as) / artesãos (ãs) do Curso Técnico em Artesanato - PROEJA do IFAL, Campus Maceió. Em média, cada aluno (a) levou aproximadamente 1 hora e 30 minutos para responder. O objetivo foi identificar o conhecimento sobre TDIC dos discentes. Ressalte-se que esta etapa de coleta dos dados foi realizada de forma online e não presencial como estava previsto no projeto, devido à variável interveniente da pandemia do COVID-19. O questionário aplicado tinha 16 (dezesesseis) questões sendo 14 (quatorze) objetivas e 2 (duas) subjetivas, com objetivo de conhecer a realidade dos alunos/artesãos, relacionando suas expectativas e experiências com relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Sendo assim, as questões abordadas no questionário visaram obter respostas aos anseios pretendidos sobre os objetivos da pesquisa. Assim, as próximas seções apresentam os resultados descritos e ilustrativos das perguntas realizadas no questionário.

QUADRO 02: PERGUNTAS FEITAS AOS COLABORADORES DA PESQUISA

Nº	PERGUNTAS
01	Gênero? () Feminino () Masculino () Não desejo responder
02	Qual sua faixa etária? () 18 a 20 anos () 21 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 a 40 anos () Acima de 40 anos () Não desejo responder
03	Há quanto tempo atua como artesão? () Menos de 01 ano () Entre 01 e 05 anos () Entre 05 e 10 anos () Mais de 10 anos () Não desejo responder
04	Quais os recursos tecnológicos a instituição onde você estuda possui? () Computadores com acesso à Internet () Computadores sem acesso à Internet () Data show () Lousa eletrônica () Softwares diversos () Nenhum () Não desejo responder

05	Quais os procedimentos de acesso a esse material? () Há a necessidade de reserva desses materiais com muita antecedência () Há a necessidade de reserva desses materiais com alguma antecedência () Não há sistema de reservas, posso usar os recursos livremente () Não há materiais disponíveis na instituição e por isso não faço uso nas minhas aulas () Não há materiais disponíveis na instituição e por isso levo meu próprio material () Levo o meu próprio material por vontade própria () Não desejo responder
06	Você usa equipamentos tecnológicos como celular ou computador em sala de aula? () Uso, quando o /a professor /a autoriza, as tecnologias em sala de aula () Uso muito as tecnologias em sala de aula () Raramente uso as tecnologias em sala de aula () Gostaria de usar, mas não há acesso aos recursos tecnológicos que preciso na instituição onde estudo () Nunca uso as tecnologias em sala de aula () Não desejo responder
07	Você recebeu informações detalhadas em aula para utilizar celular ou computador? () Sim () Não () Não desejo responder
08	Você utiliza alguma rede social para divulgar seu artesanato? (Assinale mais de uma opção, se necessário) () Facebook () Instagram () Twitter () Outra: () Não desejo responder
09	Quais mídias digitais você usa durante as aulas ou no seu lazer? (Assinale mais de uma opção, se necessário) () Sites de notícias () Jogos eletrônicos () Facebook () Instagram () Twitter () LinkedIn () Skype () Blog () Google Docs () Dropbox () YouTube () Google Earth () SlideShare () Outras: () Não uso nenhuma mídia digital nas aulas nem para lazer () Não desejo responder
10	Você se sente motivado para usar equipamentos tecnológicos e mídias na sala de aula? () Sim () Não () Existe proibição para uso desses equipamentos () Não há interferência da instituição quanto aos recursos que utilizo às aulas () Não desejo responder
11	Você acredita que o uso de recursos tecnológicos facilita o seu desenvolvimento durante as aulas? () Sim () Não () Não vejo diferença () Não desejo responder
12	Você acredita que o uso das tecnologias na sala de aula, torna a aula mais atrativa e facilita o processo de ensino e aprendizagem? () Sim () Acredito que sim, mas não sei utilizar () Não () Não percebo nenhuma mudança, com ou sem tecnologia o resultado é o mesmo () Não desejo responder
13	Indique os equipamentos que você tem acesso em sua residência ou na residência de familiares: () Computador com acesso à internet () Computador sem acesso à internet () Tablet com acesso à internet () Tablet sem acesso à internet () celular com plano ilimitado e alto espaço para armazenamento de dados () Celular com plano limitado e com espaço restrito para armazenar dados () Não desejo responder
14	Como você considera o seu domínio sobre tecnologias (Computadores, Editores de texto, Internet, outros)? () Bom () Ótimo () Regular () Ruim () Não desejo responder
15	As redes sociais podem ampliar as vendas do seu artesanato e ajudar na divulgação e conhecimento por parte de mais pessoas e consequente ampliação de vendas? Sim ou não e porquê? Não desejo responder ()
16	Antes dessa pesquisa você já divulgava seu trabalho? Caso responda sim, quais os resultados obtidos nas vendas? Não desejo responder ()

Fonte: dados da pesquisa (2020)

5.1. Análise dos dados

Em relação aos dados obtidos com 12 alunos (as) /artesãos (ãs) do Curso Técnico de Artesanato do IFAL, apresentamos um panorama da questão sobre o gênero dos alunos (as). Verificou-se que 98% dos alunos (as) /artesãos (ãs) são do sexo feminino e apenas 2% é do sexo masculino. Assim, podemos observar que há uma predominância de mulheres/artesãs no curso Técnico em Artesanato do IFAL, com a meta de sair da informalidade do mercado de trabalho, por meio da profissionalização.

Sobre a faixa etária dos alunos (as) /artesãos (ãs) observou-se que 98% dos alunos/artesãos estão acima de 40 anos e outros 2% estão entre 36 a 40 anos. Nesta realidade verifica-se ausência de alunos/artesãos jovens no curso e que a maioria está acima de 40 anos, uma questão que pode ser aprofundada em estudos futuros.

Sobre o tempo de atuação como artesão, 50% das respostas indicaram que os estudantes atuam como artesão (ã) há mais de 10 anos, outros 33% possuem experiência entre um e cinco anos e 17% possuem experiência entre cinco e 10 anos na profissão.

A partir da 4ª questão, foram feitas perguntas para saber se a instituição de ensino na qual os alunos (as) /artesãos (ãs) estudam tem recursos tecnológicos, se são disponibilizados para eles, de que forma acontece esse acesso e se há incentivo para uso das tecnologias em sala de aula. Também foram feitas perguntas sobre os saberes deles acerca das TDIC.

No que se refere ao uso de recursos tecnológicos que a instituição possui, 48% dos alunos (as) /artesãos (ãs) afirmaram que o campus Maceió do IFAL possui computadores com acesso à internet, 48% destacaram que a instituição possui computadores sem acesso à internet e 4% afirmaram que a instituição possui data show. Nessa perspectiva, podemos verificar que a instituição possui recursos tecnológicos como computadores com acesso à internet, o que pode facilitar o uso das TDIC pelos professores do Curso Técnico em Artesanato do IFAL para uso dos à fazeres pedagógicos, incorporando em sala de aula para auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos (as) /artesãos (ãs). Segundo Moran (2013, p.30), o professor ao se apropriar das TDIC para uso pedagógico passa a ser “um pesquisador em serviço” quando, através da pesquisa e da prática, aprende e “ensina a partir do que aprende”, o que permite assumir o papel de um “orientador/mediador”.

No entanto, podemos identificar que os dados também indicam que a instituição possui computadores sem internet, o que pode dar imprecisões e contradições de dados, considerando que a rede disponível no Campus Maceió, porém essa afirmação foi esclarecida pela coordenação do curso que relatou ser verdadeira a informação, justificando que tem vários computadores sem funcionar na instituição, porque estão à espera de manutenção e que leva um tempo para ser realizada, pois tem que abrir processo de requerimento e exige ser protocolado devido à demanda da instituição e poucos funcionários. Já em relação ao data show em sala

de aula, ela ressaltou que tem o suficiente para atender a todas as salas, porém o professor tem que solicitar o uso e devolver após o término da aula, e que apenas os laboratórios tem data show fixo para uso.

Sobre o acesso do uso dos equipamentos tecnológicos na instituição, 41% dos alunos/artesãos registraram que não há a necessidade de reserva desses materiais com antecedência; 24% assumiram que não há sistema de reservas, pois usam os recursos livremente; 23% confirmaram que há a necessidade de reserva desses materiais com alguma antecedência; 6% disseram que não há materiais disponíveis na instituição e 6% afirmaram levar o próprio material por conta própria. Diante dos expostos, evidenciamos que a utilização das TDIC pelos alunos do PROEJA na instituição favorece contato com a tecnologia e dos espaços com tecnologia para desenvolver suas potencialidades tecnológicas no processo educacional.

Para esclarecimento sobre a afirmação dos 23% dos alunos confirmarem que há a necessidade de reserva dos materiais para uso e de 6% afirmarem não há materiais disponíveis na instituição, conversamos com a coordenação do curso que esclareceu os dados, ressaltando que o curso não dispõe ainda de um laboratório de informática próprio e que os professores (as) e alunos (as) podem fazer uso do laboratório de informática do curso de design, e que para ter acesso é necessário um agendamento antecipado, mas caso a sala esteja livre pode ser utilizada desde que façam a solicitação no setor responsável. Ainda foi ressaltado que a instituição dispõe de dois espaços com acesso a computadores com internet, um na biblioteca e outro espaço no grêmio estudantil que podem ser usados livremente pelos alunos, porém não há computadores para todos, sendo necessário um agendamento de espera caso os computadores estejam ocupados.

Quanto ao acesso ao uso de equipamentos tecnológicos como celular ou computador em sala de aula, 58% dos alunos (as) /artesãos (ãs) afirmaram que usam, quando o/a professor/a autoriza, as tecnologias em sala de aula; 25% falaram que nunca usaram tecnologia em sala de aula e 17% registram que raramente usam as tecnologias em sala de aula. Constata-se que os usos das tecnologias em sala de aula pelos alunos (as) /artesãos (ãs) são restritos e quase inexistentes, pois a falta de incentivo por parte dos professores dificulta esse contato com as TDIC.

Sendo assim, Valente (1988, p.6), destaca que “a mudança da função do uso das TDIC como meio educacional em sala de aula, acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor”, já que o ensinamento

requer também “criar condições de aprendizagem” (VALENTE, 1988, p.7). Nessa perspectiva, o professor/a seria o incentivador dos alunos (as) no uso das tecnologias em sala de aula. Um dos limites dessa pesquisa é o fato de a intervenção ser insuficiente para garantir a cibercultura no ambiente educativo, pois é um processo contínuo e de todos os sujeitos envolvidos na prática educativa.

No quesito sobre se recebem informações detalhadas em sala de aula para utilizar celular ou computador, 67% dos alunos (as) /artesãos (ãs) responderam que não, 33% afirmaram que sim. Para que a cultura digital seja acessível e estimule a prática de pesquisa entre os alunos (as), é necessário que o professor utilize as TDIC na sua prática pedagógica e estimule os alunos nesta ação para que entendam o potencial de uso das novas tecnologias.

Para Lévy (2018, p. 173), “o professor não pode mais ter como função a difusão dos conhecimentos, já disponibilizados de maneira eficaz por outros meios, mas incentivar a aprendizagem e o pensamento”. O uso das tecnologias pode ser um estímulo à aprendizagem dos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA não somente para pesquisa sobre os assuntos acadêmicos, mas também para divulgar suas ações.

Quanto à utilização de alguma rede social para divulgar seu artesanato, 42% dos alunos (as) /artesãos (ãs) responderam que não utilizam nenhuma rede social para divulgar o seu trabalho; 25% afirmaram que utilizam o Facebook, Instagram e WhatsApp para divulgar seu artesanato; 25% falaram que utilizam apenas o Instagram e 8% afirmaram utilizar apenas o WhatsApp. Constatou-se, nesta etapa diagnóstica, que a maioria dos alunos (as) /artesãos (ãs) do Curso Técnico de Artesanato - PROEJA tem vivência restrita com as TDIC.

Nesta perspectiva, cabe ressaltar a importância do uso das TDIC e das redes sociais como canal de interação e divulgação, devido à aceleração do ritmo exigido pela realidade social com uso da tecnologia móvel, também denominada tecnossociais (LÉVY,1998). Destaque-se, conforme Lévy (1998, p.4), que o ciberespaço possibilita a interconectividade “independentemente do local geográfico em que se situam”.

Ao indagarmos sobre quais mídias digitais os alunos (as) /artesãos (ãs) usam em sala de aula ou durante o seu lazer, foi possível entender aspectos sobre o ambiente de ensino-aprendizagem. No que se refere ao uso de quais mídias digitais os alunos/artesão usam em sala de aula ou durante o seu lazer, 67% responderam que utilizam sites de Notícias; WhatsApp; Instagram; Google Docs.; YouTube e Facebook. 17% afirmaram usar apenas o Blog e 17% falaram que não usam nenhuma

mídia digital. Como verificado, a maioria dos alunos (as) /artesãos (ãs) usa TDIC durante o seu lazer em casa, mas as redes sociais não são difundidas e nem usadas em sala de aula entre os professores (as), como forma de apoio ao planejamento de suas aulas.

Desde os seus estudos iniciais sobre ações educacionais, Moran (1999), salienta que o uso das mídias digitais é presente no cotidiano das pessoas, pois a internet integra recursos multimídias a um custo baixo, com rapidez, flexibilidade e interação. Nas últimas décadas, as ferramentas tecnológicas permitem múltiplos usos no ensino, tanto para os alunos como para os professores. Assim, é necessário que os professores usem as TDIC em sala de aula de forma integrada às ações pedagógicas, pois permite inserir os alunos nas tecnologias. Valente (1988, p.142), acrescenta que usar computador na educação “não significa a soma de informática e educação, mas a integração dessas duas áreas”.

Sobre a motivação dos alunos/artesão para usar recursos de mídias digitais na sala de aula, identificamos as seguintes observações:

Sobre a situação se os alunos (as) /artesãos (ãs) se sentem motivados para usar informações de mídias na sala de aula, 58% responderam que não se sentem motivados; 25% afirmaram que sim, que se sentem motivados e apenas 17% falaram que não há interferência da instituição quanto aos recursos que utiliza nas aulas. Sobre isso, Moran (2013) afirma, em trabalhos diversos, sobre a importância do uso da internet como componente metodológico. As mudanças na forma de ensinar e aprender com o uso das TDIC exigem colaboração dos gestores e dos professores, para assim, ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional no seu projeto de vida e no desenvolvimento das suas habilidades de comunicação para assim, encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se alunos realizados e produtivos (MORAN, 1999).

Na 11ª questão, sobre a opinião acerca do uso de recursos tecnológicos como possível facilitador para o seu desenvolvimento durante as aulas, conforme indica-se que o uso de recursos tecnológicos facilita o seu desenvolvimento durante as aulas, 92% afirmaram que acreditam e 8% responderam que não identificam diferença. Verificou-se que a maioria dos alunos (as) /artesãos (ãs) acredita que o uso das tecnologias pode facilitar seus desenvolvimentos durante as aulas.

Sobre o uso das TDIC na educação, Jesus; Galvão; Ramos (2012), indicam a importância do uso das tecnologias na educação, mas destacam a importância de

informar aos alunos as etapas metodológicas para uso. Deste modo, não é possível reduzir o uso de tecnologias a computador e internet, mas a diversos equipamentos e aplicações que possibilitam propagar informações e apresentar-se como canal de aprendizagem.

Sobre a opinião dos alunos/artesãos quanto a hipótese de considerar se o uso das tecnologias na sala de aula, torna a aula mais atrativa e facilita o processo de ensino e aprendizagem, os dados sistematizados a seguir indicam a seguinte percepção:

Quando questionados se acreditam que o uso das tecnologias na sala de aula torna a aula mais atrativa e facilita o processo de ensino e aprendizagem, 83% dos alunos/artesãos responderam que sim e 17% responderam que vêem a importância, mas que não sabem usá-la. Contudo, observa-se que os alunos/artesão acreditam na relevância do uso das TDIC em sala de aula para auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Conforme Moran (2013, p.24), “a possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos”. Ou seja, o uso das TDIC em sala de aula favorece a socialização do conhecimento; acrescenta novos conhecimentos, além de integrar os saberes do processo de ensino e aprendizagem, entre professores e alunos.

Sobre os equipamentos que acessam em suas residências ou nas residências de familiares, 58 % afirmaram utilizar computador com acesso à internet; celular com plano ilimitado e alto espaço de armazenamento de dados; 25% falaram que fazem uso da TV com acesso à internet e 17% falaram utilizam o tablet com acesso à internet. Como podemos verificar, o uso do computador e do celular com internet são os equipamentos mais usados pelos alunos/artesãos. Entende-se que as TDIC podem transformar a realidade dos alunos/artesãos do PROEJA, através da inclusão ao mundo da tecnologia.

Sobre como os alunos (as) /artesãos (ãs) percebem seu domínio sobre tecnologias, 92% afirmaram que se consideram regulares e 8% responderam que se consideram bons. Os resultados indicam que os alunos/artesão do PROEJA têm dificuldade para acessar as TDIC e afirmam que precisam de maior conhecimento de informática. Moran; Masetto; Behrens (2015) salientam que o domínio das TDIC é importante, pois facilitam pesquisa, comunicação e divulgação em rede, seja por meio de ambientes virtuais de aprendizagem a exemplo do Moodle ou por meio de ambiente

gratuitos como o blog, nos quais os alunos podem ser os protagonistas de seus processos de aprendizagem.

Na questão 15, o objetivo foi saber se as redes sociais podem ampliar as vendas dos alunos (as) /artesãos (ãs) e ajudar na divulgação e conhecimento por parte de mais pessoas. Alguns responderem de forma direta que não possuem formação e outros apresentaram os seguintes argumentos:

QUADRO 03: FALA DOS COLABORADORES DA PESQUISA SOBRE AS REDES SOCIAIS AMPLIAR AS VENDAS

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	FALA DOS PARTICIPANTES
Aluno 1	“Sim! boca a boca é muito bom, mas as redes sociais atingem o mundo e muita gente ver”.
Aluno 2	“Sim! Porque eu teria um universo bem maior de expandir o meu conhecimento e ficar conhecida nas redes e por pessoas do mundo inteiro”.
Aluno 3	“Sim! Porque as redes sociais são mais práticas e atingem uma quantidade de pessoas maior”.
Aluno 4	“Sim! Porque quando eu posto as fotos para divulgar o meu produto há um crescimento nas vendas, há procura maior de pessoas e eu recebo mais encomendas”.
Aluno 5	“Sim! Porque nas redes sociais todo mundo está visualizando e é mais rápido para vender e divulgar o produto”.
Aluno 6	“Sim! Porque hoje em dia tudo que é divulgado na internet muita gente vê e ajuda bastante a divulgar o produto e a vender mais rápido”.
Aluno 7	“Sim! Porque a alma do negócio é a divulgação e a internet facilita muito a divulgação do meu trabalho e alcança um público maior”.
Aluno 8	“Sim! Porque as redes sócias a gente divulga melhor e tem como oferecer o produto para mais pessoas e fazer uma divulgação mais além”.
Aluno 9	“Sim! Porque quando eu posto na rede social, bastante gente tem acesso e o meu trabalho, se torna conhecido por várias pessoas de diversos estados”.
Aluno 10	“Sim! Porque muita gente tem acesso à tecnologia”.
Aluno 11	“Eu acredito sim! Porque divulgar facilita o acesso das pessoas ao meu produto”.
Aluno 12	“Eu acredito sim! Porque divulgar o produto facilita o acesso as vendas”.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Diante dos argumentos, a maioria dos alunos (as) /artesãos (ãs) acredita que incorporar as TDIC na sua prática em sala de aula pode potencializar as vendas do artesanato, através da divulgação nas redes sociais. Deste modo, os alunos/artesãos indicam que o uso das TDIC também permite dinamizar o trabalho, além de facilitar a visualização e divulgação, sem limites geográficos, das suas atividades desenvolvidas durante o Curso Técnico em Artesanato.

A questão 16, indaga se antes desta pesquisa os alunos/artesão já haviam divulgado o trabalho. Os registros a seguir apresentam os dados diagnósticos:

QUADRO 04: FALA DOS COLABORADORES DA PESQUISA SOBRE A DIVULGAÇÃO DO ARTESANATO NAS AS REDES SOCIAIS

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	FALA DOS PARTICIPANTES
Aluno 1	“Sim! Divulgo na minha rede pessoal. A minha divulgação é só postagem de fotos, não coloco preço nem descrição do pronto então não recebo encomendas, apenas elogios”.
Aluno 2	“Eu não divulgo não, porque eu não sei fazer um blog ou site para divulgar o meu trabalho, o curso não me dá a essa segurança, o curso não me ajuda a calcular o valor do produto e a valorizá-lo. Nas feiras mesmo, os professores não querem colocar o valor real dos produtos, porque acham caros em comparação ao mesmo trabalho de outros colegas. Mas eles não levam em consideração os materiais e técnicas trabalhosas usada”.
Aluno 3	“Sim! E tem um resultado razoável”.
Aluno 4	“Sim! Mas não posto com frequência porque não sei mexer muito, dependo do meu sobrinho para me ajudar, e os resultados são bons, pois através da postagem é que eu estou vendendo melhor”.
Aluno 5	“Sim! Os resultados foram benéficos, vendi bastante e rapidinho”.
Aluno 6	“Não”.
Aluno 7	“Sim! Mas não era com tanta intensidade, teve um resultado muito bom, pois tem épocas que vendo bastante”.
Aluno 8	“Sim! Os resultados foram positivos, pois conseguiu vender além do que esperava”.
Aluno 9	“Sim! Meus resultados foram bons, mas vendo mais, mostrando pessoalmente”.
Aluno 10	“Não”.
Aluno 11	“Eu nunca divulguei em rede social nenhuma, porque nunca sobrevivi do artesanato, só utilizo o artesanato para o meu hobby”.
Aluno 12	“Eu nunca divulguei em rede social nenhuma”.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Conforme verifica-se, as respostas dos alunos (as) /artesãos (ãs) evidenciaram que sete usam recursos tecnológicos para divulgar seus trabalhos e cinco não utilizam nenhum recurso tecnológico para divulgação. Nos argumentos, os alunos/artesãos expressaram suas dificuldades com as TDIC, alguns indicando a dependência de outras pessoas para fazer a divulgação do artesanato nas redes sociais.

Sendo assim, fica evidente as dificuldades que os alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA, tem com relação ao acesso e uso das TDIC, tanto em casa como na sala de aula. Porém, o interesse deles em aprender vai além das dificuldades, mas não estão disponíveis no trajeto do curso.

5.2. Avaliação das TDIC no PROEJA Curso Técnico em Artesanato do IFAL

Com base nos dados analisados, os resultados indicaram na fase diagnóstica que os alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso técnico em Artesanato do IFAL, a maioria adultos trabalhadores do sexo feminino que têm dificuldade em relação ao uso das TDIC, tanto em sala de aula como no seu cotidiano em casa, apesar da instituição na qual estudam disponibilizar equipamentos tecnológicos como computadores com acesso à internet, a prática curricular não insere, segundo os relatos, formas de aprendizagem para domínio.

Os resultados apresentaram uso limitado também por parte dos docentes do curso em suas práticas pedagógicas com o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula. Os relatos também evidenciaram que apesar das dificuldades com o uso das TDIC os alunos/artesãos têm equipamentos tecnológicos em suas residências, como o celular, computador e *tablet* com acesso à internet. Outro aspecto indicado foi a importância do uso das tecnologias e das redes sociais para divulgar o seu artesanato, no contexto profissional e pessoal, pois entendem que impulsiona as vendas.

Também, identifica-se que os alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso técnico em Artesanato do IFAL, usaram pouco as TDIC durante o curso, pois os dados mostram recursos na instituição e nas práticas pedagógicas ainda que o mundo do trabalho exija que os profissionais tenham a facilidade de usar as tecnologias.

Portanto, foi possível identificar durante todos os relatos, aspectos positivos e negativos quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação pelos alunos/artesãos durante o Curso Técnico em Artesanato. As informações foram sistematizadas no quadro a seguir:

QUADRO 05: PONTOS POSITIVOS E PONTOS NEGATIVOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELOS ALUNOS/ARTESÃO DURANTE O CURSO TÉCNICO EM ARTESANATO DO IFAL.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
A instituição possuir recursos tecnológicos.	Uso limitado dos recursos tecnológicos na instituição.
Ter acesso à internet.	Não ter equipamentos tecnológicos suficientes na instituição.
Ter acesso a recursos tecnológicos com internet em casa.	Ter a necessidade de reservar o equipamento tecnológico com antecedência.

Acreditar que incorporar as TDIC na sua prática em sala de aula podem potencializar as vendas do artesanato, através da divulgação nas redes sociais.	Uso restrito do celular e do computador em sala de aula, com autorização do professor/a.
Acreditar que o uso de recursos tecnológicos pode facilitar o seu desenvolvimento durante as aulas.	Não utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula.
Acreditar que o uso das tecnologias na sala de aula, torna a aula mais atrativa e facilita o processo de ensino e aprendizagem.	Falta de incentivo dos professores/as.
Utilizar sites de notícias; WhatsApp; Instagram; Google Docs.; YouTube e Facebook durante o lazer em casa.	Não ter recebido instrução para usar o celular e o computador em sala de aula.
Uso do Facebook, Instagram e WhatsApp para divulgar seu artesanato por parte de alguns alunos/artesãos.	Não usar as redes sociais para divulgar seu artesanato
	Não saber utilizar os recursos tecnológicos.
	Depender dos familiares para divulgar o artesanato nas redes sociais.

Fonte: dados da pesquisa(2021)

Com base no exposto, verifica-se que uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação pelos alunos (as) /artesãos (ãs) durante o Curso Técnico em Artesanato do IFAL, apresenta mais limites que avanços, pois não integram o processo educacional desses alunos/artesãos e nem a prática pedagógica dos professores do curso.

No entanto, entendemos que os limites impedem a inserção dos alunos/artesãos na cibercultura e isso termina por afetar resultados quanto à divulgação e vendas de seu artesanato. Essas mudanças são essenciais para garantir qualificação tecnológica para as exigências atuais no mercado do trabalho. Deste modo, o presente estudo recomenda que a proposta Curricular do Curso revise esses aspectos, pois limita possibilidades de impactar positivamente nas ações desenvolvidas pelos alunos/artesãos durante o curso.

Os estudos iniciais indicam que existem demandas, no âmbito do curso, para ampliar ações que possibilitem visibilidade estadual e nacional. Entende-se que o uso das TDIC apresenta potencial para divulgar, sem limites geográficos, a produção

confeccionada pelos alunos (as) /artesãos (ãs) durante o curso, além de tornar os artesãos conhecidos pelo seu trabalho. Neste sentido, a criação do produto educacional Blog visa divulgar e impulsionar nas vendas do artesanato, inserido neste estudo no Apêndice 01.

5.3. Diagnóstico Final da Pesquisa Avaliação do Produto Educacional Blog: Artesanato IFAI em Rede

A avaliação do produto educacional foi realizada com 02 (duas) colaboradoras, as quais serão denominadas C1 e C2 e ambas tinham colaborado também na fase diagnóstica. Os motivos que levaram os demais colaboradores a não participar da etapa final foram: (i) dificuldades para garantir respostas em tempo hábil; (ii) morar fora da cidade de Maceió problemas de saúde; (iii) fazer parte do grupo de risco e não ter tomado a segunda dose da vacina e (iv) não ter disponibilidade de horário por estar trabalhando.

O instrumento de avaliação foi um questionário constituído por 14 perguntas inseridas em duas seções, conforme consta no Apêndice 03 e pela criação do Blog individual de cada colaborador. Tanto o questionário como a criação do Blog foram realizados de forma presencial com autorização documental assinada pelos colaboradores da pesquisa e com todos os cuidados de prevenção contra a Covid-19. Para garantir a segurança da pesquisadora e das colaboradoras, foi solicitado o protocolo validado pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde do HEMOPE (Protocolo nº 1.578.277) cumprindo a resolução (466/12) do Conselho Nacional de Saúde no qual constam todas as recomendações necessárias para proteção.

O perfil das colaboradoras nessa etapa final da pesquisa foi duas alunas/artesãs do sexo feminino com faixa etária de 50 a 70 anos que se colocaram à disposição para avaliar o Blog e bem como adquirir e colocar em prática seus conhecimentos sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, por meio da criação do Blog. Os contatos iniciais foram realizados no período de 17 de maio a 14 de julho de 2021 e os momentos de encontro foram nos dias 20 de maio e 02 de julho. Para realização da intervenção foi necessário utilizar o computador da

pesquisara, pois as C1 e C2 não tinham computador em casa, apenas tinham acesso a celular e internet nas suas residências.

Sendo assim, a amostragem resultante dos dados da pesquisa, possibilitou entender a percepção dos alunos/ artesãos do PROEJA sobre o uso das tecnologias para poder contribuir na intervenção da pesquisa com a criação do Blog. Segundo Marcondes; Stange (2010, p. 9), usos inovadores de “tecnologias permitem a inserção de jovens e adultos trabalhadores que não tiveram acesso ao ensino na idade própria e que nesse momento de suas vidas precisam de uma instituição educacional contemporânea”, pois tais práticas possibilitam o aprendizado de saberes considerados essenciais na vida cotidiana e nas demandas do próprio campo de trabalho.

Desta forma, a primeira seção intitulada Produto Educacional teve por meta identificar a sua eficácia enquanto recurso didático pedagógico a ser utilizado pelos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso Técnico Integrado em Artesanato. Assim, a primeira seção composta por sete perguntas tratou de aspectos referentes ao produto educacional, quanto à facilidade de uso, a intenção comportamental ao usar, adequação do nome e visual/design. Conforme consta no quadro a seguir:

QUADRO 06: O PRODUTO EDUCACIONAL NA VISÃO DOS ALUNOS (AS) / ARTESÃOS (ÃS)

SECÇÃO	QUESTÕES
Produto educacional	3. O Blog é fácil de usar? () Discordo plenamente - () Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - () Concordo parcialmente - () Concordo plenamente - () Não quero responder - () Não quero responder
	4. O Blog é útil para o meu estudo e para a divulgação das ações desenvolvidas durante o curso?
	5. Pretendo utilizar o Blog como ferramenta de trabalho para divulgação das produções artesanais e para impulsionar suas vendas?
	6. O nome do Blog é criativo e atraente?
	7. O Blog possui visual e interface atraentes?
	8. Os conteúdos abordados no Blog ajudaram na divulgação e exposição das produções artesanais desenvolvidas no Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL?
	9. O tutorial de uso é claro nas orientações de como criar e editar o Blog?

Fonte: dados da pesquisa(2021).

Perante o que foi exposto, não houve discordância em relação à facilidade de uso do aplicativo por parte da C1, já a C2 ressaltou: “Estou com medo de mexer no computador, porquê eu nunca usei um antes e não sei os nomes técnicos falado no tutorial, como barra de ferramentas, botão direito e esquerdo entre outros que não decorei”. Em relação às variáveis nome, visual/design e conteúdo, não houve discordância por parte dos colaboradores, porém foram apresentadas duas sugestões, (i) para acrescentar a representatividade do artesanato e (ii) para aumentar o tamanho da letra e mudar a cor. Todos os colaboradores concordaram com o conteúdo disponível no Blog e no tutorial para criação e edição do Blog. A C1 explanou “que o tutorial é bem explicativo e apresenta claramente o conteúdo”.

Diante do exposto, verificou-se a potencialidade do produto educacional Blog produzido como recurso didático pedagógico para ser utilizado pelos alunos/artesãos do PROEJA no Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, campus Maceió, por apresentar, na perspectiva dos colaboradores, facilidade, utilidade, nome, visual/design e conteúdo atraentes para ser utilizado e divulgado. Assim, a criação do Blog oferece recursos que propiciam ao curso e aos alunos/artesãos apresentar novas discussões, gerar informações relevantes sobre as suas ações desenvolvidas durante o curso, bem como ser um meio de comunicação, interação, divulgação e de receptividade para os jovens e adultos ao possibilitar experimentar as TDICs na transposição de barreiras entre a teoria e prática, o que pode fornecer aos alunos/artesãos uma produção independente e democrática de conhecimento.

Apenas a C2, apresentou um pouco de dificuldade para usar o computador e para compreender os termos técnicos utilizados no tutorial de criação e edição do Blog, fato que se justifica por ela nunca ter usado um computador antes. No entanto, a sua desenvoltura na prática foi bastante eficaz na criação do seu Blog pessoal.

Na segunda seção de perguntas composta de 05 (cinco) perguntas subjetivas há menção sobre a contribuição do produto educacional para o conhecimento dos alunos/artesãos e suas sugestões para melhoria do Blog. Conforme indica-se no quadro a seguir:

QUADRO 07: OPINIÃO DOS ALUNOS (AS) / ARTESÃOS (ÃS) SOBRE A CONTRIBUIÇÃO E SUGESTÕES SOBRE O PRODUTO EDUCAÇÃO BLOG

SERÇÃO	QUESTÕES
	10. Em sua opinião, como o Blog pode contribuir para a construção de seu conhecimento? () Não quero responder

Produto educacional	11. Em relação ao Logótipo do Blog, o que você achou? Mudaria algo? () Não quero responder
	12. Em relação ao design do Blog (formato, cor, fonte, imagens e descrição), o que você achou? Mudaria algo? () Não quero responder
	13. Você tem alguma sugestão para a melhoria do Blog? () Não quero responder
	14. Caso queira, deixe seus comentários, críticas ou sugestões sobre sua experiência utilizando o Blog proposto. () Não quero responder

Fonte: dados da pesquisa(2021).

Com relação a contribuição do Blog para a construção do conhecimento, a C1 expressou que “acredita que o uso do Blog pode melhorar no conhecimento sobre as tecnologias, a ter mais conhecimento em mexer no computador, porque antes me sentia insegura, mas agora depois que mexi me motivou a querer comprar um para dar continuidade no meu Blog para sobre divulgar o meu artesanato nas redes sociais e melhorar nas minhas vendas”. Já a C2, ressaltou: “O Blog para mim foi uma experiência enriquecedora, pois sempre tive o sonho de ter o meu artesanato na internet, mas ninguém nunca me ajudou, eu não sei mexer direito e sempre pedia para meu neto me ajudar e ele sempre falava que ia, só que nunca fez. Hoje você está aqui e com sua ajuda consegui fazer o Blog da minha loja sozinha com sua ajuda e para mim foi realizador, despertou ainda mais a minha curiosidade em querer aprender cada vez mais sobre para divulgar meu artesanato”.

Já em relação ao logotipo do blog, criado pela pesquisadora como exemplo para o grupo, tanto a C1 como a C2 concordaram com o que foi feito e ressaltaram não haver a necessidade de adequações na interface. A C1 expressou que “o logotipo no formato do mapa de Alagoas e com o nosso artesanato simbolizando cada município é algo muito marcante, porque mostra a representatividade do nosso estado e artesanato para o mundo inteiro”.

No que se refere ao design do Blog (formato, cor, fonte, imagens e descrição) as duas colaboradoras concordaram com todo conteúdo e interface disponível do Blog. A C1 fez uma ressalva ao nome do Blog expressando “achei muito bom mesmo o nome do Blog ter o nome do IFAL primeiro, só assim todos vão ver quando abrir o Blog que nós somos alunos do IFAL, porquê sempre que falo para alguém que faço o curso de artesanato lá ninguém sabe que o curso existe, mas agora espero que muita gente fique sabendo”.

Já no que diz respeito as críticas ou sugestões em relação a qualquer aspecto do estudo ou produto educacional Blog. Em sua resposta a C1 sugeriu “inserir a representatividade do artesanato de cada colaborador, porque nem todos os artesãos (ãs) é de Maceió e sim de outras cidades de Alagoas e seu artesanato tem como representação as suas cidades”. Já a C2 sugeriu “deixar a interface da letra maior e na cor vermelha e preta que chama mais atenção e combina com as outras cores que tem no Blog”. Ambas as sugestões foram aceitas, inseridas e alteradas no Blog como pode ser visto no Apêndice 01.

5.3.1 Criação do Blog pessoal de C1 e C2: Blog “Mariartes” e Blog “ARTTSFILÉ”

A criação do Blog pessoal de cada colaboradora foi realizada de forma individual e presencial nas suas respectivas residências, com permissão de cada colaboradora assinada em documento e com todos os cuidados necessários para prevenção contra a Covid-19. Sendo assim, a construção do blog permitiu comunicação direta com os alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA que se colocaram à disposição para participar desse momento, que havia sido pensado para momento presencial, no campus Maceió e que lhes foi ofertado possibilidades de abrir novas discussões, gerar informações e conhecimentos relevantes sobre o uso das TDICs atualizada, contextualizada e colocá-las em prática em tempo real.

Detalharemos aqui as duas intervenções realizadas e que geraram a criação de dois blogs pessoais, possíveis de serem incorporados no blog educacional proposto. Esta medida tem potencial para garantir um vínculo da instituição com os egressos. A aluna C1 criou o blog “Mariartes” e a aluna C2 criou o blog “ARTTSFILÉ”.

Na fase de intervenção, as duas colaboradoras receberam um kit composto por máscara, touca de proteção e álcool 70 gel, conforme indica a figura 01:

FIGURA 01: KIT COVID-19

Fonte: dados da pesquisa(2021)

A seguir foi feita a higienização com álcool em gel e papel toalha dos equipamentos (notebook, mouse, bancada, cadeira e celular) que foram utilizados durante o momento da intervenção. A limpeza do computador foi um dos protocolos iniciais necessários para uso. Conforme ilustração a seguir:

FIGURA 02: HIGIENIZAÇÃO DO COMPUTADOR

Fonte: dados da pesquisa(2021)

Logo após, a higienização dos equipamentos, foi explicado para cada uma das alunas, o que é o o Blog, sua utilidade e importância. Este foi o momento para

retirar dúvidas das colaboradoras. Durante o momento de dúvidas a C2 explicou: “Tenho medo de mexer no seu computador e quebrar, porque nunca mexi em um antes, a minha experiência com tecnologia é só no celular e muito pouca, mas quero tentar fazer para aprender, se você me ensinar eu aprendo”.

Diante disso, a C2 teve uma explicação breve de conhecimentos básicos em informática na teoria e na prática para adquirir conhecimento e se sentir mais segura para iniciar a criação do seu Blog. Com as orientações a estudante acessou o navegador da internet, fez a busca da plataforma do Youtube e acessou o tutorial. Conforme se verifica na figura 03:

FIGURA 03: DIÁLOGO SOBRE O BLOG E CONHECIMENTOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA



Fonte: dados da pesquisa(2021)

Nos dias do encontro com C1 e C2, as artesãs foram convidadas a verificar o tutorial de criação e educação de um Blog, apresentado na plataforma do Youtube. As colaboradoras entraram no navegador da internet e fizeram a busca da plataforma e o acesso do tutorial, com as explicações fornecidas pela pesquisadora. conforme se comprova nas ilustrações a seguir.

FIGURA 04: TUTORIAL COMO CRIAR E EDITAR UM BLOG NO WIX

Fonte: dados da pesquisa(2021)

Após assistir o tutorial a C2 ficou com algumas dúvidas sobre alguns termos usados durante o vídeo que ela não conhecia, tais como barra de ferramentas, navegador, botão de busca, botão direito e esquerdo do mouse. Sendo assim, todas as dúvidas foram tiradas na teoria e na prática para que a mesma pudesse dar continuidades ao restante das etapas da criação do Blog.

Em seguida, as artesãs C1 e C2 foram convidadas a avaliar o Blog Artesanato Ifal em Rede criado para ser utilizado como recurso didático pedagógico no Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, campus Maceió, com todos os respaldos, críticas e sugestões. Conforme mostra a figura a seguir:

FIGURA 05: AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL BLOG: ARTESANATO IFAL EM REDE

Fonte: dados da pesquisa(2021)

Após a avaliação do Blog, as estudante C1 e C2 realizaram a criação do E-mail das suas lojas no Gmail. Acessando o Google de forma atenta conseguiram realizar com sucesso. Em seguida, ambas fizeram o acesso à plataforma Wix e realizaram os cadastros dos seus Blogs, tendo acesso inicialmente às interfaces para criação do logotipo e aos modelos de templates para criação do Blog. Conforme mostra figura a seguir:

FIGURA 06: CRIAÇÃO DO E-MAIL E CADASTRO NO WIX

Fonte: dados da pesquisa(2021)

A C1 já tinha em mente o nome do Blog a ser criado e como gostaria que fosse o seu logotipo com letras, imagens e cores, o que facilitou na hora da criação na plataforma Wix que pede um passa-a-passo de como gostaria que fosse o seu logotipo. Assim, ela seguiu escolhendo: nome, área de atuação, formato, imagem, letra e cores. E a logo foi criada conforme as suas escolhas e de acordo com as suas necessidades, conforme a figura a seguir:

FIGURA 07: LOGOTIPO DO BLOG MARIARTES

Fonte: dados da pesquisa(2021)

Dessa forma, o Blog **Mariartes** foi criado pela estudante C1, com orientação da pesquisadora e está disponível para acesso pela Internet, em fase inicial, no endereço <https://mariarts21artesana.wixsite.com/my-site-1>. Foi criado na plataforma gratuita WIX 1 de construção de sites.

Espera-se que o Blog criado seja ampliado pela C1 em seus conteúdos e expandido para outras redes sociais e que contribua com a divulgação do seu trabalho para a construção de seus conhecimentos acerca da TDICs educacional. Na sequência, são apresentadas cópias de tela do Blog criado, com organização e conteúdo.

A interface inicial apresenta as seguintes informações:

1. Dados:

Nome do Blog: Mariartes

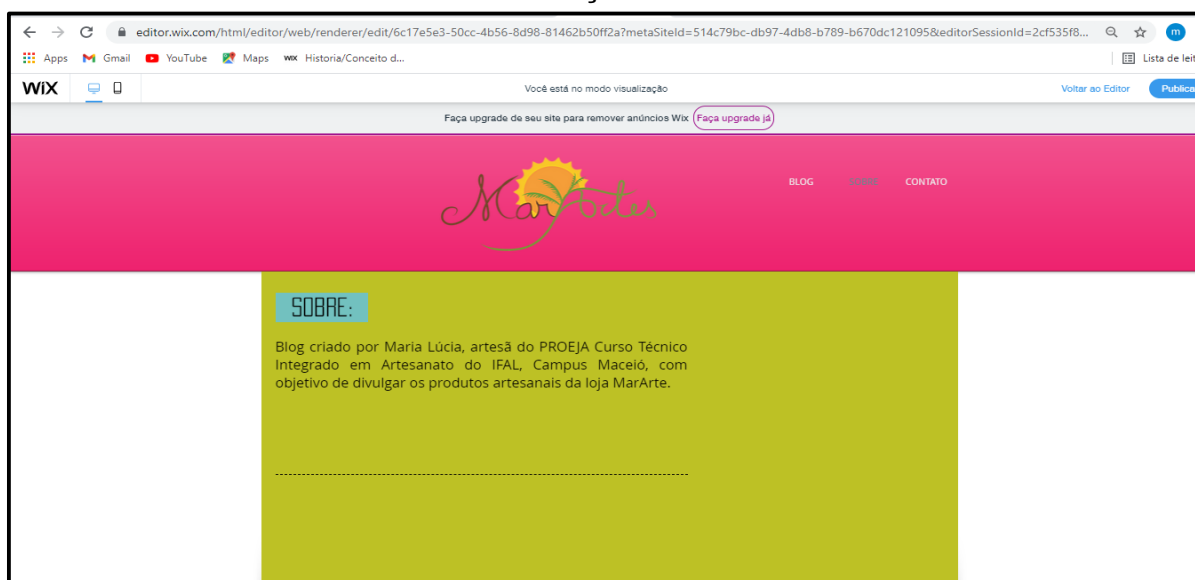
Endereço/URL: <https://mariarts21artesana.wixsite.com/my-site-1> /(SILVA, 2021).

Autoria: C1

Plataforma: Wix

Data: 2021

FIGURA 08: APRESENTAÇÃO DO BLOG MARIARTES³

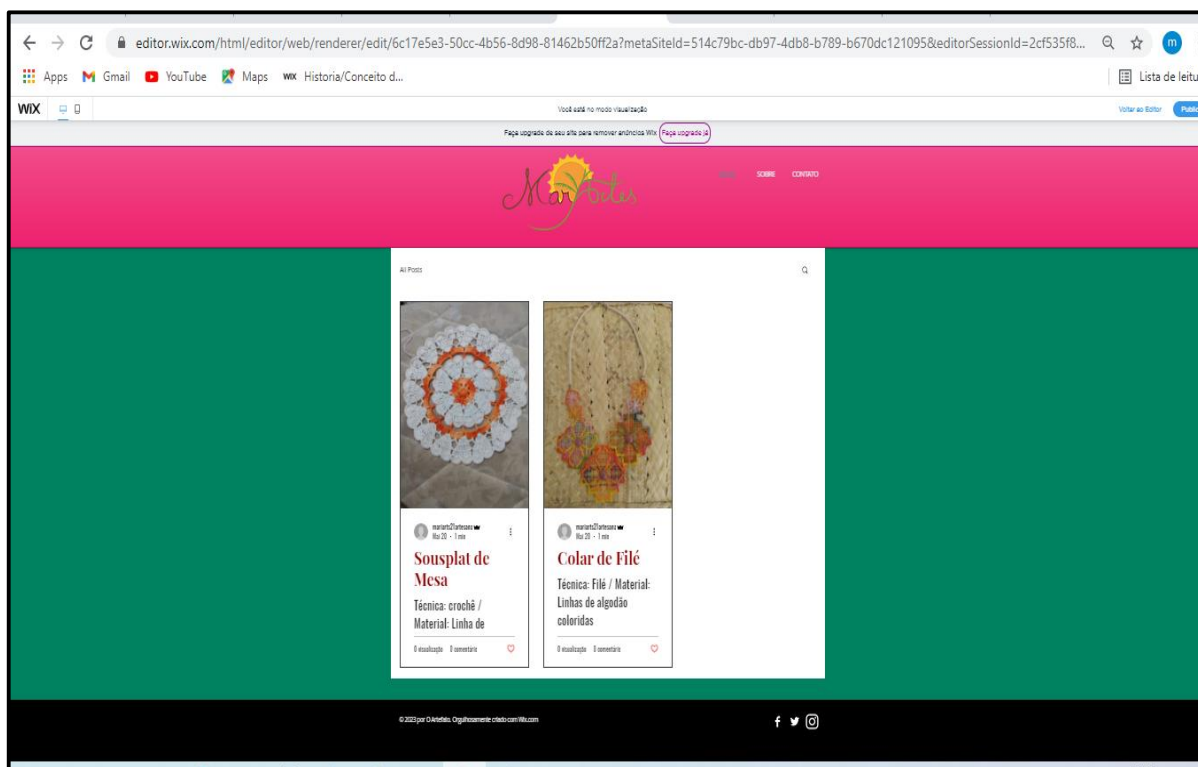


Fonte: dados da pesquisa (2021).

³ As Colaboradoras 1 e 2 autorizaram exposição da página de apresentação do blog, com indicação dos dados criados, incluindo o link.

Após esta etapa de criação da identidade do blog, a aluna C1 realizou os primeiros posts, seguindo as informações recebidas pelas pesquisadoras. Conforme mostra as ilustrações a seguir:

FIGURA 09: POSTS 1 E 2



Fonte: dados da pesquisa(2021)

A C2 recebeu as mesmas informações, sendo orientada a ter o acesso à plataforma Wix, na qual realizou o cadastro do seu Blog e iniciou a criação do logotipo. Depois dessa etapa de criação, que durou aproximadamente 15 (quize) minutos, C2 iniciou a edição e escolheu o modelo do template com injeção das imagens e o conteúdo. Conforme indicado a seguir:

FIGURA 10: CRIAÇÃO DO LOGOTIPO DO BLOG ARTTSFILÉ NO WIX



Fonte: Dados da pesquisa(2021)

O logotipo foi criado pela C2 na própria plataforma Wix que dispõem desse recurso de forma online e gratuita. A sua escolha foi uma logotipo no formato geométrico, assim ela expressou: “Vou escolher o formato geométrico, porque o filé tem sua forma toda baseada em figuras geométricas e a cor que eu quero é a azul por ser a cor que mais representa o filé alagoano e é a cor que não pode faltar nas peças, por representar os mares e está até na nossa bandeira”.

Conforme se verificou na entrevista, mesmo sem ter muita noção de tecnologia e sua representação no marketing, C2 realizou um importante planejamento estratégico de merchandising, ao associar a tecnologia com os traços geométricos contemporâneos juntamente com o fortalecimento da marca, ao atribuir identidade e representatividade. Ou seja, não foi só um logotipo criado, mas sim uma marca com valor atribuído à responsabilidade histórica e cultural.

Por conseguinte, o Blog **ARTTSFILÉ** foi criado e editado pela C2, sob orientação da pesquisadora e, sua interface inicial, poder ser acessado pela internet no endereço <<https://arttsfilemc.wixsite.com/my-site>>. Ele foi construído na plataforma de construção de site gratuito WIX 1.

Portanto, espera-se que o Blog criado seja expandido pela colaboradora 2 em seu conteúdo e compartilhados para outras redes sociais, e que ajude a divulgar seu trabalho. A proposta deste estudo, desde o seu início, foi que a construção do Blog possa ser utilizado como uma ferramenta de estímulo ao uso das tecnologias e que

continue a estimular a participante a dar continuidade na busca do seu desenvolvimento dos seus conhecimentos das TDICs mesmo após conclusão do curso.

A seguir, são exibidas cópias da interface do Blog criado pela C2, com organização, conteúdo e imagens das peças artesanais de sua autoria.

A interface inicial apresenta as seguintes informações:

1. Dados:

Nome do Blog: ARTTSFILÉ

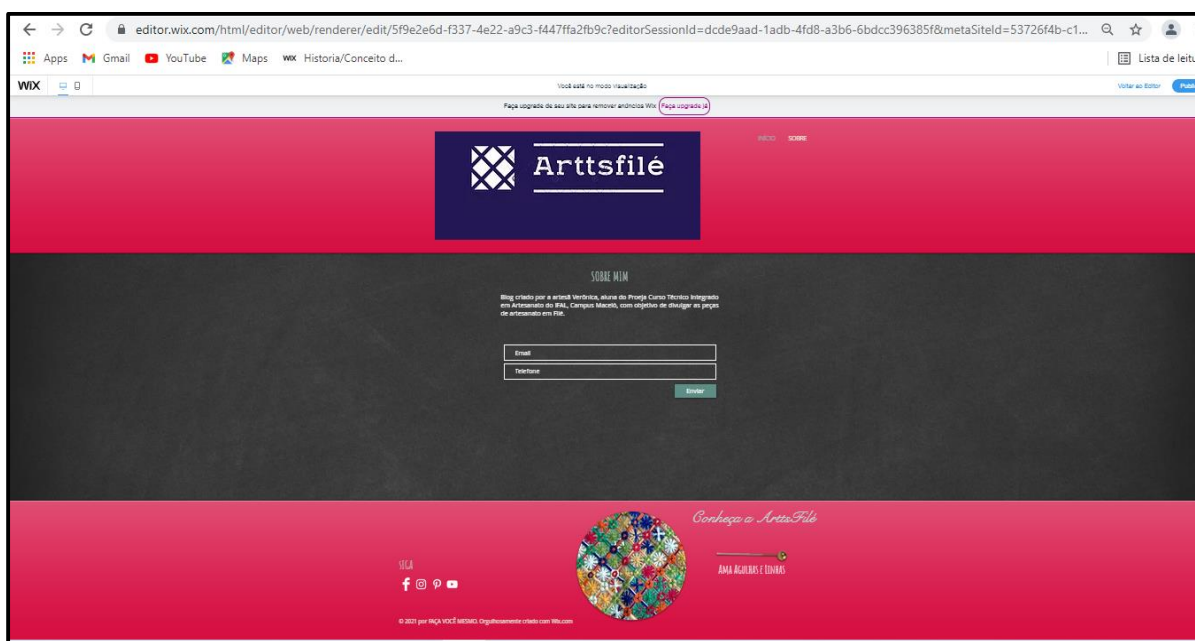
Endereço: URL: <https://arttsfilemc.wixsite.com/my-site/>(SANTOS, 2021).

Autoria: Colaboradora 2

Plataforma: Wix

Data: 2021

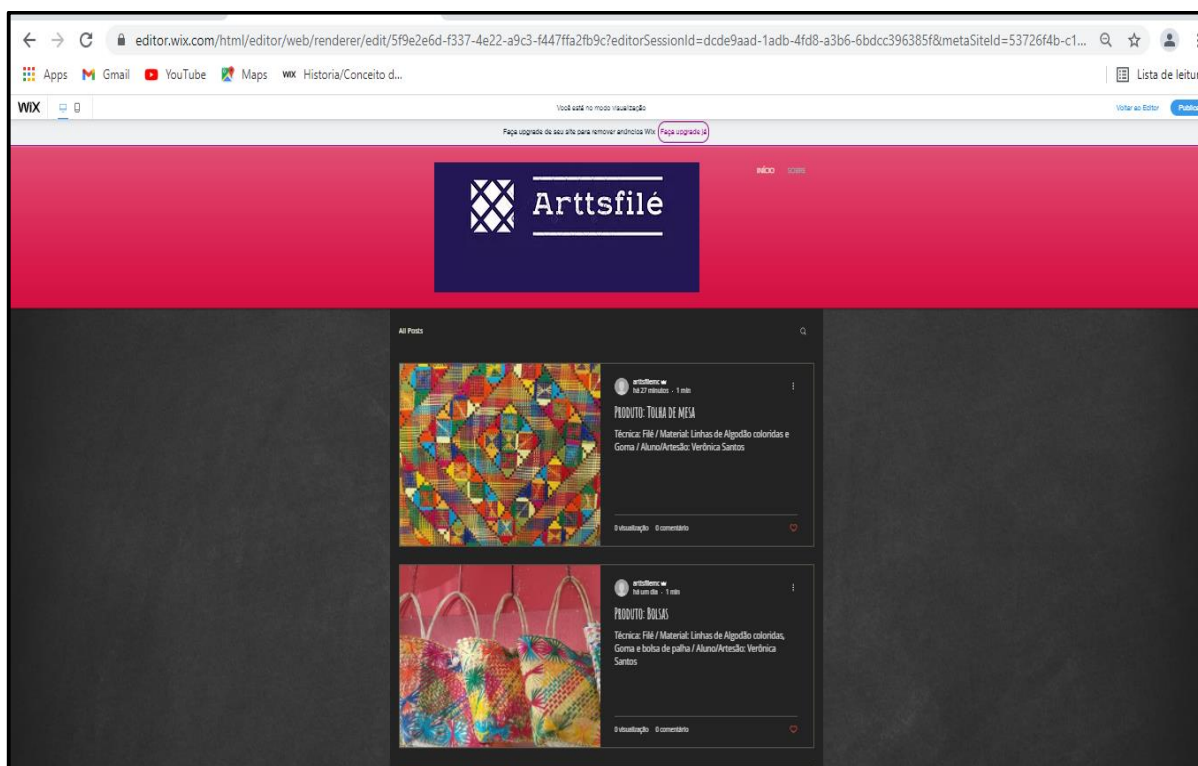
FIGURA 11: APRESENTAÇÃO DO BLOG ARTTSFILÉ⁴



Fonte: dados da pesquisa(2021)

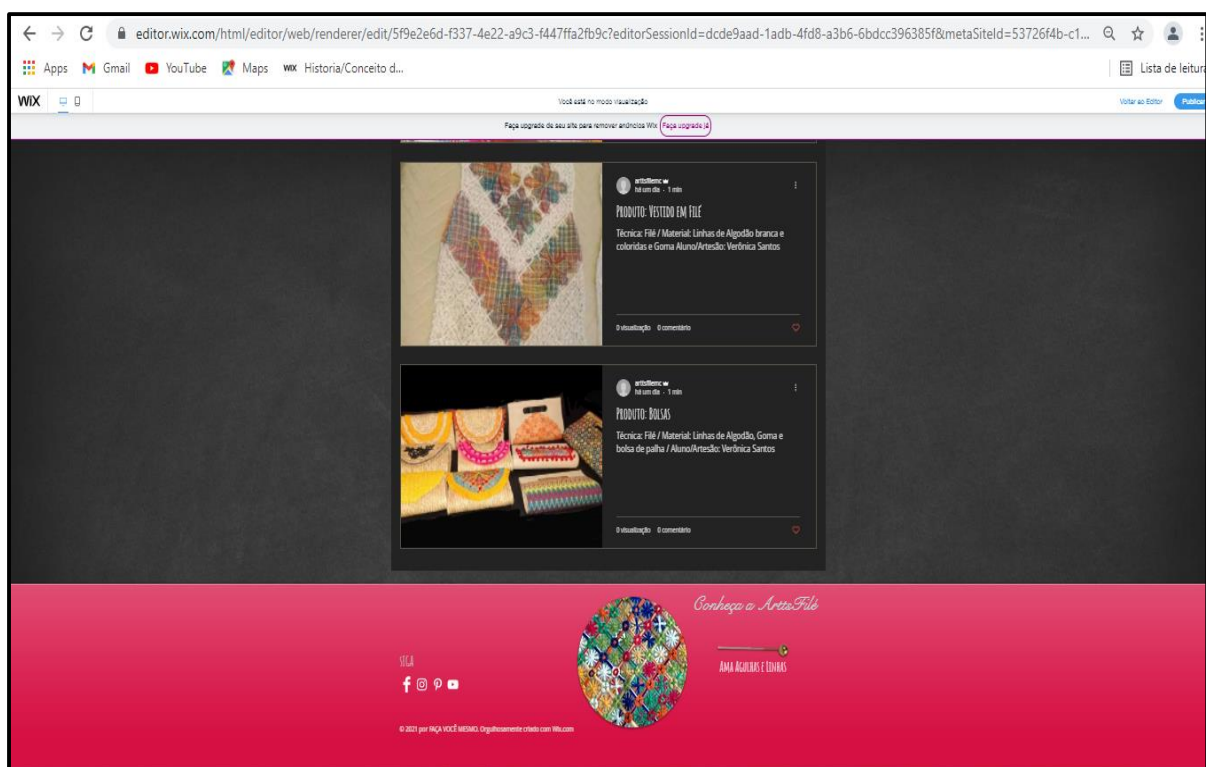
⁴ A exposição da página de apresentação do blog, com indicação dos dados criados, incluindo o link, teve a autorização das duas colaboradoras.

FIGURA 12: POSTS 1 E 2



Fonte: dados da pesquisa(2021)

FIGURA 13: POSTS 3 E 4



Fonte: dados da pesquisa(2021)

Após todas as etapas concluídas foi entregue o questionários às colaboradoras C1 e C2. O questionário contém 14 perguntas objetivas e subjetivas referentes ao produto educacional e à criação do Blog. O objetivo deste instrumento foi garantir a sua avaliação desde a criação até a interface final, bem como sugestões para melhorias e sua eficácia enquanto recurso didático pedagógico. Foi explicado que o blog será oferecido à coordenação e aos alunos (as) /artesãos (ãs) do Proeja Curso Técnico Integrado de Artesanato do IFAL, campus Maceió. Conforme consta da na ilustração a seguir, a etapa de respostas foi feita no período aproximado de 15 (quinze) minutos por C1 e por C2, quando leram e responderam atentamente as questões propostas:

FIGURA 14: Momento de leitura e respostas do questionário



Fonte: dados da pesquisa(2021)

Por fim, as colaboradoras 1 e 2 preencheram o questionário sem nenhuma dificuldade, ambas responderam em tempo similar de 15 (quize) minutos. O que garantiu informações precisas para saber a eficácia do Blog como recurso didático pedagógico para ser usado no Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, campus Maceió.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional “Blog: Artesanato IFAL em Rede” é parte da dissertação de mestrado profissional e consta como elemento obrigatório para a concessão do título no mestrado profissional. Segundo Káplun (2002), o produto educacional é um material educativo criado para facilitar e desenvolver a aprendizagem, devendo ter no seu processo de construção eixos conceitual, pedagógico e comunicacional. Dessa forma, o produto educacional deve seguir todos os eixos para ter um processo de construção criativo, atraente e educativo, que seja pedagógico sempre associado ao destinatário e as suas ideias construtoras.

Logo, foi levado em consideração esses três eixos norteadores para a construção do “Blog: Artesanato IFAL em Rede”. Assim, o Blog foi pensado como material híbrido que pode ser usado na proposta didático-pedagógica online e como espaço para divulgar o artesanato produzido pelos alunos/artesãos do PROEJA do Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, campus Maceió. O Blog apresenta um caráter dinâmico que possibilita aos alunos e à coordenação do curso e seus professores o uso de diversos recursos que estão a disposição de forma gratuita, de fácil acesso e online a partir do acesso a internet.

De acordo com Senra (2011, p.16), o Blog é um

recurso de apoio à aprendizagem por ser um espaço de criação coletiva, que aproxima professores e alunos, além de aproximar o uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) a escola, que cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade, não na intenção da continuidade, mas da transformação da realidade que ora se apresenta (SENRA, 2011, p.16).

Nesta perspectiva, o Blog foi escolhido para ser o produto educacional voltado para os alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA, por ser uma ferramenta eletrônica de comunicação em rede que possibilita a disseminação de conteúdo educativo, além de permitir aos alunos ter contato direto com as tecnologias.

Assim, o Blog foi criado e desenvolvido dentro da plataforma Wix, espaço no qual a criação é bastante acessível, mesmo para as pessoas que não conhecem sobre programação, pois é uma plataforma que propõe templates (modelos) para criar, editar e organizar conteúdos. Segundo Gutierrez (2003), os blogs podem ser criados sem conhecimento técnico especializado, sendo uma ferramenta de fácil acesso e edição que pode ter suas atualizações, edições e publicações atualizadas

periodicamente em qualquer dispositivo com acesso à internet de forma online e gratuita sempre que necessário. Além disso, outra característica desta ferramenta é a interação com os leitores no espaço para comentários, pois permite troca de informações. Esta é uma característica relevante para configurar um ambiente específico de aprendizagem colaborativa.

A criação do blog apresenta uma interface pensada para dar maior visibilidade e representatividade ao artesanato alagoano feito pelos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, campus Maceió. A sua composição é composto por um texto de apresentação que fala sobre sua criação, o seu objetivo e função social, consta também um logotipo no formato do mapa de Alagoas com imagens das peças de artesanato confeccionadas pelos alunos/artesãos representando os municípios e com as delimitações coloridas simbolizando a rede de tecnologia, contém também fotografias das peças de artesanatos feitas pelos alunos (as) /artesãos (ãs) durante o curso e texto memorialístico de cada peça, conforme consta no Apêndice 01 todo processo de construção do Blog.

A criação do Blog como produto educacional disponibilizou meios para que os alunos/artesãos pudessem ter conhecimento teórico e prático sobre as tecnologias digitais da comunicação e informação que antes eram desconhecidos pela maioria dos estudantes ouvidos na fase diagnóstica e final do estudo. A participação dos alunos (as) /artesãos (ãs) na pesquisa foi fundamental para determinar uma discussão profícua acerca do uso das TDIC em sala de aula do Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, campus Maceió.

No entanto, durante o processo de criação e avaliação do Blog tiveram algumas interveniências que não eram previstas, o que provavelmente, não aconteceria no ambiente físico da sala de aula. O impacto da pandemia da Covid-19 afetou diretamente na pesquisa e na coleta de dados. Com a pandemia não foi possível ir a campo fazer a pesquisa presencial em sala de aula conforme estava previsto, pois as aulas foram suspensas temporariamente em 2020 para os alunos do PROEJA e só voltou de forma remota no primeiro semestre de 2021 com um número de alunos reduzido, como também não foi possível ter contato com a professora da disciplina de marketing e logística, para possível intervenção, pois a mesma se encontrava fora do país e só retornou no final da pesquisa, quando foi agendado um encontro online para falar sobre a pesquisa e o produto educacional.

Além disso, a disciplina não foi ofertada, como era previsto no início do projeto, em 2021, pois a pandemia foi uma variável interveniente que afetou a oferta.

Diante de todo acontecimento, houve uma redução no público de alunos participantes na pesquisa de 30 (trinta) para 12 (doze) na coleta de dados inicial e de 12 (doze) para 02 (dois) na avaliação do produto educacional. Foi identificado também que a maioria dos alunos/artesãos não possuem computador e internet, o que foi bastante complexo para conseguir o contato deles, pois a pesquisa foi realizada de forma diversa com os participante que se colocaram à disposição.

O preenchimento do questionário, por exemplo, exigiu que fosse aplicado via ligação telefonica, por aplicativo com áudio ou presencialmente na residência de cada participante. Já a etapa de entrega e assinatura dos termos de consentimento, exigiu o serviço de mototáxi para colher as assinaturas, mantendo todos os cuidados de proteção contra Covid-19.

A avaliação do Blog também foi outro processo complexo, pois dos 12 (doze) participantes iniciais da pesquisa, apenas duas alunas-artesãs se colocaram à disposição para fazer a avaliação do Blog e diversas foram as justificativas, entre elas não atender o telefonema, não responder as mensagens, ser do grupo de risco, não ter tomado a vacina e/ou estar fora do estado ou do município.

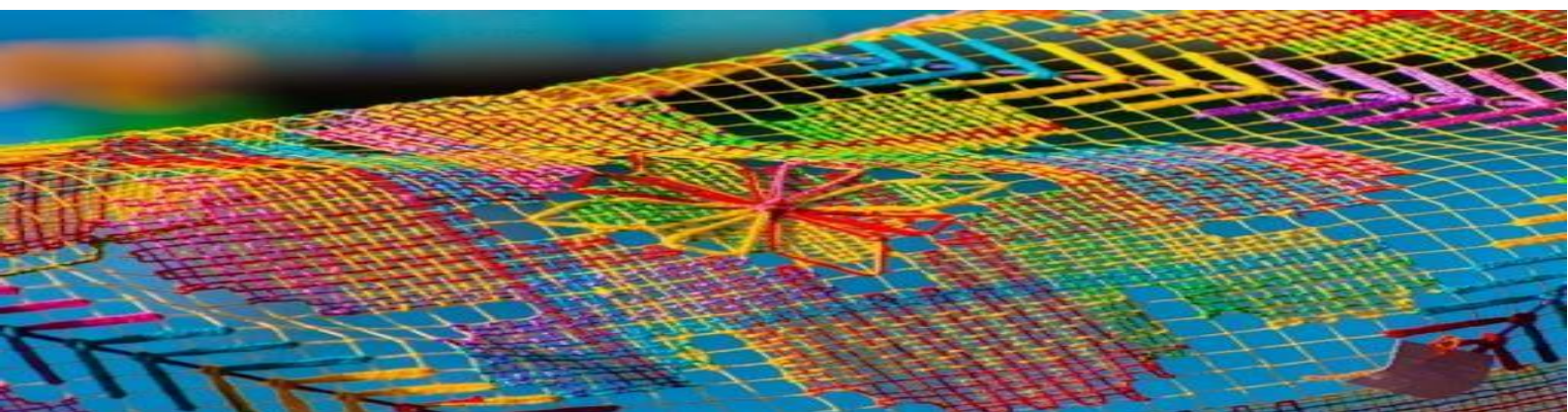
No entanto, essas interveniências não impediram o desenvolvimento e ativação do produto educacional. Pelo contrário, o Blog foi construído, ativado e avaliado através das práticas educativas fornecidas por todos os colaboradores envolvidos na pesquisa.

6.1. Blog: Artesanato IFAL em Rede



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS BENEDITO BENTES



PRODUTO EDUCACIONAL BLOG: Artesanato-IFAL em Rede

Autora: Mayara Siqueira de Melo

Orientadora: Prof^ª. Dr Rossana Viana Gaia

Maceió/AL

2021



APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional “Blog Proeja/IFAL: Artesanato em rede”, integra a dissertação de Mestrado intitulada “Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió: Identidade, Tecnologia e Trabalho”, do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, Campus Benedito Bentes. O produto se insere na linha de pesquisa 1 Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o no Macroprojeto 2 –Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Trata-se de um Produto Educacional proposto aos alunos/artesãos matriculados no PROEJA no Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió para ampliar a visibilidade dos seus trabalhos em Blog profissional conectado a mídias sociais, através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sala de aula. Deste modo, o Blog foi pensado como material híbrido que pode ser usado na proposta didático-pedagógica online e como espaço para divulgar o artesanato produzido pelos alunos (as) /artesãos (ãs).

Por ser desenvolvido num ambiente online e ser uma ferramenta de fácil acesso, disponibilizada de forma gratuita, proporciona ensino-aprendizagem e interação sem exigir conhecimentos técnicos aprofundados para ser manuseado. As páginas podem ser facilmente atualizadas e permite-se postar informações em outras redes sociais massivas, sem ter o risco de exclusão da página. No caso da rede Instagram, a cessão do link só é autorizada em contas comerciais, mas a Plataforma WIX garante essa visibilidade do link, além de ser possível indicar formas de contato para os perfis diversos do curso e dos artesãos (ãs).

Portanto, entendemos que nosso produto educacional é uma ferramenta que contribui para compartilhar e disseminar ações desenvolvidas pelos alunos/artesãos do Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió, como também convida à experimentação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sala de aula como ferramenta pedagógica em aulas diversas, com ênfase em disciplinas que abordem marketing ou processos de comunicação. O objetivo é que futuramente a coordenação do curso possa ampliar os trabalhos no Blog com inclusão dos artesãos (ãs) /egressos.



DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PRODUTO BLOG

1. OBJETIVO GERAL

Apresentar as ferramentas e as funcionalidades de um Blog voltado para o uso de divulgação online do artesanato dos alunos/artesãos do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió, através de imagens e textos memorialísticos da peça.

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✚ Indicar os recursos de interação do Blog;
- ✚ Apresentar o processo de criação, o modelo de projeto gráfico (*template*) e os elementos constituintes do Blog;
- ✚ Criar a ferramenta virtual “Blog” para divulgar trabalho e ações desenvolvidas pelos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió;

2. FUNÇÃO SOCIAL

Estimular o fortalecimento de laços entre os alunos (as) /artesãos (ãs), ampliar difusão do artesanato no ambiente virtual para o Curso Técnico de Artesanato do IFAL Campus Maceió, bem como contribuir para divulgar o trabalho e ações desenvolvidas pelos artesãos e potencializar as vendas do artesanato.

3. COMPONENTE CURRICULAR

A proposta inicial da pesquisa previa a intervenção em aulas do componente curricular de Marketing e Logística, mas seu uso pode ser articulado em todas as disciplinas do semestre, nos âmbitos técnico e o propedêutico, conforme previsto na proposta do curso. Mas em função da variável interveniente Covid-19, definiu-se que a intervenção pode ocorrer em qualquer conteúdo, articulando os saberes digitais.

4. PÚBLICO ALVO

Inicialmente, a proposta incluía alunos/artesãos do VI Módulo do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió. Mas em função da variável interveniente Covid-19 e do Ensino Remoto Emergencial, a pesquisa foi realizada como os alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa, assim teve a participação de alunos do I, II, III, IV e V módulo e da turma concluinte.

5. TEMPO E PROPOSTA

A proposta inicial do Blog foi elaborada da seguinte forma: duração de 3 aulas presenciais de 50 minutos cada uma, com uso de computadores no Laboratório de Informática. Todos os alunos foram orientados a trazer imagens dos produtos que elaboram e textos memorialísticos da peça com no mínimo 2 (duas) linhas e no máximo 5 (cinco). Mas em função da variável interveniente Covid-19, os encontros foram semipresenciais e com duração máxima de 80 minutos, em 2 momentos. O primeiro momento de coleta dos dados para criação do Blog foi realizado de forma virtual via WhatsApp e via ligação telefônica, já para colher as assinaturas dos documentos ocorreu de forma presencial com auxílio de um mototáxi que colheu todas as assinaturas dos colaboradores em suas respectivas casas. O segundo momento de avaliação do Blog ocorreu de forma presencial a pedido dos próprios colaboradores, seguindo do protocolo sanitário avaliado pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC) e com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde do HEMOPE (Protocolo nº 1.578.277) cumprindo a resolução (466/12) do Conselho

Nacional de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) de prevenção da Covid-19.

I Etapa:

Organização: reunião

Organização: Conversa individual e presencial sobre o Blog

Introdução: conversa sobre o conceito e utilidades do blog na área de artesanato. Exibir um tutorial sobre como criar e editar um Blog no Wix.

Desenvolvimento: Em casa, de modo presencial e individual, e com todos devidos cuidados de proteção contra o Covid-19 e com autorização do aluno (a), foi realizada uma conversa sobre o que é o Blog. Em seguida, o colaborador pode expor seus conhecimentos e dúvidas sobre esta ferramenta. Logo após, foram apresentados os dois vídeos de 10 minutos cada um, sobre como criar e editar Blog no Wix. Após a exibição do tutorial, os colaboradores poderão refletir, dialogar e apresentar suas dúvidas. Em seguida, os colaboradores tiveram acesso à proposta piloto da pesquisa e poderão ter acesso ao Blog e fazer a análise e avaliação. Em seguida deram início ao processo de criação do seu blog, criando primeiro o e-mail, depois fazendo o cadastro no Wix e em seguida criando a logo marca online e gratuita.

Link dos vídeos:

Como Editar seu Blog no Wix <https://www.youtube.com/watch?v=QVZIFFmcnA4>

Como Criar seu Blog no Wix <https://www.youtube.com/watch?v=uX1E2feBhyc>

II Etapa:

Organização: Produção do Blog

Introdução: Inserção dos conteúdos que integram o Blog

Desenvolvimento: Em casa de modo presencial e individual, e com todos devidos cuidados de proteção contra o Covid-19 e com autorização do aluno (a), foram orientados a criar o Blog na plataforma Wix, em seguida receberam informações para editar o blog inserindo o conteúdo o material seguindo a seguinte proposta:

- 1- Página inicial com nome do Blog;
- 2- Apresentação;
- 3- Objetivos e função social;
- 4- Fotos dos artesanatos e texto memorialístico da peça.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✚ Computador Internet Datashow
- ✚ Ambiente Virtual de Aprendizagem
- ✚ Texto Memorialístico da peça
- ✚ Fotografia dos artesanatos

7. ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

O Produto Educacional “Blog” valoriza a prática interdisciplinar já vivenciada no curso, sendo indicado para o conteúdo curricular de Marketing e Logística em função dos seus objetivos. Mas em função da variável interveniente Covid-19, constatou-se que o uso do Blog pode ser indicado a qualquer conteúdo que tenha interesse na difusão da cibercultura.

Assim, o BLOG: Artesanato IFAL em rede resulta de um problema amplo em relação às necessidades educacionais dos alunos/artesãos, aproximando-se dessa forma de um enfoque que visa suprir uma necessidade específica que é divulgar o artesanato dos alunos/artesão do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL-Campus Maceió.

Os alunos foram informados sobre a potencialidade do uso das tecnologias no mundo contemporâneo e do potencial do Blog para facilitar o acesso e publicação de conteúdo de qualquer lugar com acesso à internet e de forma gratuita. Destaca-se também como estratégia pedagógica online que auxilia no trabalho colaborativo, além de promover e divulgar o artesanato. Ao ampliar a visibilidade dos produtos realizados no PROEJA, é previsível que possa ocorrer ampliação das vendas.

Embora este projeto inicialmente tenha sido vinculado ao componente curricular marketing e logística, a construção de Blogs é uma ferramenta de apoio à aprendizagem para todos os conteúdos curriculares do curso do PROEJA e também abrange outros componentes curriculares, como Empreendedorismo, Marketing e Logística, Processo Produtivo e Apresentação do Produto, pois são conteúdos curriculares que demandam uso das TDIC.

Outro aspecto considerado na análise dos componentes foi que trabalhem conteúdos que serão inseridos no Blog, cada uma com particularidades diferentes,

mas com a mesma intenção de ressaltar o trabalho artesanal. O conteúdo curricular que aborda processo produtivo por orientar os alunos (as) /artesãos (ãs) sobre as particularidades do modo de fazer artesanato com design, além de indicar os cuidados desde a escolha do material até o acabamento do produto. Neste conteúdo, os alunos/artesãos aprendem a descrever o processo de execução da peça. Já o conteúdo curricular apresentação de produto, por trabalhar especificamente sobre descrição dos elementos que destacam cada uma das peças artesanais, além de orientar os alunos (as) /artesãos (ãs) na descrição do texto memorialístico e na fotografia da peça; já o conteúdo sobre empreendedorismo por enfatizar ações empreendedoras e apresenta possibilidades na venda do artesanato através das redes sociais; já o conteúdo curricular marketing e logística por trabalhar com operações de negócios complementares que indicam formas de oferta dos produtos aos clientes no momento da venda, como tipos de produtos que satisfazem os clientes; desenvolver as ideias para os produtos desejados; identificar o mercado-alvo para cada produto projetado; decidir sobre preço adequado; estratégia promocional e canal de distribuição para o produto.

Deste modo, o Blog é uma ferramenta de apoio à aprendizagem para diversas disciplinas, pois a integração das diferentes contribuições como o uso do Blog em sala de aula pode colaborar na reinterpretação dos conteúdos. Outro aspecto a considerar no uso do produto educativo Blog é a possibilidade de registrar conhecimentos adquiridos pelos alunos/artesão durante as aulas sobre o artesanato e também para divulgar conteúdos como, textos memorialísticos da peça, fotos e gravuras. Portanto, construir o blog pode desenvolver no alunos (as) /artesãos (ãs) o hábito de registrar e divulgar seus estudos e ações desenvolvidas durante as aulas.

8. AVALIAÇÃO

O Produto Educacional foi avaliado pelos alunos (as) colaboradores (as) da pesquisa PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió que se dispuseram a participar da validação deste produto. A validação ocorreu também na defesa pública da dissertação, na qual este produto está encartado, por banca composta por professoras doutoras.

9. RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO

- ✚ Coordenação do Curso Técnico Integrado de Artesanato;
- ✚ Departamento de Comunicação e Eventos, setor responsável pela gestão das ações de comunicação no Instituto Federal de Alagoa, campus Maceió.



TUTORIAL DE CRIAÇÃO E ACESSO AO BLOG

Conforme já indicado, o Produto Educacional Blog¹ visa divulgar as ações desenvolvidas dos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió. Nessa perspectiva, o blog tem potencial, por se tratar de uma ferramenta para propagar marketing gratuito e de acesso em websites e redes sociais. O blog tem potencial educativo em sala de aula presencial ou online para desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Desse modo, pode servir de incentivo aos alunos/artesãos, pois permite que todos acessem e contribuam na construção de conteúdos, o que favorece a inclusão digital.

Ainda que prioritariamente, seja relevante aos alunos (as) /artesãos (ãs) que integram o componente curricular de Marketing e Logística no VI Módulo, seu uso ocorre em articulação com os demais conteúdos do semestre e do curso, desde que haja interesse dos professores no ensino de noções elementares sobre cibercultura e difusão de dados. A criação ocorre na plataforma Wix, que permite elaborar sites e blogs de forma gratuita, acessível e de fácil programação, pois disponibiliza diversos modelos (templates) que podem servir para gerir e organizar conteúdos. Os conteúdos podem ser editados facilmente por qualquer pessoa que a utiliza.

Indica-se, a seguir, o passo a passo de como criar um Blog:

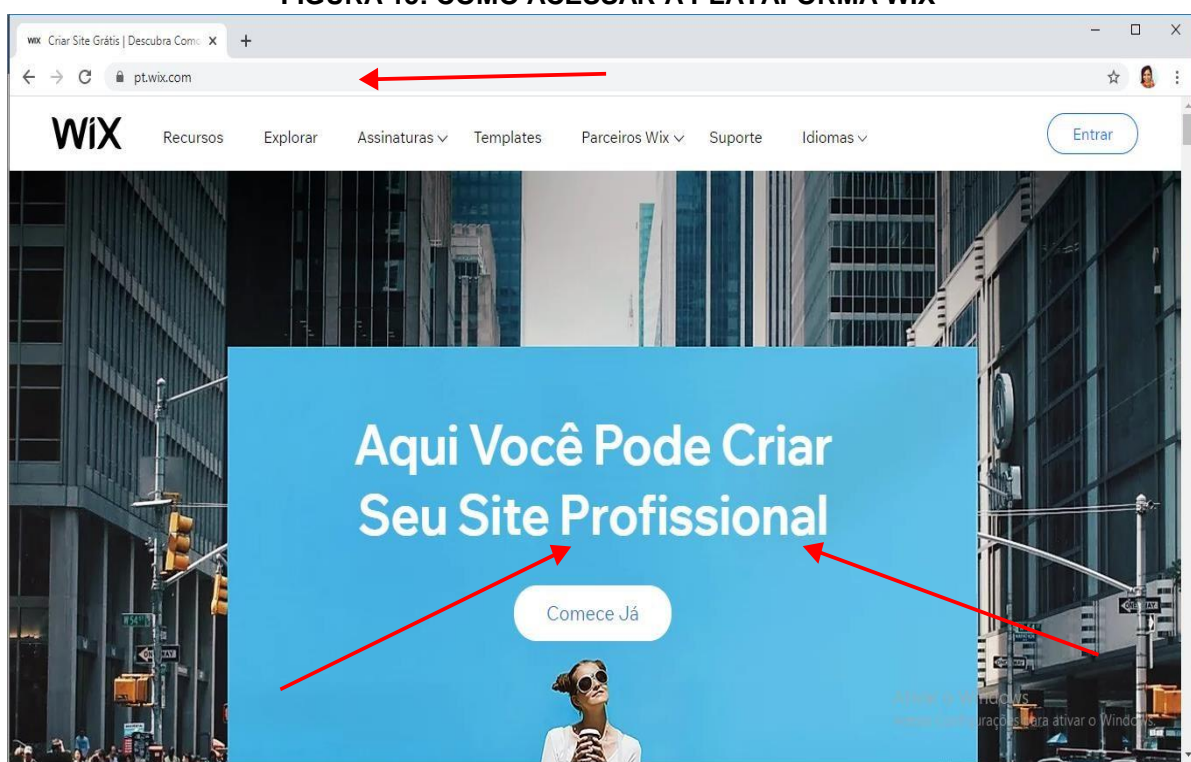
1. Forma de Acesso

1º passo: Abrir o navegador da internet

Deve acessar o endereço eletrônico <https://pt.wix.com>, conforme mostra a figura abaixo.

¹ O título do blog foi definido pela indicação dos alunos (as) /artesãos (ãs), durante os encontros.

FIGURA 15: COMO ACESSAR A PLATAFORMA WIX



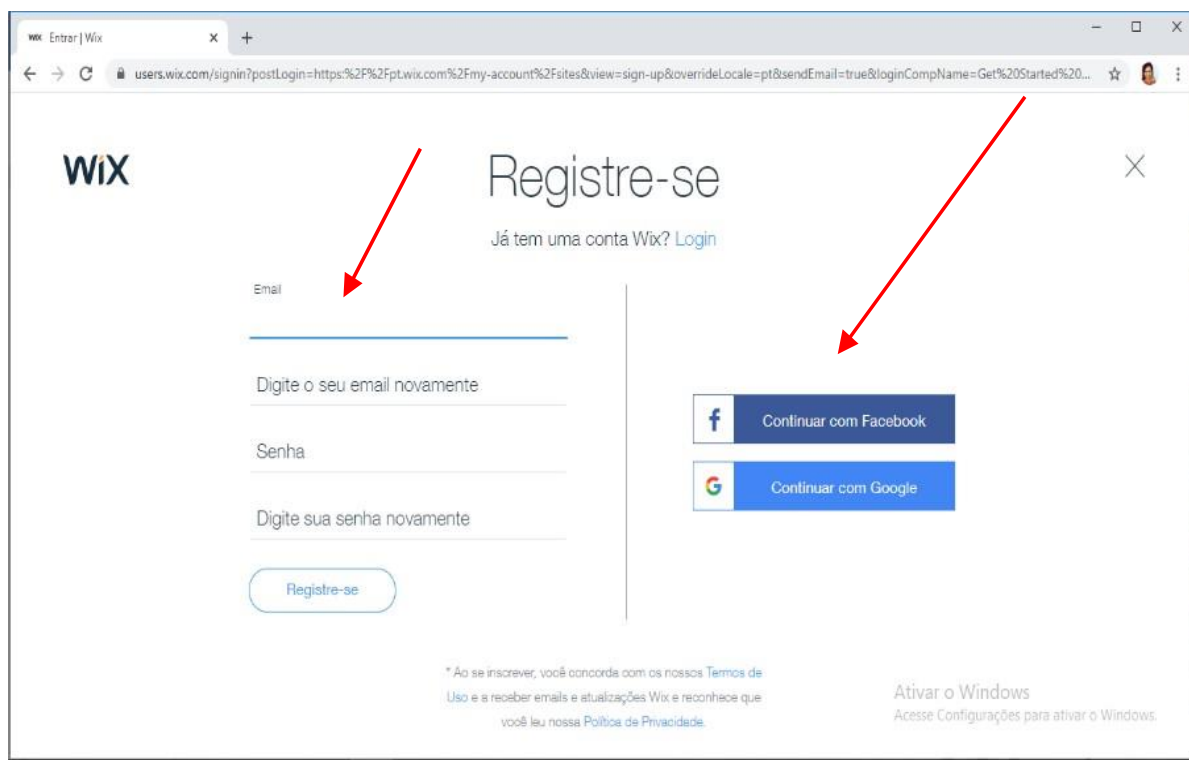
Fonte: <https://pt.wix.com>. Acesso em: 11 de jun. de 2020

2º passo: Criar o blog

Clicar na opção comece já, como indicado na imagem anterior e, em seguida, vá para a página de registro no endereço eletrônico:

<<https://users.wix.com/signin?postLogin=https:%2F%2Fpt.wix.com%2Fmyaccount%2Fsites&view=signup&overrideLocale=pt&sendEmail=true&loginCompName=Get%20Started%20F1> &referrallInfo=Get%20Started%20F1>. Clique neste link, onde deve ser feito o registro do usuário do Blog com e-mail e senha. Você também pode usar a conta do Facebook ou do Google para fazer o registro e começar a criar o Blog, conforme a imagem a seguir.

FIGURA 16: COMO INSERIR SEUS DADOS

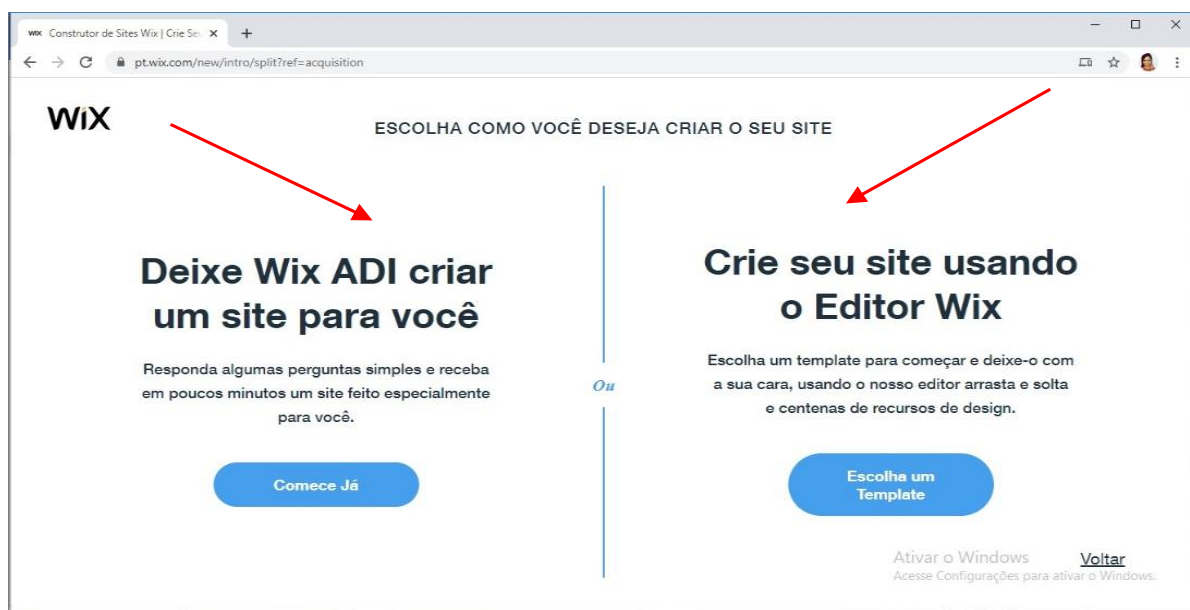
A screenshot of the Wix registration page. The page title is "Registre-se" and it includes a link for "Já tem uma conta Wix? Login". The registration form has two columns. The left column contains fields for "Email" and "Senha" (password), each with a "Digite" (type) instruction below it, and a "Registre-se" button at the bottom. The right column contains two social media login buttons: "Continuar com Facebook" and "Continuar com Google". Two red arrows point to the "Email" field and the "Continuar com Facebook" button. At the bottom, there is a small disclaimer and a "Ativar o Windows" notification.

Fonte: <https://pt.wix.com>. Acesso em: 11 de junho de 2020.

3º passo: Escolha como você deseja criar o seu site

Após o usuário fazer o registro, o próximo passo é a escolha do modelo do site. Ao finalizar, o registro será direcionado ao endereço eletrônico <<https://pt.wix.com/new/intro/split?ref=acquisition>>, onde serão indicadas duas opções para criar o Blog: (i) “Deixe Wix ADI criar um site para você”, na qual você responde algumas perguntas sobre as características do seu produto e da sua temática e o próprio site cria um modelo de blog específico dentro das suas necessidades. A outra opção é (ii) Crie seu site usando o “Editor Wix”, na qual você escolhe um modelo já pronto do blog que você quer e vai editar para organizar conforme deseje, de acordo com a figura a seguir.

FIGURA 17: OPÇÕES PARA CRIAR O BLOG

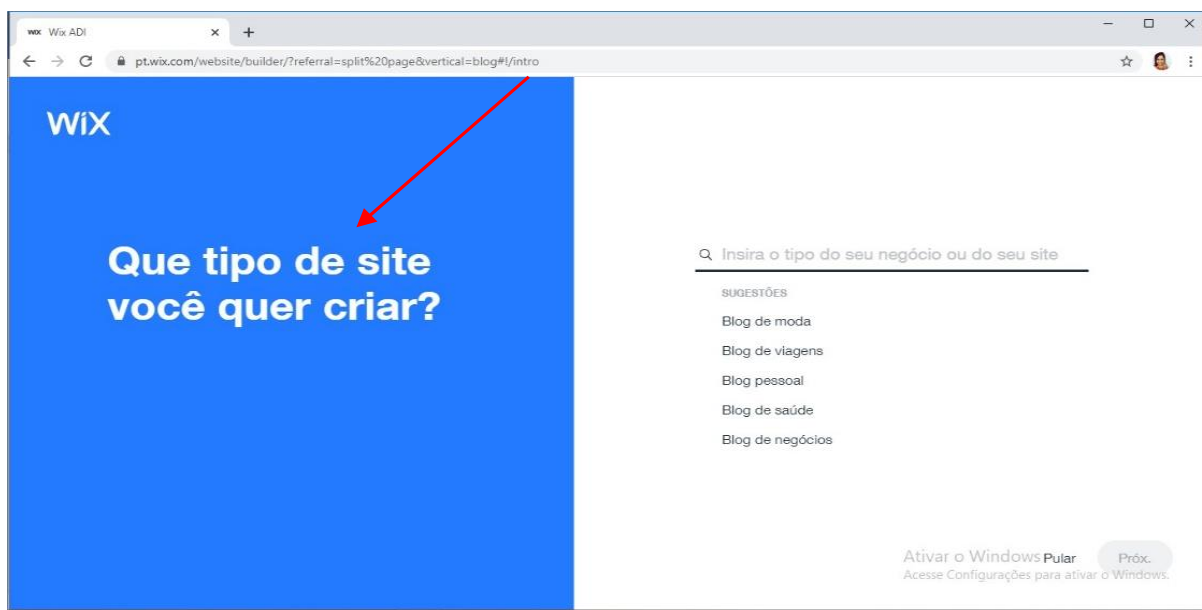


Fonte: <https://pt.wix.com>. Acesso em: 11 de junho de 2020.

4º passo: Escolha do Wix ADI para criar o Blog.

Criação do Blog pelo Editor Wix, onde o próprio site vai perguntando e vai criando o Blog conforme as suas respostas, conforme figura a seguir.

Figura 18: Definições do Blog

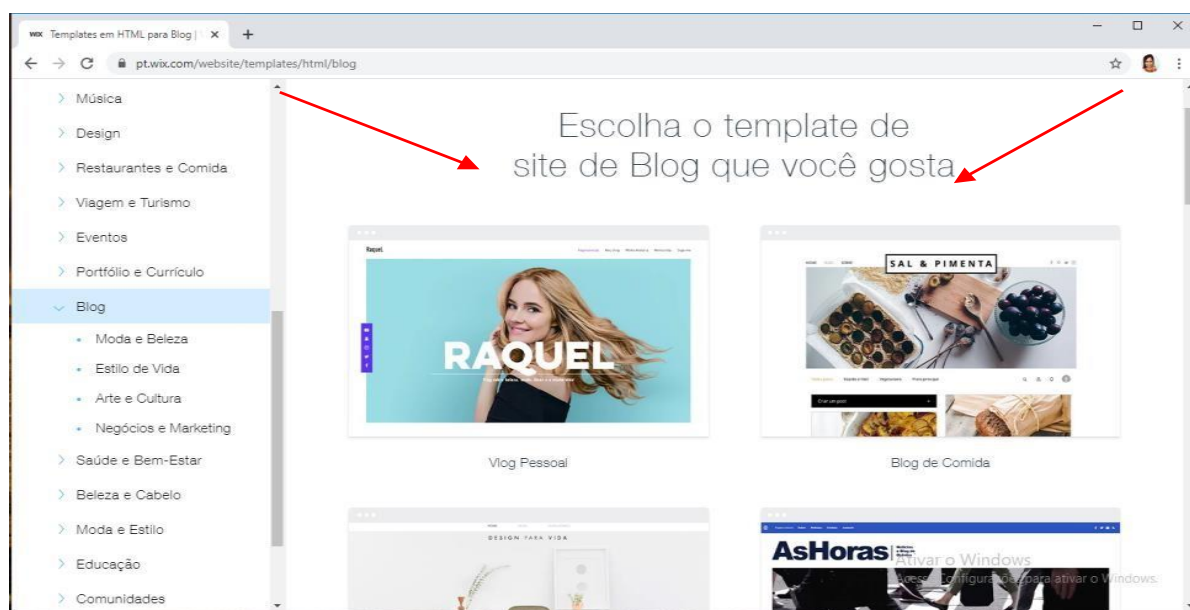


Fonte: <https://pt.wix.com>. Acesso em: 11 de junho de 2020.

5º passo: Escolha do template de site de blog que você gosta.

Nesta opção template, a Wix vai disponibilizar modelos distintos de site de blog, na qual o usuário pode escolher a versão que se adapta ao seu conteúdo. Você pode selecionar o que se ajusta à proposta, conforme indica a imagem a seguir.

Figura 19: Escolha do modelo visual



Fonte: <https://pt.wix.com>. Acesso em: 11 jun.2020



PROCESSO DE CRIAÇÃO DO LOGOTIPO E DA LOGOMARCA

O processo de criação da identidade visual de um produto inclui pensar a logomarca² e o logotipo³. No caso do Blog para alunos (as) /artesãos (ãs), sua primeira reflexão foi a partir do formato do mapa do Brasil. Para a logomarca, além do mapa foram somadas imagens das peças de artesanato produzidas pelos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió, com a ideia de formar uma rede de compartilhamento em todo território nacional.

Deste modo, a proposta do logotipo que representasse o artesanato alagoano dos alunos (as) /artesãos (ãs) do IFAL, com a mensagem gráfica “Artesanato-IFAL em Rede”, visa reforçar a identidade e a representação do artesanato, da Instituição e da Tecnologia em rede no próprio nome do Blog.

Optamos por um design cuja identidade visual combine elementos representativos do artesanato e do IFAL para atrair a atenção do público ao visualizar e servir como discussão inicial com os alunos (as) /artesãos (ãs). A ideia passou pelo processo de análise dos estudantes, que têm a opção de alterar nome, logotipo e logomarca na etapa de pesquisa-ação. Para traduzir essa identidade o formato do mapa do Brasil, as imagens das peças do artesanato, as cores e a fonte do nome organizam um bloco único de sentidos. Conforme ilustração a seguir:

Figura 20. Logotipo no Formato Mapa do Brasil



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Definiu-se o design no formato do mapa de Alagoas com o nome “Artesanato IFAL em Rede” e os traços a explorar as cores dos traços do mapa que forma a rede de tecnologia, em contraste com a representação às cores dos objetos e nome da Instituição. Optou-se também por tons vibrantes que representam as cores do filé, uma das marcas do artesanato de Alagoas. Alia-se a este agrupamento de ideias as imagens de produtos feitos a mão pelos alunos (as) /artesãos (ãs) do IFAL, conforme indicado na figura a seguir:

2 Mais detalhes sobre logomarca em: A Logomarca como Signo: As Funções de Significação Desempenhadas por uma Marca (SILVA; RUFINO; NOVÔA; PAIVA, 2016). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313853449_A_LOGOMARCA_COMO_SIGNO_AS_FUNC_OES_DE_SIGNIFICACAO_DESEMPENHADAS_POR_UMA_MARCA>.

3 Logotipo é parte essencial da identidade visual e deve traduzir o produto (TEIXEIRA; SILVA; BONA, 2007), neste estudo é o blog. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0187-1.pdf>>.

FIGURA 21: LOGOTIPO NO FORMATO MAPA DE ALAGOAS



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Neste sentido, a proposta é que cada grupo interessado possa gerar sua identidade, integrado a rede de tecnologias e que tenha o seu artesanato em agrupamento on-line em rede nacional como maior visibilidade.



APRESENTAÇÃO DO BLOG

O Blog Artesanato IFAL em Rede está disponível para acesso pela Internet, em fase inicial, no endereço <https://artesanato-ifal.wixsite.com/emrede>. Foi criado na plataforma gratuita WIX 1 de construção de sites. A criação de sites na plataforma WIX é bastante acessível, mesmo para as pessoas que desconhecem programação, pois a plataforma disponibiliza templates (modelos) para organização de conteúdo, como também cria um modelo de acordo com suas necessidades.

Assim, a plataforma pode ser utilizada por qualquer pessoa e torna-se uma opção importante de estratégia educativa e de marketing para os alunos/artesãos do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió interessados em criar sites ou blogs para divulgar seus produtos. Desse modo, o Blog Artesanato IFAL em Rede, foi idealizado a partir das imagens das peças artesanais produzidas pelos alunos/artesãos ao longo do curso. Sugere-se a descrição da peça com o nome, técnica utilizada, material e breve história do/a aluno/a/artesão/ã.

Verificam-se diferentes formatos e informações sobre o artesanato, o que possibilita uma variedade das ações técnicas e criativas desenvolvidas pelos alunos/artesãos durante o curso. O Blog visa apresentar informações sobre os artesanatos produzidos pelos alunos/artesãos do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió, que fundamenta a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sala de aula.

O blog foi idealizado para uso dos professores do Curso Técnico em Artesanato do IFAL e dos alunos/artesãos do Proeja para contribuir no processo de ensino-aprendizagem e na divulgação do artesanato. Neste sentido, acreditamos que nosso produto educacional é uma ferramenta que ajudará na partilha e disseminação das ações do curso.

Espera-se que o Blog seja ampliado em conteúdo e contribua com a proposta interdisciplinar do Curso de Artesanato do IFAL- Campus Maceió, bem como na divulgação do trabalho e ações desenvolvidas pelos alunos (as) /artesãos (ãs), além de contribuir para a construção de conhecimento dos alunos/ artesão acerca da TDIC educacional. Na sequência, são apresentadas cópias de tela do Blog com organização e conteúdo.

A interface inicial apresenta as seguintes informações:

1. Dados:

Nome do Blog: Artesanato IFAL em Rede

Endereço: URL: <https://artesanato-ifal.wixsite.com/emrede> / (MELO, 2020).

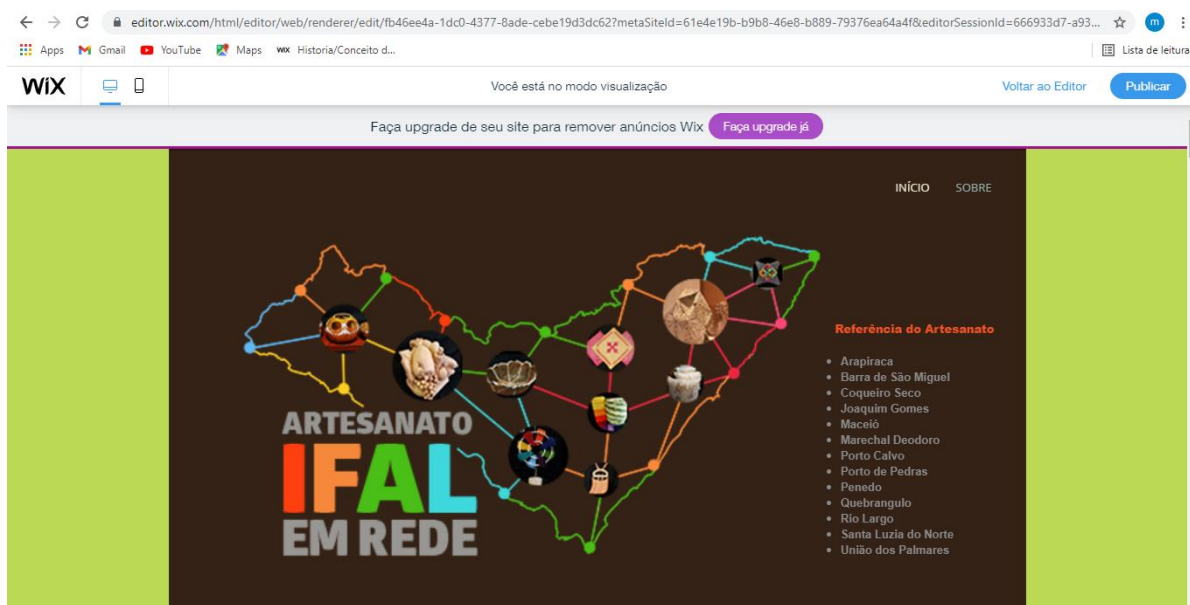
Autoria: Mayara Siqueira de Melo

Plataforma: Wix

Data: 2020

Na página de acesso apresentam-se inicialmente a logomarca e logotipo do Blog, com o nome: Artesanato IFAL em Rede e o design em formato do mapa de Alagoas como representação dos municípios com as imagens dos artesanatos e as linhas coloridas explorando as cores dos traços do mapa que forma a rede de tecnologia. Conforme figura abaixo:

FIGURA 22: LOGÓTIPO DO BLOG ARTESANATO IFAL EM REDE



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Na página seguinte de acesso “sobre mim”, apresentam-se inicialmente a apresentação do Blog com informações da pesquisa, da autora e da orientadora, conforme figura a seguir:

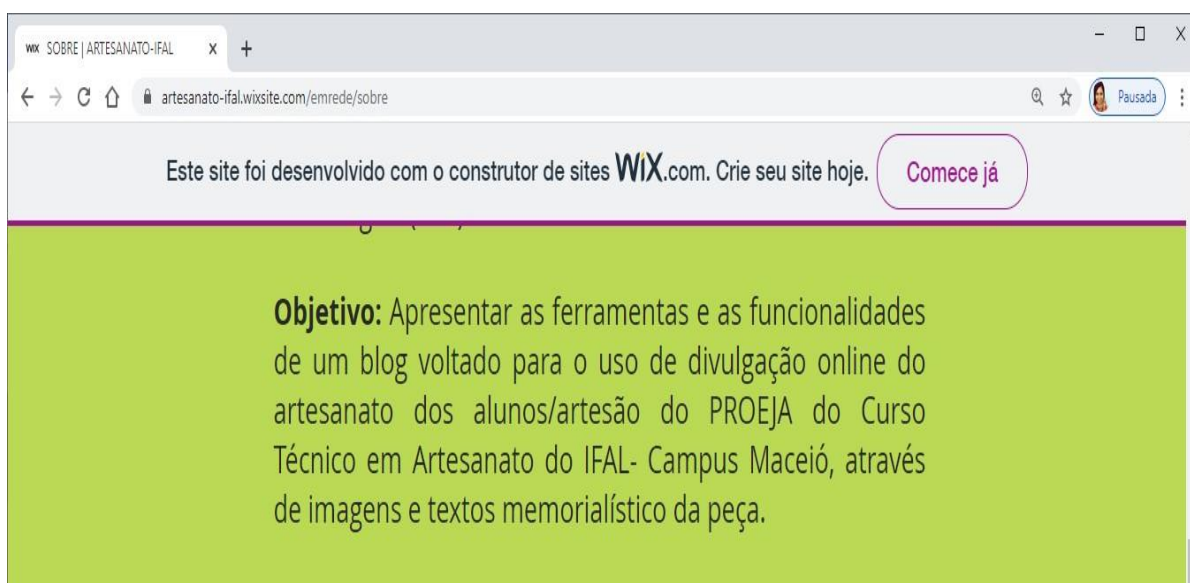
FIGURA 23: APRESENTAÇÃO DO BLOG ARTESANATO IFAL EM REDE



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Em seguida, apresenta o objetivo do Blog, informado sua função principal para o Curso Técnico em Artesanato e para os alunos (as) /artesãos (ãs). Conforme figura a seguir:

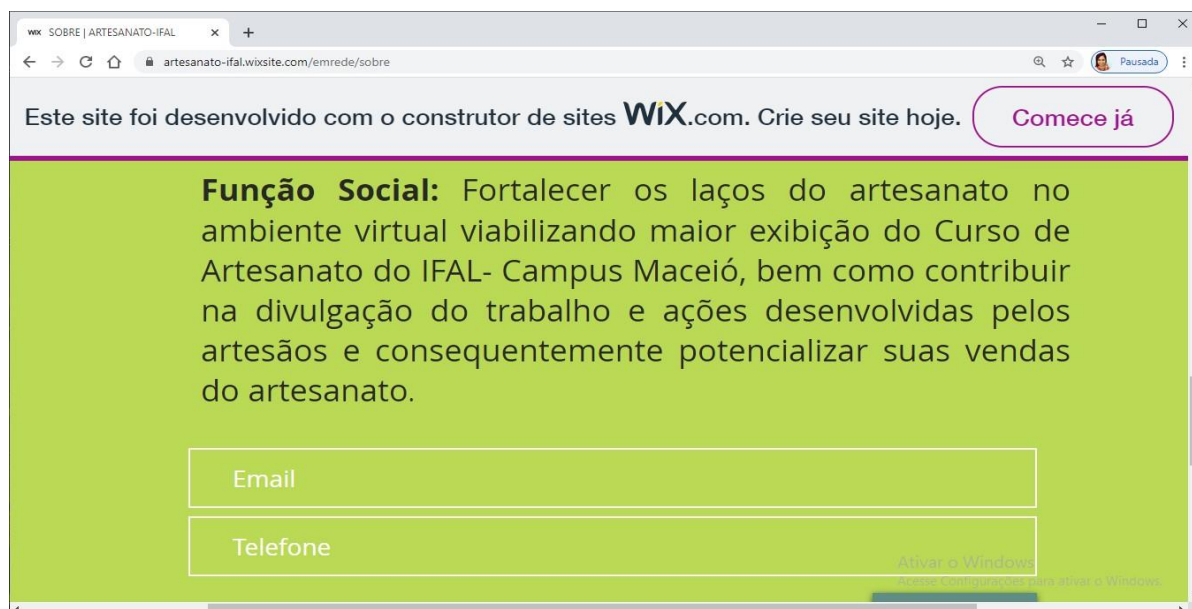
FIGURA 24: OBJETIVO DO BLOG ARTESANATO IFAL EM REDE



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Também consta na mesma página a função social do Blog em sua essência, revelando a importância da função do Blog para o curso e para os alunos (as) /artesãos (ãs). Conforme figura a seguir:

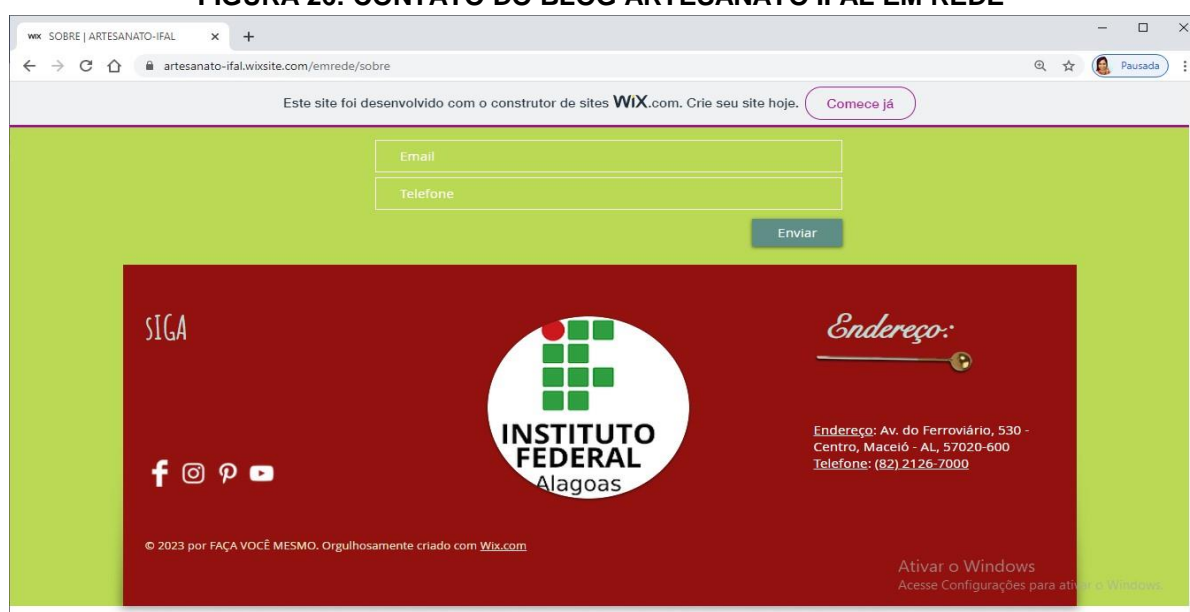
FIGURA 25: FUNÇÃO SOCIAL DO BLOG ARTESANATO IFAL EM REDE



Fonte: elaborado pela autora (2020)

E por fim, apresenta as informações de contato do Blog como; Email, telefone, endereço da instituição, das redes sociais facebook, instagram e no pinterest.

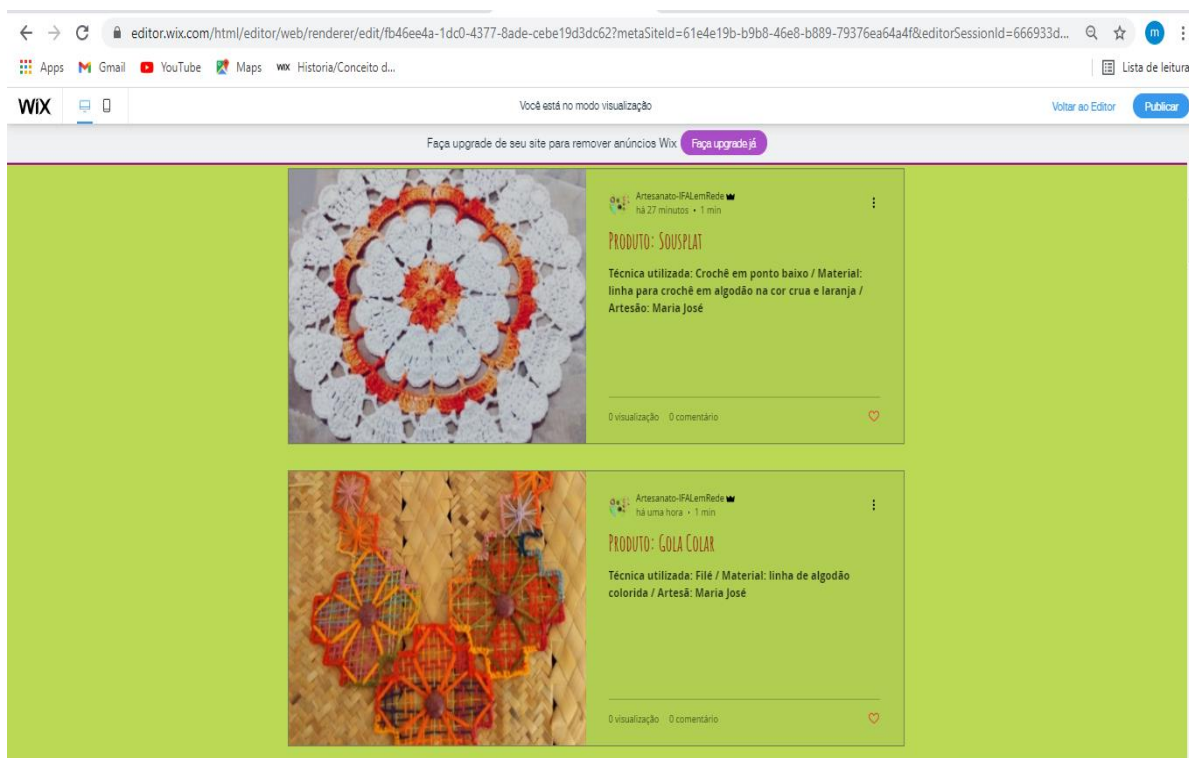
FIGURA 26: CONTATO DO BLOG ARTESANATO IFAL EM REDE



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Já na página de publicação apresentam-se a divulgação das peças artesanais dos alunos (as) /artesãos (ãs) do Curso Técnico em Artesanato do IFAL, que inicialmente são apresentados dois produtos: o produto 1 – Sousplat, com utilização da técnica em crochê, feito com material de linhas de algodão nas cores laranja e branca. E o produto 2: uma colar, feito com a técnica em filé, com uso de materiais de linhas de algodão coloridas. Conforme figura a seguir:

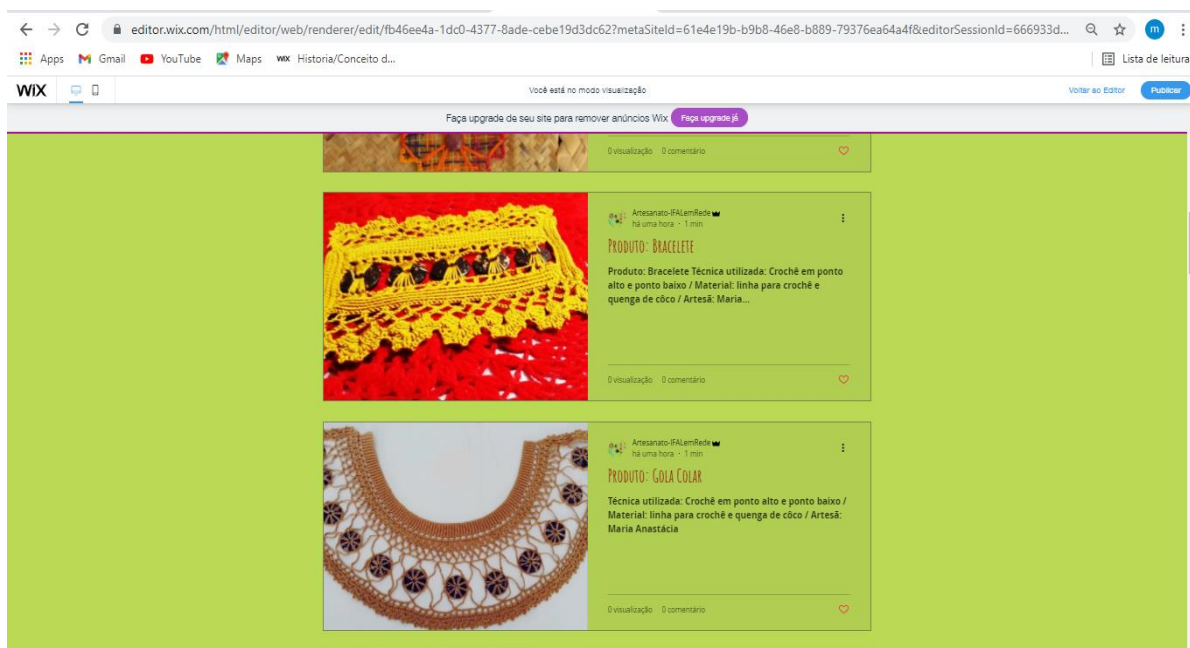
FIGURA 27: POSTS 1 E 2



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 3- Bracelete feito com a técnica em Crochê em ponto alto e ponto baixo, uso do material linhas de algodão na cor marrom e quenga de côco. Produto 4- Gola Colar feito com a técnica de crochê em ponto alto e ponto baixo, usando materiais em linha de algodão na cor amarela e quenga de côco . Conforme figura a seguir:

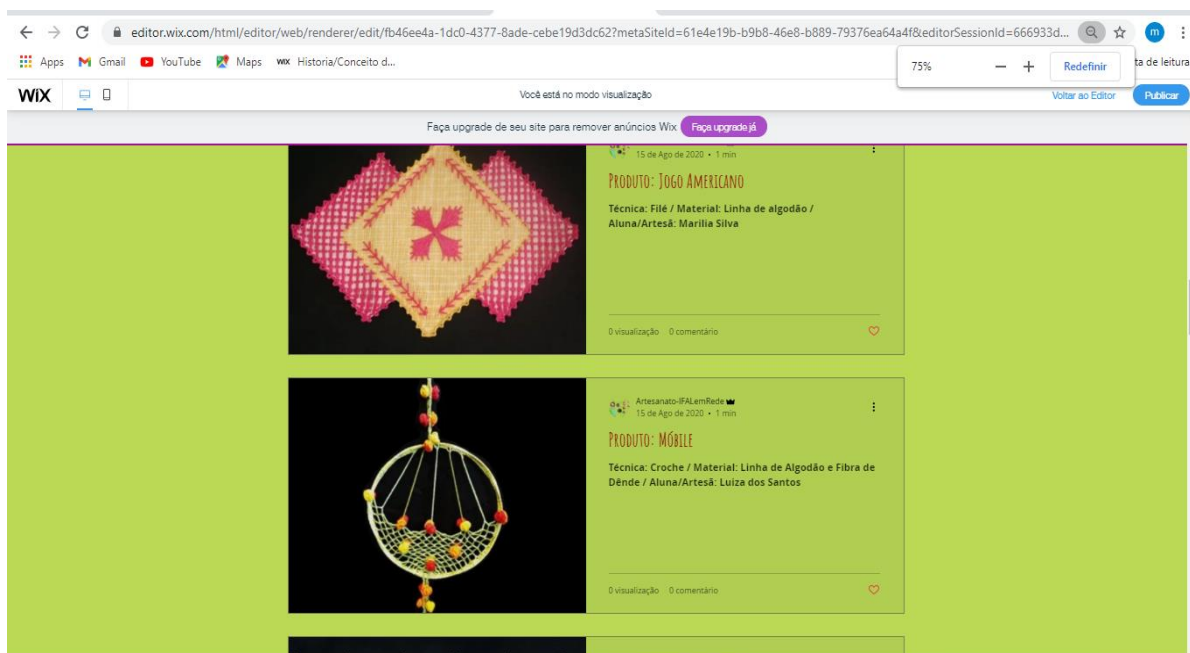
FIGURA 28: POSTS 3 E 4



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 5- Jogo Americano feito com a técnica em filé, uso do material linhas de algodão nas cores rosa e bege. Produto 6- Móbile feito com a técnica de crochê, usando materiais em linha de algodão coloridas e fibra de dendê. Conforme figura abaixo:

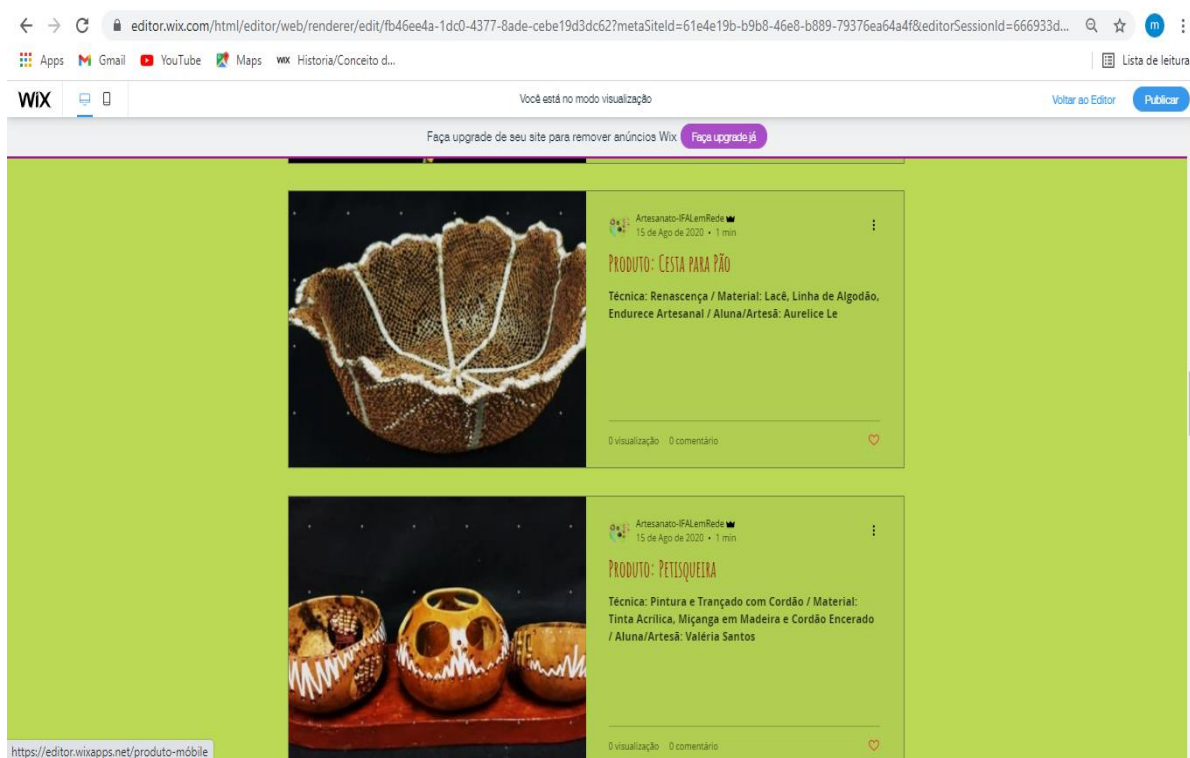
FIGURA 29: POSTS 5 E 6



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 7- Cesta para pão, com uso da técnica em renascença, com uso dos materiais lacê, linha de algodão e arame artesanal. Produto 8- Petisqueira feita com a técnica em pintura e trançado com cordão, com uso de materiais cabaça, tinta acrílica, miçanga de madeira e cordão encerado, conforme figura a seguir:

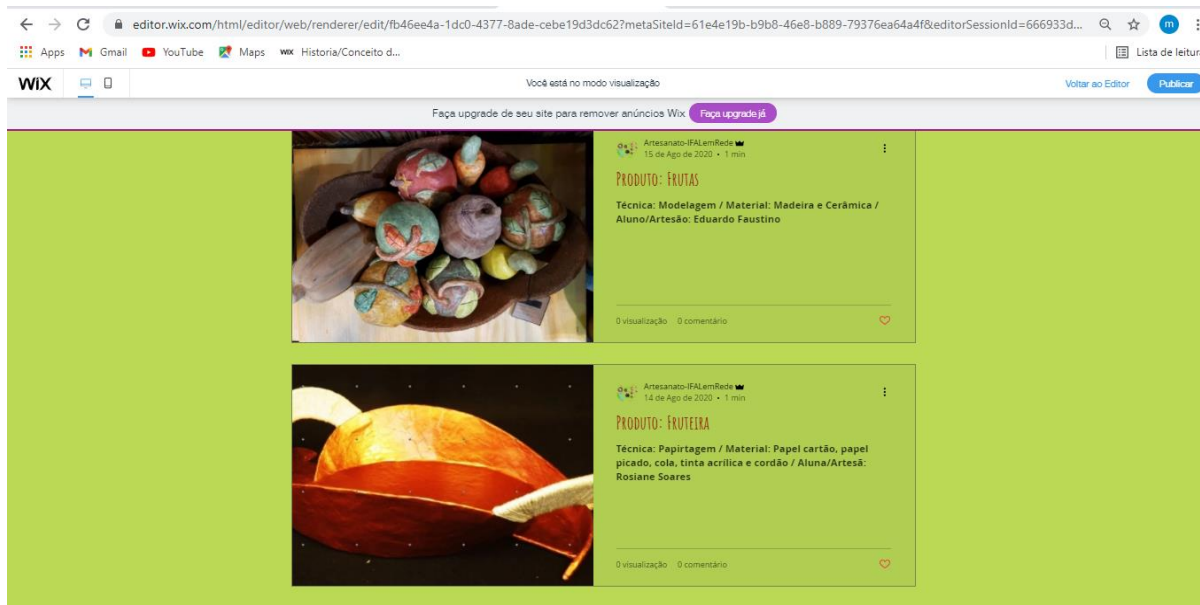
FIGURA 30: POSTS 7 E 8



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 9- Frutas confeccionadas com a técnica em modelagem, utilizando materiais em madeira e cerâmica. Produto 10- Fruteira feita com uso da técnica em papietagem (camadas sobrepostas de papel), com uso de materiais em papel cartão, papel picado, cola, tinta acrílica e cordão, conforme figura a seguir:

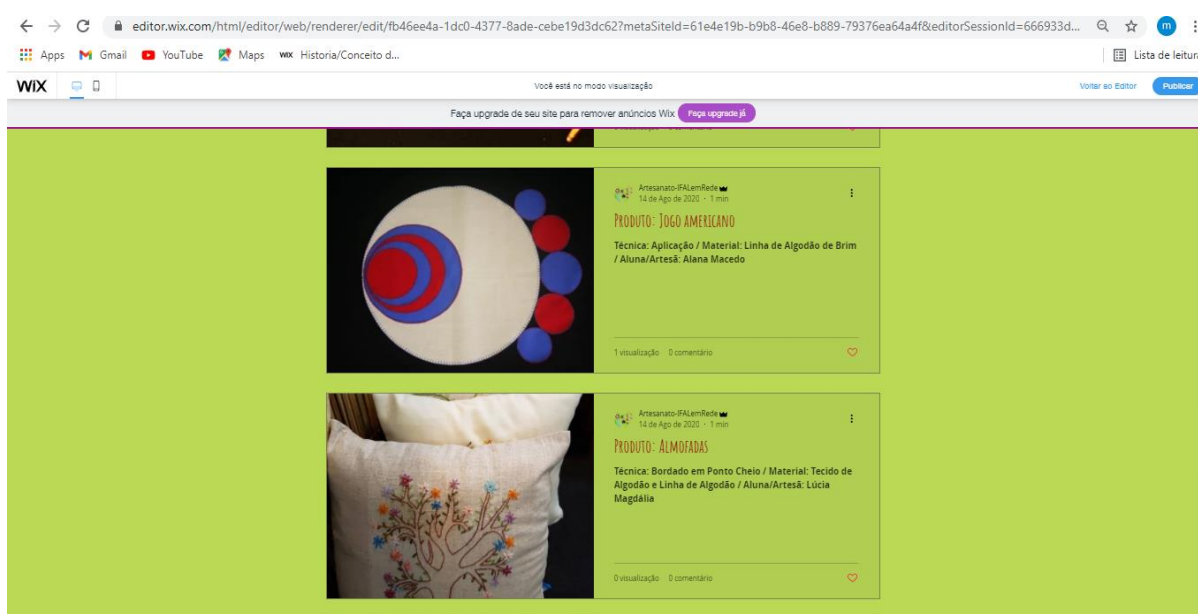
FIGURA 31: POSTS 9 E 10



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 7- Jogo americano com técnica de aplicação, feito com material de tecido brim e linha de algodão nas cores azul e vermelho de brim. Produto 8 – Almofadas confeccionadas com a técnica de bordado em ponto cheio, utilizando o material tecido de algodão e Linha de algodão coloridas. Conforme figura a seguir:

FIGURA 32: POSTS 11 E 12

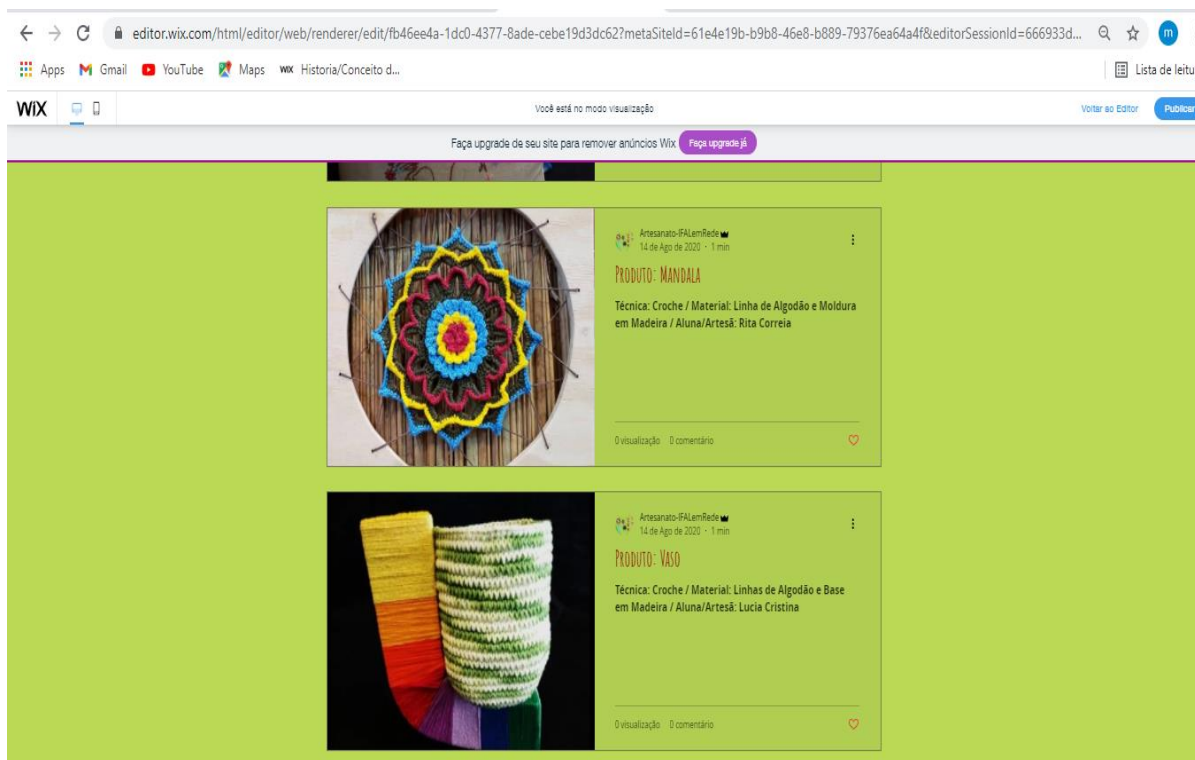


Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 13 - Mandala feita com a técnica em crochê, utilizando o material em moldura de madeira e linha de algodão nas cores azul, amarela e rosa. Produto 14-

Vaso usando a técnica em crochê, feito com materiais em linhas de algodão e base em Madeira. Conforme figura a seguir:

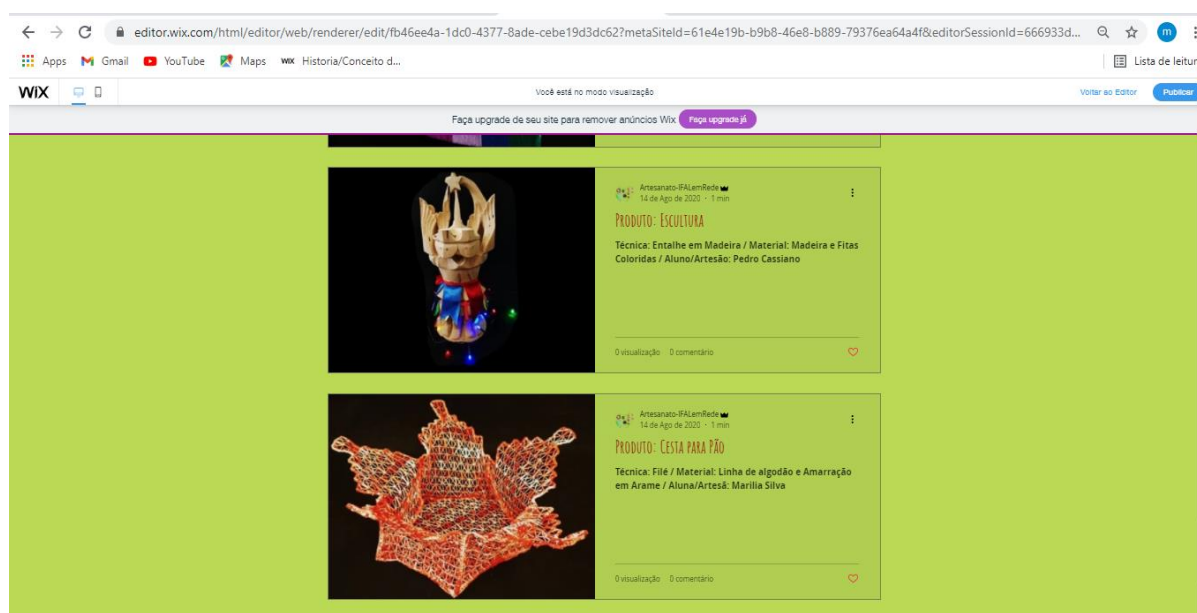
FIGURA 33: POST 13 e 14



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 15- Móbile com a técnica do filé, utilizando materiais em linhas de algodão, goma e armação em madeira. Produto 16- Cesta para pão com a técnica em filé, usando materiais em linha de algodão e amarração em arame. Conforme figura a seguir:

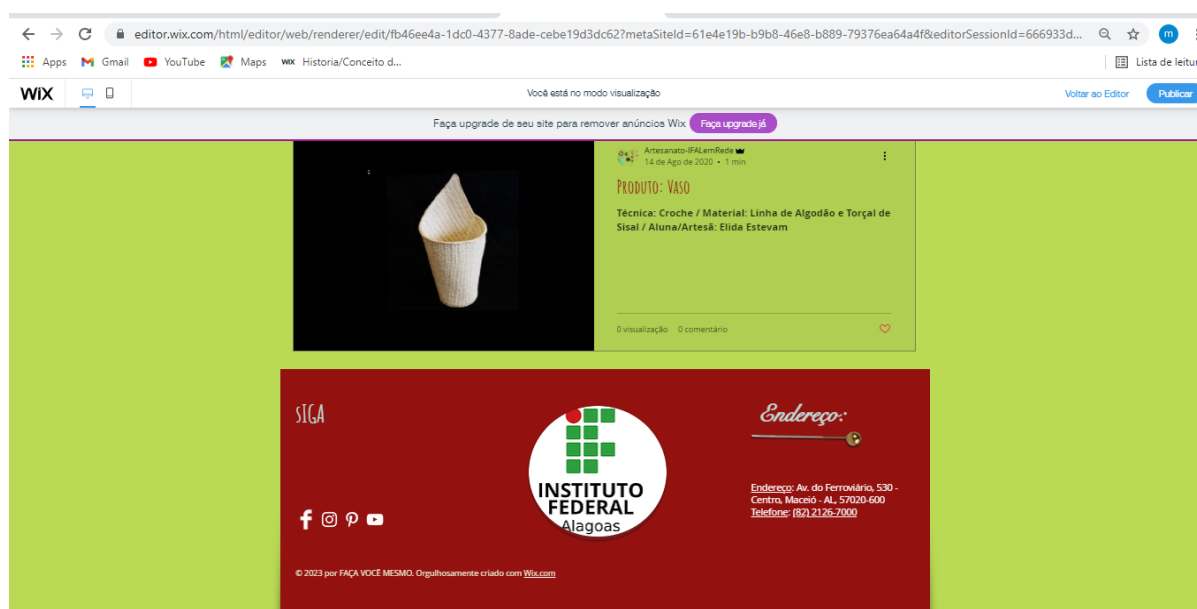
FIGURA 34: POST 15 e 16



Fonte: elaborado pela autora (2020)

Produto 17 - Vaso confeccionado com a técnica em crochê, utilizando materiais em linha de algodão e torçal de sisal. Conforme figura a seguir:

FIGURA 35: POST 17



Fonte: elaborado pela autora (2020)

O blog estará aberto e com todo o conteúdo disponibilizado de forma fácil e interativa de acesso, através de uma interface amigável e em colaboração com todos os alunos (as) /artesãos (ãs) e professores interessados.



CONCLUSÃO

Este produto educacional visa proporcionar uma opção para que os alunos/artesãos do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió possam divulgar seus trabalhos artesanais. De forma ampliada, espera-se que a proposta possa contribuir com outros cursos técnicos de artesanato no país e que tenham interesse na difusão dos produtos dos estudantes, além de poder ensinar mediações que favoreçam finalidades pedagógicas do Blog e outras plataformas no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o que motivou a realização deste produto educacional foi somar meus estudos como mestranda em educação, o interesse pelo tema das relações entre a tecnologia e a educação, para contribuir com os os alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA a fortalecer e divulgar o artesanato no ambiente virtual.

O uso pedagógico do Blog na prática da sala de aula com alunos/artesão pode ampliar e potencializar o conhecimento sobre as TDIC e incentivar novas práticas de ensino e aprendizagem.

Portanto, entende-se que o uso do Blog com finalidade pedagógica voltado para os os alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA reconhece a interação entre sujeitos tanto no espaço físico como virtual, promove a mediação, incentiva a comunicação, a leitura, a escrita, a criatividade do aluno, a agilidade, a cooperação, a responsabilidade, entre diversos outros meios de aprendizagem e que podem contribuir para melhorar o ensino-aprendizagem dos os alunos (as) /artesãos (ãs) em distintos conteúdos curriculares e de forma interdisciplinar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito do tema pesquisado, Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió: Identidade, Tecnologia e Trabalho, almejou-se como objetivo principal analisar o conhecimento sobre TDIC dos discentes do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió. A meta do estudo foi encontrar respostas sobre de que modo as tecnologias se inseriam em práticas de divulgação dos produtos artesanais que elaboram e se os alunos/artesãos do PROEJA, bem como formas de uso em sala de aula e no cotidiano.

Sendo assim, por meio da elaboração dessa pesquisa, foi possível identificar a importância da trajetória da EJA no Brasil, a conjuntura da formação da modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos e seus espaços educativos na integração da EPT. Foi investigada também a implantação do Programa do PROEJA no Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió e a importância das tecnologias nesta modalidade de ensino. Deste modo, foi pertinente investigar a inclusão tecnológica e acesso às tecnologias, no âmbito das ações dos alunos (as) /artesãos (ãs) do PROEJA, já que tem potencial para difundir as produções elaboradas em sala de aula, o que contribui no processo de educação integral.

Infelizmente, por conta da pandemia, não foi possível identificar os laboratórios com os computadores disponíveis para os alunos no campus e de que modo tinham acesso, já que na fase diagnóstica, alguns alunos (as) indicavam ter acesso e outros não. Também não foi possível ampliar a discussão com os professores do curso para entender de que modo utilizam computadores em suas aulas, pois na etapa final uma das alunas indicou receio do uso e superou rapidamente as dificuldades com as informações recebidas. Deste modo, a pesquisadora se coloca à disposição da coordenação para realizar oficinas futuras no Curso Técnico Integrado de Artesanato e em outros cursos Proeja do Ifal, em caráter de voluntariado, pelo Grupo de Pesquisa GEPEPT do Mestrado ProfEPT.

Assim, a investigação desta pesquisa tomou como base o diagnóstico desenvolvido, o que possibilitou conhecer e analisar os desafios enfrentados pelos alunos/artesãos do PROEJA sobre o uso das TDIC. Nas respostas dos questionários verificou-se que a instituição disponibiliza recursos tecnológicos para professores e alunos, mesmo não sendo exclusivo do curso, mas ficam à disposição para uso,

desde que reservados com antecedência. Verificou-se também uso restritos dos equipamentos tecnológicos disponíveis para os alunos/artesãos, pois os registros indicam limites e restrições do uso das TDIC como recurso pedagógico em sala de aula, mesmo no conteúdo de Marketing e Logística para ensinar os alunos (as) /artesãos (ãs) a divulgar suas peças de artesanato nas redes sociais.

Identificou-se ainda que a maioria dos alunos (as) /artesãos (ãs) desconhecem formas de uso dos recursos tecnológicos, mesmo com acesso a equipamentos com internet. Outro dado relevante foi o fato de não usarem redes sociais para difundir as produções. Os relatos indicam vontade de aprender, pois afirmaram acreditar que o uso das TDIC pode facilitar a divulgação e vendas de artesanatos, como também contribuir nos seus desenvolvimentos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Entende-se que este momento de pandemia e as dificuldades vivenciadas pelos alunos/artesãos do PROEJA indica a necessidade do uso das TDICs e revelam que o processo ensino e aprendizagem não acontece somente em sala de aula, mas também fora dela, tendo em vista que todas as ações desenvolvidas na pesquisa foram realizadas fora do ambiente educativo da sala de aula. Cada colaborador/a a seu modo e no ambiente propício, mas de forma participativa, colaborativa e construtiva, foram fundamentais para garantir o cumprimento dos objetivos da pesquisa.

Portanto, conclui-se que a criação Blog proporcionou aos colaboradores desenvolver suas habilidades e percepções, ao serem estimulados a pensar em conteúdos com diferentes formatos, temas e possibilidades de meio de divulgação. Além disso, a pesquisa-ação proporcionou aos estudantes, na etapa final, mesmo os que tinham mais receio com uso de computador, o contato direto com o uso das TDICs, associando teoria e prática. Este momento de interação contribuiu para a construção de seus conhecimentos acerca da utilização das tecnologias.

Deste modo, foi possível observar a necessidade de inserir e explorar as TDIC no PROEJA Curso Técnico em Artesanato do IFAL. Por ser um curso técnico integrado não se pode excluir as tecnologias do ambiente escolar e nem privar os alunos de seu uso. Portanto, cabe à instituição e aos professores inserir e explorar a potencialidade das tecnologias como recurso pedagógico e com isso incluir os alunos (as) /artesãos (ãs) na era digital para fins da construção do conhecimento, quanto para inserção no mercado de trabalho.

Uma vez que, no mundo atual, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais capacitados tecnologicamente, na vida cotidiana dos artesãos (ãs) do PROEJA utilizar as TDIC é importante para divulgar, vender e divulgar seus produtos, além de difundir o nome artístico em nível global.

Em linhas gerais, o estudo sugere que as TDIC sejam inseridas no Projeto de Curso do PROEJA Curso Técnico em Artesanato do IFAL, pois a inserção das tecnologias é algo viável, já que a instituição tem os recursos disponíveis. Assim sendo, entende-se que técnica, tecnologia e educação devem ser dimensões integradas que visam preparar o aluno para atuar no mercado de trabalho e na sociedade.

Dentre as possibilidades da inclusão digital no PROEJA propõe-se o uso do Blog como produto educacional e como canal para divulgar e expandir as vendas do artesanato. Para que isso ocorra, é necessário que o curso tenha a previsão, em seu Projeto Pedagógico de Curso, de propostas de ensino e aprendizagem com a inserção das TDIC, o que inclui o uso do blog em sala de aula. Entende-se que esta decisão pode contribuir com a profissionalização e com o desenvolvimento crítico e autônomo.

8. REFERÊNCIAS

AGLIARDI, Delcio Antonio. Percursos e Trajetórias das Políticas e Práticas Educativas de Jovens e Adultos: do direito à educação à diversidade. **IX ANPED SUL**, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/268/474>>. Acesso em: 06 de jun. de 2021.

ALAGOAS. **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Artesanato**. Maceió: Ifal, 2008. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_maceio/ensino-1/educacao-basica/plano-de-curso-tecnico-em-artesanato-mar-2008.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. A educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos e Sociais. **EDUCERE**, XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf>. Acesso em: 25 de mai de 2021.

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **Educação de Jovens e Adultos: Interfaces Política, Histórica e Pedagógica**. UNICENTRO Paraná, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/854/5/EDUCA%3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf>>. Acesso em: 27 de nov.2020.

ALMEIDA, M. S. B.; OLIVEIRA, S. S. de. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. In: **Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, vol. II, versão online. Curitiba: Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf Acesso em: 16.mar.2020.

ALVARENGA, M. M. S. C. et al. A Utilização de Tecnologias Digitais Como Práticas Educativas na Modalidade de Ensino de Jovens E Adultos: Uma Experiência de Pós-Graduandos no Curso: “Docência no Século XXI: Educação e Tecnologias Digitais” do Instituto Federal Fluminense. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Curitiba - Paraná - Brasil - ISSN impresso 1516-280X e ISSN eletrônico 2179-6122 - n.16, p. 1-10, 2016**. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/index?journalsPage=2#journals>. Acesso em: 9 abr. 2021.

ARAÚJO, Andréia Paula Ferreira de; OLIVEIRA, Gerilúcia Nascimento de. O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE MANAUS DIANTE DA NOVA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 7, p. 75-85, mar. 2016. ISSN 2447-1801. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3472>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ARRUDA FILHO, José Nelson. **A Experiência do Programa Alfabetização Solidária no município de Beberibe-Ceará do Período 1998-2002**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2003. Disponível em <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=26103>>, acesso em 21.Jul.2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**.4ª edição. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARROS, Maíra Carneiro Rodrigues de. O Artesanato Alagoano Filé. **Colóquio moda- anais**, 2008. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42268.pdf>>. Acesso em:25 de mar. de 2021.

BONAN, Irene. **Da Escola de Aprendizes e Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (1909-2009)**: Cem anos de história do ensino profissionalizante em Alagoas. Maceió: Edufal, 2010.

BONAN, Irine. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (1909-2009)**: cem anos de história do ensino profissionalizante em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2010.

BRASIL. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://manosdeartesano.files.wordpress.com/2013/06/base-conceptual-del-artesano-brasileiro.pdf>. Acesso em: 06.nov.2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito das instituições federais o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: 06.nov.2020.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices**, para o ensino profissional, primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ, 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 14 de out 2020.

BRASIL. *Decreto-Lei Nº 4.127*, de 25 de Fevereiro de 1942. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28 de nov.2020.

BRASIL. **Documento Base do Programa Nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e**

Adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

BRASIL. Escolarizando Jovens e Adultos –Viajando pelo Saber. Secretaria do Estado de Alagoas- **Caderno de Orientações Pedagógicas**. Maceió-AL, 2008.

BRASIL. **Guia de Tecnologias Educacionais**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/guia_de_tecnologias_educacionais.pdf . Acesso em: 29.nov.2020.

BRASIL. *Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>. Acesso em: 26 de nov.2020.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei 11.892*. Brasília, dezembro, 2008. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 26 de nov.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília*, v. 2, n. 2, nov. 2009.

BRASIL. **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. Disponível em: < http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ensino Médio/Técnico – PROEJA: **Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

BRASIL. Programa Cultural para o Desenvolvimento do Brasil. *Ministério da Cultura*, Brasília – DF, 2006. Disponível em:

<<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/6837/1/119.pdf>>. Acesso em: 2 de jun. de 2021.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional da Juventude. *Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano* Brasília. 2008b.

BULHÕES, MARIA DA GRAÇA PINTO. **Plano Nacional de Qualificação Do Trabalhador – PLANFOR Acertos, Limites e Desafios Vistos do Extremo Sul.** SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 18(4): 39-49, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/spp/a/mxByYyRnJzjR9qQnvNPRXbH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 de Jun. 2021.

CABRAL FILHO, A.V., CABRAL, E.D.T. Inclusão digital para a inclusão social: perspectivas e paradoxos. **Rev. Debates.** 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/12520/8295> Acesso em: 27 Maio 2019.

CAMACHO, Rodrigo Simão. O PRONERA: Uma Política Pública de Educação para Inclusão Social da Classe Camponesa. **Revista Mundi Sociais e Humanidades.** Curitiba, PR, v. 2, n. 2, 25, jul./dez. 2017. Disponível em: <[http://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=viewFile&path\[\]=64&path\[\]=129](http://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=viewFile&path[]=64&path[]=129)>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

CAMPBELL, A. P. 2003. Weblogs for use with ESL Classes. **The Internet TESL Journal**, Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2012. Disponível em: <<http://iteslj.org/Techniques/Campbell-Weblogs.html>>. Acesso em: 16 de mar. de 2021.

CAMPONÊS, K. C. Uma Breve Análise do Ensino Profissionalizante no Brasil. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 3, nº 7, p. 289 - 319 jan. - abr., 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Ariany/Downloads/275-Texto%20do%20artigo-1668-1-10-20180416.pdf>. Acesso em: 27 de nov.2020.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas.** São Paulo: Edusp, 2013.

CÂNDIDO et. al. Educação para o trabalho: a Escola de Aprendizizes Artífices do Ceará. **Educação | Santa Maria | v. 44 |2019** Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>>. Acesso em: 30 out. 2020. CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** vol. 1. São Paulo: Ed. Paz e Terra, (2003).

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Editora Paz e terra S/A, 2003.

COIMBRA, Cecília Maria Bouças. **Educação Pelo Diálogo e Para o Diálogo: O Programa Nacional de Alfabetização no Rio de Janeiro**, 2000. Disponível em: <<https://app.uff.br/slab/uploads/texto56.pdf>>, acesso em 21.Jul.2021.

COLOMBO, Irineu Mario. Escola de Aprendizes Artífices ou Escola de Aprendizes e Artífices? **Educ. rev.**, Curitiba, v. 36, e71886, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602020000100140&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 out. 2020.

CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. Jesuítas na educação brasileira: dos objetivos e métodos até a sua expulsão. **Revista Educação Pública**. ISSN: 1984-6290 - B3 em ensino - Qualis, Capes, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/jesutas-na-educacao-brasileira-dos-objetivos-e-mtdos-at-a-sua-expulso>>. Acesso em: 30 de Nov. 2020.

COSME, G. M. EJA e seu processo de (re) construção: aprendendo com a própria história. In: FREITAS, R. C. O. (Orgs.). **Repensando o PROEJA**: concepções para a formação de educadores. Vitória: Editora IFES, 2011. p. 19-48. Disponível em: <https://educimat.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Repensando-o-PROEJA_2011.pdf>.

COSTA, Hildete Santos Pita. Os gestores da informação, a educação plural e os acervos culturais afro-brasileiros. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 3, n.9, maio 2010. Disponível em: <http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Os_gestores>. Acesso em: 8 jun. 2021.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 2000.

DELIÊ, Acássia. **História do IFAL do Campus Maceió**. 2019. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/o-campus/historia>>. Acesso em: 28 de nov.2020.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masação. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005&lng=en&nrm=iso>, acesso em 26Nov. 2020.

DURANTE, Alessandra M. **As interferências e ações de designers no artesanato brasileiro**: um recorte sobre a opinião dos artesãos de Minas Gerais e Brasília. Brasília: UnB, 2017. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23874>>. Acesso em: 02. Jan.2021.

FALEIROS, et, al. Uso de Questionário Online e Divulgação Virtual como Estratégia de Coleta de Dados em Estudos Científicos. **Texto contexto - enferm**. vol. 25 n. 4 Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>>. Acesso em: 30.nov. 2020.

FERNANDES, Júlia Schaan. **Design e Artesanato**: Intervenção para Valorização do Produto Feito à Mão. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174531/001062594.pdf?sequence=1>>. Acesso em 11.fev. 2021.

FERRARO, Alceu Ravanello. Educação, classe, gênero e voto no Brasil imperial: Lei Saraiva - 1881. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 50, p. 181-206, dez 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26. nov.2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, Jun.2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 nov. 2020.

GAIA, R. V. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

GENTILI, Pablo (org.). **Política Educacional, Cidadania e Conquistas Democráticas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. Disponível em <<https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/8Gentili.pdf>>, acesso em 21.Jul.2021.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação** - II^a Série, Número 1, 2014. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4>> , acesso em: 20.jun.2021.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação Pedagógica e Educação Mediada por Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020. – PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6051/5402>>. Acesso em: 28.jun.2021.

GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 65-137, Aug. 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004&lng=en&nrm=iso>, acesso em 26.Nov. 2020.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital**: A escola educativa. São Paulo: Penso, 2015.

GRAMACHO, Analice Passos Costa; SÁ, Natalia Silva Coimbra de; SOUZA, Regina Celeste de Almeida. O artesanato da região do baixo São Francisco: suas características, níveis de organização e geração de renda. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE** . Ano XIX, Edição Especial. Salvador, Dez.2017, p. 115 – 142. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/rde.v3nesp.5384>>. Acesso em: 03.fev.2021.

GROSS, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson da; AGUIAR, Sabrina Ferreira. Como a Educação a Distância se fez presente nas políticas públicas educacionais brasileiras no Governo Lula. **Revista Aprendizagem em EAD**, vol. 1, Taguatinga out. 2013. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>>. Acesso em: 08 de jun. de 2021.

GUTIERREZ, Suzana. O fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet. **Informática na Educação**: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, p.87- 100, jan/jun, 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/4958/2933>>, acesso em 14 de jul. 2021.

GURGEL, R. D. F. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DA INCLUSÃO DIGITAL À INCLUSÃO SOCIAL**. 2016. Disponível em <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/ix-coloquio/paper/download/786/534> ,acesso em 21.Mai.2019.

GUSMÃO, Carlos Alberto Cavalcanti de; SILVA, Daniel Gonçalves Lima Borges da; c, Igor Raphael Gouveia de. FILÉ ALAGOANO: MARCA INDUMENTÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS OU UM PRODUTO MIDIÁTICO? João Pessoa: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2014. Disponível em < <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0550-1.pdf>>, acesso em 21.Jul.2021.

HADDAD, Sérgio. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 355-369, Aug. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200013&lng=en&nrm=iso>, acesso em 26. nov. 2020.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.** no.14 Rio de Janeiro May/Aug. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200007>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, ANA CAROLINA ARAUJO. Bibliotecas Universitárias como Espaços de Aprendizagem. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>>. Acesso em: 13 de jun. de 2021.

IFAL. **Projeto Político Pedagógico Institucional. Administração do Instituto Federal de Alagoas – IFAL**, Maceió, 2013. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/projeto-politico-pedagogico-institucional.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

IFAL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS. **RESOLUÇÃO Nº 50 / 2020 - REIT (11.01) Nº do Protocolo: 23041.028879/2020-25**. Maceió: IFAL, 2020. Disponível em: <<https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp>>. Acesso em: 13 de nov. de 2020.

IFAL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS. **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Artesanato**. Maceió: Ifal, 2008. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_maceio/ensino-1/educacao-basica/plano-de-curso-tecnico-em-artesanato-mar-2008.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

JESUS, Patrick Medeiros; GALVÃO, Reinaldo R. O.; RAMOS, Shirley L. **As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: Desafios, Riscos e Oportunidades**. In: **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SENEPT**, 4, 2012, Belo Horizonte, MG. Anais eletrônicos. Belo Horizonte - MG: SENEPT, 2012. Disponível em: <<http://www.senept.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/95/2019/11/GT6-629-692-AnaisVSenepT.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

JOSGRILBERG, F.B. *O mundo da vida e as tecnologias de informação e comunicação na educação* 2006. 287f. Tese (Doutorado) Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

KANAMURU, A. T. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 767-781, jul./set. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v40n3/aop1141.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência do aprendiz. **Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 46-60, maio/ago.2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

LACERDA, Luanna de Sousa. Desafios da Prática do Professor Alfabetizador na Educação de Jovens e Adultos. Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – **ICPD Programa de Mestrado em Psicologia**, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11142/1/61450057.pdf>>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

LEMOS, A.; JOSGRILBERG, F. (orgs.). **Comunicação e mobilidade**: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://poscom.ufba.br/arquivos/livro_Comunicacao_Mobilidade_AndreLemos.pdf>. Acesso em: 19.nov.2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2018.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

LIMA, Maria da Saúde de; LIMA, Samuel de Carvalho. Pesquisas sobre Tecnologias Digitais e Educação e Jovens e Adultos: explorando o Banco de Teses da Capes. **Educação & Linguagem** · ISSN: 2359-277X · ano 6 · nº 2 · p. 122- 128. MAI-AGO. 2019. Disponível em: <<https://www.fvj.br/revista/revista-educacao-e-linguagem/edicoes/2019-2/>>. Acesso em 10 de fev. De 2021.

LIMEIRA, Ana Cristina Santos. **Artesãos Profissionais**: Relações entre os Saberes da Cultura Artesanal e os Saberes Tecnológicos nas Histórias de Vida de Egressas do Curso Técnico de Artesanato / Projeção do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Alagoas – IFAL. São Paulo: PUC-SP, 2015. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9853>>, acesso em 21.Jul.2021.

LIMONGI, Fernando; OLIVEIRA, Juliana de Souza; SCHMITT, Stefanie Tomé. Sufrágio universal, mas... só para homens. O voto feminino no Brasil. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba, v. 27, n. 70, e 003, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782019000200212&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 nov. 2020.

LINS, S. B. Alagoas engenho e arte. In: APRATTO, D.; DANTAS, C. L. **Mestres artesãos das Alagoas**. 2. ed. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2009.

LIRA, Iolita Marques de. **Da cópia a criação no curso técnico em artesanato do IFAL**: Experiências na educação profissional de Jovens e Adultos. Maceió: PPGE/CEDU/UFAL, 2019.

LOGRAN, L; Celéstin, Freinet. **Tradução e Organização**: José Gabriel Perissé. – Recife : Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4664.pdf>. Acesso em: 15 de nov. de 2020.

LOURENÇO, G. T. Gonçalves. M. T. L.. **USO DO BLOG COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO LABORATÓRIO EDUCACIONAL DE INFORMÁTICA.** Fortaleza: Ed.UECE, 2014.

MACHADO, L. R. de S. PROEJA: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In: **EJA formação técnica integrada ao ensino médio**: boletim 16. set. Brasília: MEC, p. 3-23, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: Uma produção manual. **Missões**, Revista de Ciências Humanas e sociais, vol. 02, n. 2, set – dez, UFPel, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Missoes/article/view/1035>> acesso em 12.jan.2021.

MAGALHÃES, J. E. P. Políticas públicas de qualificação, trabalho e renda no governo Lula: uma análise dos programas voltados para a juventude. **Rev. Trab. Necessário**. Ano 14,nº 24, p. 98-126, 2016. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/download/9612/6733/40644>>, acesso em 21.Jul.2021.

MARCONDES, Anézia Cristina de Souza; STANGE, Carlos Eduardo Bittencourt. Utilização das TICs Com a Construção de um Blog na Disciplina de Biologia. **Cadernos PDE, V1**, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_bio_artigo_anezia_cristina_de_souza_marcondes.pdf>. Acesso em: 07 de julh. De 2021.

MARQUES. M. A. de F. Políticas educacionais nos governos Lula e Dilma: Impactos na expansão do ensino superior e profissional. **Id On Line. Rev. Mult. Psi**, v.12, nº 41, p. 661-678, 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1249/1814>>, acesso em 21;Jul.2021.

MASCÊNE, Durcelice Cândida; TEDESCHI, Mauricio. **Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato**. Brasília: SEBRAE, 2010. Disponível em: <<http://intranet.df.sebrae.com.br/download/uam/Pesquisa/Artesanato/Termo%20de%20Referencia%20Artesanato%202010.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

MATIAS, Avanúzia Ferreira; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Letramento Digital e Interação de Jovens com Deficiência Intelectual a Partir do Blog Pessoal. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.16, n.1, p. 213 – 240 jan./mar.2018. Disponível em:< DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i1p213-240>>. Acesso em: 16 de mar. de 2021.

MELLO, P.E.D. Políticas públicas para a produção de materiais didáticos para educação de jovens e adultos no Brasil entre 1995 e 2017: avanços, contradições e recuos. In: PAIVA, J., comp. **Aprendizados ao longo da vida: sujeitos**, políticas e processos educativos [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 79-96. Pesquisa em educação/Educação ao longo da vida séries. ISBN: 978-65- 990364-9-1. <https://doi.org/10.7476/9786599036491.0005>.

MERCADO, Luis P. L. (org). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC. Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores. *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad/ Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos*, Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10022-diretrizes-principios-pba-secadi&Itemid=30192>. Acesso em: 01 de jun.de 2021.

MORÁN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORÁN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. rev. E atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORÁN, J. M. Internet no ensino. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 14, p. 17-26, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i14p17-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36839>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011.

MOURA, D. H.; HENRIQUE, L. S. Proeja: entre desafios e possibilidades. **Rev. Holos**, ano 28., vol. 2, p. 114-129, 2012. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/914/536>>, acesso em 21;Jul.2021.

MOURA, Dante Henrique. O PROEJA E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. In: **EJA formação técnica integrada ao ensino médio**: boletim 16. set. Brasília: MEC, p. 76-93, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

MURANO, Edgard. O texto na era digital. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Segmento, ano 5, n. 64, fev., 2011, p. 28-33.

OLIVEIRA, A. de Almeida. **O ensino público**. Edições do Senado Federal, vol. 4. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2003.

OLIVEIRA, Andréa Carvalho. **Direito à memória das comunidades tradicionais: organização de acervo nos terreiros de candomblé de Salvador, Bahia**. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 39 n. 2, p.84-91, maio/ago., 2010. Disponível em: <<https://www.readcube.com/articles/10.1590%2Fs0100-19652010000200007>> Acesso em: 18 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Cláudio de.; MOURA, Samuel Pedrosa.; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC'S na educação**: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Pedagogia em Ação, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, Josiane Silva de; CAVEDON, Neusa; FIGUEIREDO, Marina Dantas de. O Artesanato na Ótica de Quem o Produz: Com a Palavra os Artesãos do Brique da Redenção em Porto Alegre. **RIGS revista interdisciplinar de gestão social** v.1 n.3 set. / dez. 2012. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v1i3.10056>>. Acesso em: 16 de jan. 2021.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7ª edição revista e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2018.

PAIVA, J., comp. **Aprendizados ao longo da vida**: sujeitos, políticas e processos educativos [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019. Pesquisa em educação/Educação ao longo da vida séries. ISBN: 978-65-990364-9-1. <https://doi.org/10.7476/9786599036491>.

PAIVA, Jane. Uma arqueologia da memória. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares**: para a educação de jovens, adultos e idosos (EJA). Maceió: Editora Viva, 2018 p. 45-77.

PAIVA, Jane. Histórico da EJA no Brasil: Descontinuidades e Políticas Públicas Insuficientes- Políticas de Direito à Educação: Compromisso Ético para Consolidar o Direito para Todos os Brasileiros. In: **EJA formação técnica integrada ao ensino médio**: boletim 16. set. Brasília: MEC, p. 24-23, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

PAVAN, Ruth. **Necessidade de redizer e reviver a pedagogia da esperança de Paulo Freire**. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, PUC, São Paulo, 2018. Disponível em: <DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i4p1437-1456>>. Acesso: 22 de jun. de 2020.

PENA, Geralda A. de Carvalho. Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: os Conhecimentos que Subsidiaram os Professores de cursos Técnicos. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 79-94, ago./dez. 2016. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso: 22 de jun. de 2020.

PEREIRA, Elton Antônio Alves. Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação** / Uberaba, v. 1, n.1, p. 53-63, 2013.

PEREIRA, José Carlos Costa. **Artesanato**: definições, evolução e ação do Ministério do Ministério do Trabalho, Secretaria Geral. Brasília: Ministério do Trabalho, Secretaria Geral, 1979. Disponível em < <https://www.worldcat.org/title/artesanato-definicoes-e-evolucao-acao-do-mtb-pnda/oclc/11355496>>, acesso em 21.Jul.2021.

PINTO, A. H. Desafios na construção do currículo do PROEJA. In: FREITAS, R. C. O. (Orgs.). **Repensando o PROEJA**: concepções para a formação de educadores. Vitória: Editora IFES, 2011. p. 67-83. Disponível em:<https://educimat.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Repensando-o-PROEJA_2011.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>>. Acesso em: 26 de jun. de 2021.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989 p. 3-15. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2021.

PORTO, C.; MOREIRA, J. Antônio (ors.) **Educação no ciberespaço**: novas configurações, convergências e conexões. Aracaju: Edunit; Whitebooks, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322075569_Educacao_no_ciberespaco_Novas_configuracoes_convergencias_e_conexoes>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

RODRIGUES, Érica de C. M. F.; SILVA, Luiza H. O. da. Práticas de Letramento Digital na Escola: o Blog como Estratégia de Ensino e Formação de Professores. **Letras & Letras** | Uberlândia | vol 32 / 4 | jul/dez 2016. Disponível em:< DOI: 10.14393/LL63-v32n4a2016-14>. Acesso em:14 de mar. de 2021.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco. Direito à Educação na Perspectiva Histórica. In: RANIERI, Nina Beatriz Stocco; ALVES, Ângela Limongi Alvarenga. Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar. – São Paulo:

Cátedra **UNESCO de Direto à Educação/ISBN: 978-85-53062-00-3/Universidade de São Paulo (USP)**, 2018. 520 p.

ROMÃO, J. (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf>. Acesso em 26.nov.2020.

RUMMERT, Sonia Maria. Projeto escola de fábrica – atendendo a “pobres e desvalidos da sorte” do século XXI. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 303-322, jul./dez. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9757>>. Acesso em: 08.jun.2021.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Ana Maria Pereira dos; SOUZA, Romênia Oliveira de. Estudo de caso sobre os aspectos econômicos do artesanato da associação dos artesãos da feira de artesanato - FEART, em Juazeiro do Norte – Ceará. **Ciência e Sustentabilidade - CeS | Juazeiro do Norte** v. 2, n. 1, p. 124-148, jan/jun 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/mayar/Downloads/61-Texto%20do%20artigo-393-1-10-20160816.pdf>>. Acesso em: 26 de mar. de 2021.

SANTOS, Maria do Socorro Ferreira dos. **De Patinho Feio a Cisne: Desafios da Implantação de uma Política Institucional para o PROEJA no IFAL**. Florianópolis, 2014.

SANTOS, Thiago de Sousa, et al. O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local. **VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** – 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/mayar/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Artesanato/523_O%20Artesanato%20como%20elemento%20impulsionador%20no%20Desenvolvimento%20Local.pdf>. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Política Educacional no Brasil Após a Ditadura Militar. **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, v.18, n.2 [76], p.291-304, abr./jun. 2018. Disponível em: < doi: 10.20396/rho.v18i2.8652795>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

SENRA, Marilene Lanci Borges. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa**. Curitiba.2011. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33492/MARILENE%20LANCI%20BORGES%20SENRA.pdf?sequence=1>> .Acesso em: 15 de jul. de 2021.

SILVA, Bruno Gabriel Passos. **Entre tramas e rendas: A construção de uma agenda política para o artesanato e a economia criativa em Alagoas**. Maceió, 2015.

Disponível em: < <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1400>>. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

SILVA, Helder Antônio da; RUFINO, Bruno José; NOVÔA, Nicássia Feliciano; PAIVA, Wanderléia da Consolação. **A Logomarca como Signo: As Funções de Significação Desempenhadas por uma Marca**. Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação - CASI 20116 - ISSN: 2318-698 | Juiz de fora/MG - 01 e 02 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313853449_A_LOGOMARCA_COMO_SIGNO_AS_FUNCOES_DE_SIGNIFICACAO_DESEMPENHADAS_POR_UMA_MARCA>. Acesso em: 03 de out. 2020.

SILVA, L. S. do N. A Educação de Jovens e Adultos sob o viés das campanhas de alfabetização: algumas reflexões. **Anais do II Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 2015. Disponível em <[Silvahttps://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_M D1_SA12_ID5667_16082015182409.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_M D1_SA12_ID5667_16082015182409.pdf)>, acesso em 21.Jul.2021.

SILVA, Luciere Cavalcante da; SILVA, Paulo Sérgio da. Projeto Consciência Patrimonial: saberes e fazeres na história, o artesanato potiguar como elemento histórico da cultura local. **XXVII Simpósio Nacional de História- conhecimento histórico e diálogo social**. Natal, 2013. Disponível em: <<https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/33-snh27?start=60>>. Acesso em: 26 de mar. de 2021.

SILVA, Renata Borges Leal da; COUTO Junior, Dilton Ribeiro. Inclusão Digital a Educação de Jovens e Adultos (EJA): Pensando a Formação de Pessoas da Terceira Idade. **Redoc**. Rio de Janeiro v. 4 n.1 p. 24 Jan/Abr 2020 ISSN 2594-9004. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/download/46818/33253>>. Acesso em: 19.nov.2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.46818>.

SILVA, Rosângela Maria Dias da. Possibilidades de Letramento Digital na EJA Através do Uso de Ferramenta Virtual. **V CONEDU- Congresso Nacional de Educação**, ed. realiza, 2018. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA19_ID7497_09082018013354.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2021.

SOARES, A. C. A. **Educomunicação e cidadania na América Latina**. A interface educação/comunicação na América Latina a partir das práticas sociais no continente. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-22102012-124009/publico/2012_AnaCarolinaAltieriSoares.pdf> Acesso em: 29.nov.2020.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, June 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982008000100005>.

SOARES, Patrícia da Silva; FERREIRA, Radelfiane Balbino da Silva. Letramento Digital e suas Contribuições na EJA: a Caminho do Hipertexto. *7º Simpósio de Hipertextos de tecnologias na Educação*, 2017. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/simposio2017.html>>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

SOUZA, Beatriz Alves; SANTOS, Maria do Socorro Ferreira dos. Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) Por Alunos e Alunas do Proeja 1 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – Campus Marechal Deodoro. *Revista Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.3, n.8, p.73- 90, mai./ago. 2013.

SOUZA, José Clécio Silva e. Educação e História da Educação no Brasil. **Revista Educação Pública**. ISSN: 1984-6290 - B3 em ensino - Qualis, Capes, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 30 de Nov. 2020.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.

TAVARES, Moacir Gubert. **Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: As Etapas Históricas da Educação Profissional no Brasil. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>>. Acesso em: 26 de nov.2020.

TEIXEIRA, Felipe Colvara; SILVA, Roberta Del-Vechio de Oliveira e; BONA, Rafael José. **O Processo de Desenvolvimento de uma Identidade Visual**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul – Passo Fundo – RS, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0187-1.pdf>>. Acesso em: 03 de out. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, Daniel Roberto Vega. Institucionalização do trabalho artesanal: classe social e identificação cultural em França e Brasil. **Semin., Ciênc. Soc. Hum.**, Londrina, v. 40, n. 1, p. 103-120, jun. 2019. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432019000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 jul. 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**: introdução à pesquisa em educação. Curso de pedagogia da Unesp. 2010. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/195>> Acesso em: 10 out. 2019.

UNESCO, **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília, 2008. **Disponível em**: < <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/162640por.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

UNESCO. **Confintea VI. Marco de Ação de Belém**. Brasília: UNESCO, MEC, 1997. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187787>. Acesso em: 10 out. 2019.

URQUIZA, M. de A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, v. 16, nº 1, p. 115-144. Londrina: UEL, jan-jun.2016. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/20988/20014>> Acesso em 06.mai.2020.

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: representando a educação**. 2ª Ed., Campinas,, SP: UNICAMP (NIED), 1988.

VASCONCELOS, Ricardo Afonso Ferreira de; AMORIM, Mário Lopes. a Educação Profissional Sob a Lógica Empresarial do Neodesenvolvimentismo de Lula e Dilma: o PNE e o PRONATEC. **Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático I – Políticas em educação profissional** ISSN: 2358-1190, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: < <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Artigo-8.pdf>>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

VENTURA, J.P. (s.d.). **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil**: revendo alguns marcos históricos. Disponível em: <<http://ppgo.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/296/2017/12/educacao-jovens-adultos-trabalhadores-revendo-marcos.pdf>>. Acesso em: 28 de nov.2020.

VIANNA, C.; UNBEHAUM, S. **O gênero nas políticas públicas de educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L.S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

YANAGUITA, A. I. As políticas educacionais no Brasil dos Anos 1990. **Anais da ANPAE**, 2011. Disponível em <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0004.pdf>. Acessos em 21 jul. 2021.

APÊNDICE 01 – Questionário para Alunos (as)

**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

**ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA QUESTIONÁRIO
SEMIESTRUTURADO**

1- Gênero?

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Não desejo responder

2- Qual sua faixa etária?

- a) 18 a 20 anos
- b) 21 a 25 anos
- c) 26 a 30 anos
- d) 31 a 35 anos
- e) 36 a 40 anos
- f) Acima de 40 anos
- g) Não desejo responder

3- Há quanto tempo atua como artesão?

- a) Menos de 01 ano
- b) Entre 01 e 05 anos
- c) Entre 05 e 10 anos
- d) Mais de 10 anos
- e) Não desejo responder

4- Quais os recursos tecnológicos a instituição onde você estuda possui (marque mais de uma opção, se necessário):

- a) Computadores com acesso à Internet
- b) Computadores sem acesso à Internet
- c) Data show
- d) Lousa eletrônica

- e) Softwares diversos
- f) Nenhum
- g) Não desejo responder

5- Quais os procedimentos de acesso a esse material?

- a) Há a necessidade de reserva desses materiais com muita antecedência
- b) Há a necessidade de reserva desses materiais com alguma antecedência
- c) Não há sistema de reservas, posso usar os recursos livremente
- d) Não há materiais disponíveis na instituição e por isso não faço uso nas minhas aulas
- e) Não há materiais disponíveis na instituição e por isso levo meu próprio material
- f) Levo o meu próprio material por vontade própria
- g) Não desejo responder

6- Você usa equipamentos tecnológicos como celular ou computador em sala de aula?

- a) Uso, quando o /a professor /a autoriza, as tecnologias em sala de aula
- b) Uso muito as tecnologias em sala de aula
- c) Raramente uso as tecnologias em sala de aula
- d) Gostaria de usar, mas não há acesso aos recursos tecnológicos que preciso na instituição onde estudo
- e) Nunca uso as tecnologias em sala de aula
- f) Não desejo responder

7- Você recebeu informações detalhadas em aula para utilizar celular ou computador?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não desejo responder

8- Você utiliza alguma rede social para divulgar seu artesanato? (Assinale mais de uma opção, se necessário)

- a) Facebook
- b) Instagram
- c) Twitter
- d) Outra: _____
- e) Não desejo responder

9- Quais mídias digitais você usa durante as aulas ou no seu lazer? (Assinale mais de uma opção, se necessário)

- a) Sites de notícias
- b) Jogos eletrônicos
- c) Facebook
- d) Instagram
- e) Twitter
- f) LinkedIn
- g) Skype
- h) Blog
- i) Google Docs
- j) Dropbox

- k) YouTube
- l) Google Earth
- m) SlideShare
- n) Outras:
- o) Não uso nenhuma mídia digital nas aulas nem para lazer.
- p) Não desejo responder

10- Você se sente motivado para usar equipamentos tecnológicos e mídias na sala de aula?

- a) Sim
- b) Não
- c) Existe proibição para uso desses equipamentos
- d) Não há interferência da instituição quanto aos recursos que utilizo às aulas.
- e) Não desejo responder

11- Você acredita que o uso de recursos tecnológicos facilita o seu desenvolvimento durante as aulas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não vejo diferença
- d) Não desejo responder

12- Você acredita que o uso das tecnologias na sala de aula, torna a aula mais atrativa e facilita o processo de ensino e aprendizagem?

- a) Sim
- b) Acredito que sim, mas não sei utilizar
- c) Não
- d) Não percebo nenhuma mudança, com ou sem tecnologia o resultado é o mesmo
- e) Não desejo responder

13- Indique os equipamentos que você tem acesso em sua residência ou na residência de familiares:

- a) Computador com acesso à internet
- b) Computador sem acesso à internet
- c) Tablet com acesso à internet
- d) Tablet sem acesso à internet
- e) celular com plano ilimitado e alto espaço para armazenamento de dados
- f) Celular com plano limitado e com espaço restrito para armazenar dados
- g) Não desejo responder

14- Como você considera o seu domínio sobre tecnologias (Computadores, Editores de texto, Internet, outros)?

- a) Bom
- b) Ótimo
- c) Regular
- d) Ruim
- e) Não desejo responder

15- As redes sociais podem ampliar as vendas do seu artesanato e ajudar na divulgação e conhecimento por parte de mais pessoas e consequente ampliação de vendas? Sim ou não e porquê?

Não desejo responder ()

16- Antes dessa pesquisa você já divulgava seu trabalho? Caso responda sim, quais os resultados obtidos nas vendas?

Não desejo responder ()

APÊNDICE 02 – Questionário de Avaliação do Produto Educacional “Blog”



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL “BLOG”

CATEGORIAS DE ANÁLISE DO NÍVEL 1	Subcategorias de análise do nível 2	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO
		<p>1. SEXO: () Masculino () feminino () prefiro não responder</p> <p>2. IDADE: _____</p> <p>3. O Blog é fácil de usar? () Discordo plenamente - () Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - () Concordo parcialmente - () Concordo plenamente - () Não quero responder - () Não quero responder</p> <p>4. O Blog é útil para o meu estudo e para a divulgação das ações desenvolvidas durante o curso? () Discordo plenamente - () Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - () Concordo parcialmente - () Concordo plenamente - () Não quero responder</p> <p>5. Pretendo utilizar o Blog como ferramenta de trabalho para divulgação das produções artesanais e para impulsionar suas vendas? () Discordo plenamente - () Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - () Concordo parcialmente - () Concordo plenamente - () Não quero responder</p>
	Facilidade de uso percebida	
	Utilidade percebida - Subcategorias conforme Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) proposto por Davis (2014).	
O PRODUTO EDUCACIONAL	Intenção comportamental ao usar	

- Nome
- 6. O nome do Blog é criativo e atraente?**
 Discordo plenamente - ()
 Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - ()
 Concordo parcialmente - ()
 Concordo plenamente - () Não quero responder
- Visual/design
- 7. O Blog possui visual e interface atraentes?**
 Discordo plenamente - ()
 Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - ()
 Concordo parcialmente - ()
 Concordo plenamente - () Não quero responder
- Conteúdo
- 8. Os conteúdos abordados no Blog ajudaram na divulgação e exposição das produções artesanais desenvolvidas no Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL?**
 Discordo plenamente - ()
 Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - ()
 Concordo parcialmente - ()
 Concordo plenamente - () Não quero responder
- 9. O tutorial de uso é claro nas orientações de como criar e editar o Blog?**
 Discordo plenamente - ()
 Discordo parcialmente - () Nem concordo e nem discordo - ()
 Concordo parcialmente - ()
 Concordo plenamente - () Não quero responder
- 10. Em sua opinião, como o Blog pode contribuir para a construção de seu conhecimento? () Não quero responder**
- 11. Em relação ao Logotipo do Blog, o que você achou? Mudaria algo? () Não quero responder**

12. Em relação ao design do Blog (formato, cor, fonte, imagens e descrição), o que você achou?

Mudaria algo? () Não quero

responder

13. Você tem alguma sugestão para a melhoria do Blog? () Não quero

responder

14. Caso queira, deixe seus comentários, críticas ou sugestões sobre sua experiência utilizando o Blog proposto. () Não quero

responder

ANEXO 1 - Termo de Responsabilidade do Pesquisador Colaborador



TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR COLABORADOR

Nós, **Rossana Viana Gaia** pesquisadora matrícula SIAPE nº 1243600, orientadora e **Mayara Siqueira de Melo**, matrícula nº 2019100443 mestrando do PROFEPT, na pesquisa intitulada "Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do IFAL-Campus Maceió: Identidade, Tecnologia e Trabalho", do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Alagoas, na categoria de Mestrado, nos comprometemos a:

- Zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações que serão obtidas e utilizadas no desenvolvimento da presente pesquisa;
- Tornar público os resultados da pesquisa (quer sejam favoráveis ou não) em periódicos científicos e/ou em encontros, não havendo qualquer acordo restritivo à divulgação;
- Respeitar os entrevistados conforme preconiza as diretrizes éticas da Pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no novo Código Civil, artigo 20.
- Zelar para evitar com os entrevistados
 - I - Riscos de inibição ou constrangimento diante do entrevistador;
 - II - Quebra do sigilo da pesquisa;
- Em caso de quebra de sigilo, informamos que os dados cujo sigilo tenha sido rompido, durante a realização da pesquisa, serão descartados.
- Assegurar o mínimo de riscos e o máximo de benefícios.

Maceió, 12 de março de 2020.

Nome: ROSSANA VIANA GAIA
CPF: 427886174-53

Pesquisadora

Nome: Mayara Siqueira de Melo
CPF: 070.386.704-09

Pesquisador

**ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para Alunos
(as) Maiores de Idade Participantes da Pesquisa**



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)
ALUNOS MAIORES DE IDADE PARTICIPANTES DA PESQUISA**

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário (a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL- CAMPUS MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO, que será realizado no INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS/IFAL – CAMPUS MACEIÓ. Recebi do Sra MAYARA SIQUEIRA DE MELO, responsável por sua execução, sob supervisão da Profa. Dra. ROSSANA VIANA GAIA, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

A seguir, indico as informações sobre a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a desenvolver o produto educacional no formato de Blog e a inserção da sua página nas diversas redes sociais tais como Facebook e Instagram e que possa ser utilizado como recurso didático, que viabilize aos docentes do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió o trabalho inclusivo a partir do currículo integrado junto ao corpo discente.
2. A importância deste estudo tem como objetivo principal analisar o que você conhece sobre o uso da internet para divulgar seu trabalho.
3. Os objetivos específicos deste estudo são: estudar a implementação do PROEJA do IFAL- Campus Maceió; verificar se o uso de tecnologias da informação e da comunicação, conhecida pela sigla TDIC, é do seu conhecimento; elaborar para o seu curso um produto educativo no formato de blog e inserir sua página nas diversas redes sociais para divulgar e inserir suas artes e seus textos memorialístico sobre os trabalhos que desenvolve no curso.
4. A coleta de dados está prevista para acontecer entre os meses de abril a maio de 2021.
5. Critérios de inclusão: ser aluno/artesão com mais de 18 anos; apresentar a carteira de artesão; estar cursando o Componente curricular de Marketing e Logística, no último módulo do curso. Estes critérios permitem que o senhor/a senhora já tenha domínio sobre as disciplinas base da pesquisa, que conheça os espaços que a instituição oferece para o curso e que já tem artesanatos confeccionados para serem divulgados no Blog.
6. Critérios de exclusão: ser aluno com menos de 50% de presença no componente curricular de Marketing e Logística, não ter produção artesanal e não ter disponibilidade e/ou vontade de participar, não assinar o TCLE.
7. A sua contribuição será com respostas a questionário impresso e aplicado de forma presencial durante as aulas de Componente curricular de Marketing e Logística, onde será registrada sua experiência formativa sobre o uso das TDIC na educação profissional e tecnológica e diálogos complementares, se necessários. O questionário será constituído por 16 (dezesesseis) perguntas, sendo 14 (quatorze) objetivas e 02 (duas) subjetivas. A base da amostra será restrita aos alunos/artesãos matriculados no VI

Módulo do PROEJA, Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió e que integrem os critérios de inclusão. O tempo estimado para coleta de dados será de seis (06) encontros de 45 minutos cada um. Os questionários devem ser respondidos por escrito e individualmente com a presença do pesquisado. Você terá total autonomia para participar, ou não, da pesquisa, o que lhe dá o direito de informar a qualquer momento, sem nenhum prejuízo, o que será comunicado ao Comitê de Ética na Pesquisa.

8. A coleta de dados contará ainda com fotos da produção do seu artesanato e texto memorialístico das suas peças que contribuirão para elaborar o produto educacional “*Blog*”, o qual será elaborado em forma de página e aplicado em redes como Facebook e Instagram. O Blog será criado na ferramenta gratuita Wix e apresentará a seguinte estrutura: 1- Página inicial com nome do Blog, mosaico de imagens das peças, suas e dos seus colegas, para garantir pluralidade e apresentação; 2- Objetivos e função social; 3- Fotos destacadas dos artesanatos e texto memorialístico da peça elaborado pelos artesãos, inserido na proposta interdisciplinar do curso. Antes da criação do Blog será exibida inicialmente uma apresentação em Powerpoint sobre o conceito de Blog e sua utilidade no contexto. Em seguida, será exposto um tutorial sobre como criar e editar um Blog no Wix. Por fim, será criado o Blog. A assinatura deste termo autoriza uso de imagens e textos no Blog e em artigos científicos que divulguem o estudo.
9. O/A senhor (a) será convidado a participar da pesquisa durante horário de aulas no IFAL, Campus Maceió-AI, receberá os esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, a qualquer tempo, sem quaisquer prejuízos. A sua participação é voluntária, e a recusa em não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você será atendido pelo pesquisador.
10. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: desconforto, cansaço, aborrecimento ou inibição, quebra do sigilo da pesquisa, não saber o que responder, além de constrangimento diante do entrevistador. Para evitar tais riscos, antes do início da pesquisa serão dados todos os esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e as etapas

metodológicas que serão aplicadas, liberdade para não responder questões, além de ser asseguradas a privacidade, confidencialidade, proteção de identidade e a não estigmatização, garantindo o não prejuízo dos participantes. Se mesmo assim, os riscos ocorrerem, você pode sair do estudo, sendo o fato comunicado ao CEP para que se avalie a necessidade de se adequar o estudo.

11. Em caso de quebra de sigilo, informo que os dados cujo sigilo tenha sido rompido durante a realização da pesquisa, serão descartados. Com nossa responsabilidade de pesquisador, e atendendo ao que preconiza o Capítulo IV, Art. 19, da Resolução Nº 510, de 07/04/2016, e Capítulo III, Art. 17, inciso V, manteremos relação direta com a equipe do Setor de Psicologia, vinculado ao Departamento de Assistência Estudantil/DAE, do IFAL - Campus Maceió, para quaisquer tipos de acompanhamento psíquico e emocional, caso sejam necessários, em qualquer prazo, mesmo com o término da pesquisa.
12. As informações coletadas através da participação do/a colaborador/a não permitem a sua identificação, exceto para a equipe da pesquisa. Dessa forma, a divulgação das informações se dará sem a identificação e somente será feita em artigos científicos ou relatório de pesquisa, desde que garantida a sua autorização através da assinatura deste TCLE.
13. Os benefícios previstos com a sua participação são permitir e ampliar o debate sobre uso de mídias na educação, refletir sobre as suas práticas de ensino-aprendizagem, o uso da internet na educação e reflexões sobre cibernética no ensino profissional. Além disso, a pesquisa poderá gerar benefícios de forma indireta, ao acrescentar dados sobre temas científicos estudados, por parte dos alunos e dos professores, em publicações futuras e podendo, ainda, propor formas de planejamento de aulas para uso das TDIC.
14. Os participantes receberão apoio e orientação em todas as etapas de realização do estudo, sendo responsáveis **MAYARA SIQUEIRA DE MELO** (Mestranda) e **Prof.^a Dr^a ROSSANA VIANA GAIA** (orientadora).
15. O/A senhor (a) será informado (a) sobre o resultado desta pesquisa e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
16. A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto

aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

17. Os participantes têm a garantia de atendimento gratuito no setor psicológico do campus Maceió, do IFAL, caso tenha qualquer necessidade decorrente deste estudo.
18. Sua participação neste estudo não traz nenhuma despesa extra para você.
19. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos responsáveis.

Eu,

tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e benefícios que a minha participação implicam, concordo em participar dele e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. Estou de acordo com todos os pontos elencados abaixo.

Contato da pesquisadora responsável:

MAYARA SIQUEIRA DE MELO

Endereço: Conjunto Vale do Mundaú, quadra M, 31, Bom Parto Cidade/CEP: Maceió/AL. 57017-248


Telefone: (82)98887-2988

E-mail: Mayara-siqueira17@hotmail.com


Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente a Faculdade Estácio de Alagoas.


Rua Pio XII, 355, Jatiúca, Maceió/AL. CEP: 57.035-560. Sala 32. Telefone: (82) 3214-6832. E-mail: cep.jatiuca.fal@estacio.br.

ANEXO 3 – Declaração de Isenção de Conflitos de Interesse



**INSTITUTO
FEDERAL**
Alagoas





PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

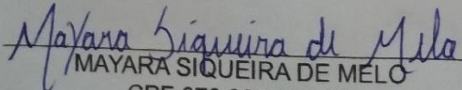
**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

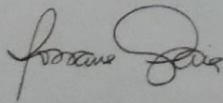
Título do Projeto: **“Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do IFAL-Campus Maceió: Identidade, Tecnologia e Trabalho”**

Eu, **MAYARA SIQUEIRA DE MELO**, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFAL, investigador principal responsável pelo presente projeto de pesquisa, orientado pela **Profª. Drª. ROSSANA VIANA GAIA**, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFAL, a ser conduzido no (a) Instituto Federal de Alagoas/IFAL – Campus Maceió, localizado (a) à Avenida do Ferroviário, 530, Centro, Maceió - AL, declaro que não tenho nenhum conflito de interesse que possa influenciar o resultado da pesquisa, tais como: Interesse financeiro no produto como uma patente, marca registrada, direitos autorais ou acordo de licenciamento; compartilhamento da ideia do produto educacional com qualquer ônus para a Instituição; cargo de chefia ou outro interesse administrativo em utilizar o resultado da pesquisa para coagir, admitir ou demitir funcionários onde será realizada a pesquisa. Ressalto, ainda, que a presente proposta tem seus referenciais baseados na proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, cujo foco é o trabalho como princípio educativo; princípio este que norteia as ações de pesquisa relacionadas ao programa.

MACEIÓ, 12 DE MARÇO DE 2020



MAYARA SIQUEIRA DE MELO
CPF 070.386.704-09
Pesquisador principal/Mestrando
Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica – ProfEPT



ROSSANA VIANA GAIA
CPF 42788617453
Pesquisadora Orientadora
Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica – PROFEPT

ANEXO 4 – Declaração para Assistência Física e Psíquica/emocional

**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

ASSISTÊNCIA FÍSICA E PSÍQUICA/EMOCIONAL

Eu, **ELTON BARROS DO NASCIMENTO**, RG Nº 480979 - SSP/AL, CPF Nº 4456191147-2, Chefe do Departamento de Assistência Estudantil, Siape 267374, vinculado à Diretoria de Apoio Acadêmico do IFAL Campus Maceió, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada: Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do IFAL-Campus Maceió: Identidade, Tecnologia e Trabalho, a ser conduzida pelos pesquisadores **MAYARA SIQUEIRA DE MELO** (mestrando, ProfEPT/IFAL), e Professora **DRA. ROSSANA VIANA GAIA** (orientadora, ProfEPT/IFAL). Para isto, serão disponibilizados aos participantes da pesquisa apoio médico e psicoemocional deste IFAL/Campus Maceió, caso haja necessidade.

MACEIÓ, 27 de ABRIL de 2020.

Prof. Me, Elton Barros do Nascimento Chefe do Departamento de Assistência Estudantil-
IFAL Campus Maceió Siape 267374

ANEXO 5- Termo de Autorização para Realização da Pesquisa



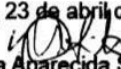
PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, **MARIA APARECIDA SILVA**, RG Nº 840.548 – SSP/AL, CPF Nº 563.451.194-15, Diretora-Geral Substituta do IFAL – Campus Maceió, Siape 1109462, AUTORIZO **MAYARA SIQUEIRA DE MELO**, RG Nº 30982600 - SSP/AL, CPF 070.386.704-09, Mestrando do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT, sob orientação da professora **Dra. ROSSANA VIANA GAIA**, a realizar pesquisa no IFAL - Campus Maceió por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas com alunos das turmas de Ensino Médio Integrado do Campus e com professores pesquisadores e gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a realização do Projeto de Pesquisa “Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do IFAL-Campus Maceió: Identidade, Tecnologia e Trabalho”, que tem por objetivo primário viabilizar a elaboração do produto educacional blog com a temática “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na EPT”. Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

1. Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
2. Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3. Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Maceió, 23 de abril de 2020


 Maria Aparecida Silva
 Diretora-Geral Substituta
 Siape: 1109462
 Portaria nº 2190, de 16/07/2019

ANEXO 6- Termo de Autorização de Uso De Imagens e Depoimentos



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS

Eu, _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer

e entender os procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores do projeto de pesquisa **MAYARA SIQUEIRA DE MELO, RG Nº 30982600 - SSP/AI, CPF 070.386.704-09 e sob orientação da professora Dra. ROSSANA VIANA GAIA**, intitulada “EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL-CAMPUS MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO” a realizar os registros fotográficos que se façam necessários e/ou colher meu depoimento sem qualquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Art. 17 que garante “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”; na Lei nº 10.741/ 2003 (Estatuto do Idoso) Art. 10 § 2 o-que observa, a semelhança do dispositivo legal supracitado, “o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a

preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais; e no Decreto nº 3298/1999, alterado pelo Decreto nº 5.296/2004, que estabeleceu a Política Nacional para a Integração da Pessoas Portadora de Deficiência.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise por parte da equipe da pesquisa, apresentações em conferências acadêmicas, atividades educacionais e utilização como recurso didático audiovisual. Tenho ciência que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz em televisão e rádio, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente, incluindo o blog. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação à imagem e sons de voz são de responsabilidade dos pesquisadores, devendo ser guardado por um período máximo de 5 (cinco) anos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	MAYARA SIQUEIRA DE MELO Pesquisador responsável
--	--

Maceió, _____ de _____ de _____.

ANEXO 7- Termo de Compromisso para Orientação a Coordenação do Curso

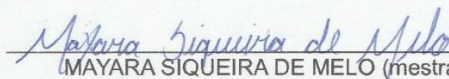


PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

TERMO DE COMPROMISSO PARA ORIENTAÇÃO A COORDENAÇÃO DO CURSO

Professor: Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
 Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
 (PROFEPT)

Mayara Siqueira de Melo, aluna do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), regularmente matriculado nesta Instituição de Ensino Superior, vêm requerer a orientação da professora Dra. Rossana Viana Gaia para o projeto de pesquisa intitulado: Educação Profissional Integrada À Educação de Jovens e Adultos no Curso Técnico de Artesanato do IFAL- Campus Maceió: Identidade, Tecnologia e Trabalho, comprometendo-se a seguir suas recomendações e a informar a essa coordenação caso este termo de compromisso seja desfeito por alguma das partes.


 MAYARA SIQUEIRA DE MELO (mestranda)

Eu, Prof^ª: Dra. Rossana Viana Gaia para, aceito orientar a aluna Mayara Siqueira de Melo, desde que sejam acatadas as recomendações e os prazos de trabalho estabelecidos conjuntamente. Comprometo-me, ainda, a informar a essa Coordenação qualquer alteração neste termo de compromisso.

Maceió, 10 de maio de 2020.



Professora Dra. Rossana Viana Gaia (Orientadora)



Professor Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
 Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
 (PROFEPT)

ANEXO 8- Declaração de Confidencialidade

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

**DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE**

Declaramos para os devidos fins que os dados referentes à identificação dos participantes, ou qualquer outro dado considerado confidencial não serão divulgados por esta pesquisa, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL- CAMPUS MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO. Para isso, os questionários ou outro meio de coleta de dados preenchidos ficarão armazenados sob guarda do pesquisador principal e ao dispor, apenas, dos pesquisadores responsáveis, sendo sua manipulação exclusiva dos indivíduos envolvidos na pesquisa e que os participantes da pesquisa terão nosso compromisso de manter sigilo e confidencialidade como medidas de proteção aos referidos.

Maceió, 10 de maio de 2020.

Orientadora
Prof^a.: Dra. Rossana Viana Gaia

ANEXO 9- Carta de Apresentação a Instituição – IFAL Campus Maceió



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

CARTA DE APRESENTAÇÃO A INSTITUIÇÃO – IFAL CAMPUS MACEIÓ

Maceió, 05 de abril de 2021. Senhor Damião Augusto, de Farias
Diretor Geral do IFAL - Campus Maceió

Venho por meio deste documento solicitar sua anuência para que juntamente com o aluno do Programa de Mestrado do Instituto Federal de Alagoas, Mayara Siqueira de Melo, possamos realizar uma pesquisa intitulada: **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL- CAMPUS MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO**”, que tem o propósito de analisar o conhecimento sobre TDIC dos discentes do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato e elaborar um produto educacional que auxilie os alunos/artesãos a trabalhar esta temática e a divulgarem seu artesanato. Através desta anuência, será possível a coleta de dados com aplicação de um questionário semiestruturado, com aqueles que consentiram em participar da pesquisa, confirmando a participação pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Informamos que não haverá custos nem prejuízos para a instituição. Nesse sentido, contamos com sua colaboração para o sucesso desta pesquisa autorizando o acesso dos pesquisadores à instituição e aos sujeito-objetos desta investigação (alunos/artesãos cursando o VI Módulo do Componente curricular de Marketing do Proeja do Curso Técnico Integrado de Artesanato), a fim de realizar os levantamentos necessários no escopo do projeto. Declaramos ainda que respeitamos todas as orientações da gestão da unidade. A coleta de dados está prevista para os meses de abril a junho, conforme cronograma de execução disponibilizado a esta unidade de ensino.

Reiteramos que os dados terão finalidades exclusivamente acadêmicas e científicas, bem como serão preservados a imagem e o anonimato daqueles que assim o manifestaram nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob pena de ser encaminhada reclamação por conduta antiética, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos.

Atenciosamente,

Mayara Siqueira de Melo, mestranda ProfEPT/Ifal

ANEXO 10 – Protocolo Sanitário de Prevenção da Covid-19 para Pesquisa Acadêmica / Aplicação do Produto Educação



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT



PROTOCOLO SANITÁRIO DE PREVENÇÃO DA COVID-19 PARA PESQUISA ACADÊMICA / APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCAÇÃO⁵

PROTOCOLO	DIRETRIZES
Distanciamento social	- O uso da sala para aplicação do instrumento será limitado a no máximo três pessoas (pesquisadora, participante e seu acompanhante).
Limpeza e higienização do ambiente	- A pesquisadora irá higienizar as superfícies que são tocadas pelos participantes (cadeira, mesa, puxador de porta dentre outras superfícies tocadas), após a saída de cada participante e seu acompanhante do ambiente.
	- A pesquisadora fará uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI): touca descartável, máscara PFF2/N95 e sapato fechado;

⁵ Protocolo gentilmente cedido pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (NUPPEM) e Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNeC) e com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde do HEMOPE (Protocolo nº 1.578.277) cumprindo a resolução (466/12) do Conselho Nacional de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Higiene pessoal	<ul style="list-style-type: none">- A pesquisadora fornecerá, aos participantes, álcool em gel 70%, para higiene das mãos, ao entrar e sair do local de avaliação;- A pesquisadora fornecerá touca descartável, máscara PFF2/N95 par de protetor de calçados para todos os participantes;- A pesquisadora terá máscaras à disposição, caso a troca seja necessária durante a investigação;- A pesquisadora fornecerá canetas de modo individualizado;- Objetos compartilhados serão sempre higienizados com álcool, após o uso por cada participante.
------------------------	---

ANEXO 11 – Parecer aprovado pelo CEP

FACULDADE ESTÁCIO DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO TÉCNICO DE ARTESANATO DO IFAL- CAMPUS MACEIÓ: IDENTIDADE, TECNOLOGIA E TRABALHO

Pesquisador: Mayara Siqueira de Melo

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 30516920.8.0000.5012

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.106.832

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa se propõe a investigar práticas educativas que considerem o crescimento elevado das mídias digitais, bem como dos recursos técnicos utilizados no Curso Técnico em Artesanato do IFAL Campus Maceió, no intuito de fomentar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar e seu uso na divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo principal analisar o conhecimento sobre TDIC dos discentes do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió. O propósito é identificar de que modo as tecnologias se inserem em práticas de divulgação dos produtos artesanais que elaboram. A questão que norteou a pesquisa foi: Como os discentes do Curso Técnico em Artesanato do IFAL, Campus Maceió difundem informações sobre o trabalho artesanal que realizam? Quanto ao tipo de pesquisa, está se classifica como descritiva, sendo de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação, cujos instrumentos metodológicos escolhidos são questionários semiestruturados e notas de campo, cujos os dados serão complementares para o produto educativo no formato de blog. A definição por este canal online define que suas páginas podem ser atualizadas e postadas em outras redes sociais massivas, sem ter o risco de exclusão da página. A intervenção será realizada durante o VI Módulo do Curso Técnico de artesanato, nas aulas do componente curricular de Marketing e Logística, pois possibilitam conteúdos que fazem referência à temática e ao produto educacional. O resultado esperado é que

Endereço: Rua Pio XII, 355, bloco A 2º andar sala 32
Bairro: Jatiúca **CEP:** 57035-560
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-5832 **Fax:** (82)3214-4828 **E-mail:** cep.jalUCA.fal@estacio.br

FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS



Continuação do Projeto: 4.198.832

o produto educacional seja uma estratégia que viabilize maior exibição dos produtos elaborados por alunos do Curso de Artesanato do IFAL, através da divulgação do trabalho e ações desenvolvidas pelos artesãos, como também possa contribuir para potencializar as vendas do artesanato.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Analisar o conhecimento sobre TDIC dos discentes do PROEJA do Curso Técnico em Artesanato do IFAL- Campus Maceió.

Objetivos Específicos:

Estudar sobre a implementação do Programa o PROEJA do IFAL- Campus Maceió.

Averiguar se o uso das TDIC está incorporado aos saberes tradicionais dos artesãos;

Elaborar um produto educativo no formato de blog e a inserção da sua página nas diversas redes sociais que visa divulgar e inserir artes e textos memorialístico sobre os trabalhos desenvolvidos pelos artesãos do PROEJA do IFAL- Campus Maceió.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes, incluem constrangimento ou timidez diante do entrevistador no ato da resposta do questionário proposto; bem como intranquilidade no momento de disponibilidade das produções escritas, considerando os possíveis erros gramaticais; risco de dano material do participante da pesquisa durante o processo de pesquisa. Esta pesquisa não envolve riscos de gravidade clínica, pois não há uso de medicamentos ou qualquer ação invasiva, prontuários com identificação ou similares.

Todo o respeito à ética está previsto desde a aplicação do questionário, pois não há nenhum registro com dados pessoais, até os diálogos e momentos de entrevista, quando os danos previstos são tomar o tempo da pessoa ao responder questionário, entrevista e outras participações dialogadas. Para evitar os possíveis risco desse nível, os participantes receberão os esclarecimentos necessários sobre todas as etapas e objetivos do estudo, bem como terão a

Endereço: Rua Pio XII, 355, bloco A 2º andar sala 32

Bairro: Jilica

CEP: 57.035-560

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-6032

Fax: (82)3214-6628

E-mail: cep.jilica@estacio.br

FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.156.832

garantia de abandonar o estudo no momento que julgar necessário e também acesso, pelo tempo que se fizer necessário, ao atendimento gratuito por psicólogos que integram o setor de psicologia do Campus Maceió do IFAL, com funcionamento no próprio local onde estudam.

Outra medida para minimizar riscos de incômodos será a revisão prévia do blog, por parte do aluno/artesão, antes de ser publicamente divulgado,

assim terá a opção de manter, fazer alterações ou até mesmo excluir a informação, caso julgue pertinente.

Outra forma de amenizar riscos neste tipo

de pesquisa qualitativa é garantir local reservado, na sala de aula e, caso o aluno não demonstre interesse, está autorizado a não responder e o

questionário pode ser excluído em sua presença, como garantia de que nenhum tipo de informação será utilizado, caso assim queira.

Outra forma de minimizar riscos é também estar atento a qualquer sinal verbal ou não verbal de desconforto, sendo o aluno informado que pode

interromper a pesquisa caso deseje. Caso haja qualquer incômodo psicológico, o aluno tem garantia integral de atendimento no setor responsável.

Com nossa responsabilidade de pesquisador, manteremos relação direta com os professores e os alunos do Curso Técnico Integrado em

Artesanato do IFAL para tirar qualquer dúvida e discutir com os participantes as providências cabíveis. A pesquisa tem apoio dos psicólogos que atuam no IFAL - Campus Maceió, o que garante atendimento a qualquer aluno que apresente qualquer incômodo, durante e após a pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios e resultado esperados estão relacionados, de forma direta, às estratégias para maior difusão dos trabalhos produzidos pelos alunos

do curso técnico em Artesanato/PROEJA com uso de plataformas virtuais. De forma indireta, a pesquisa poderá auxiliar nas reflexões sobre relações interpessoais e de cooperação junto aos alunos envolvidos.

Nesse sentido, outro aspecto do estudo é correlacionar a teoria com aspectos empíricos da vivência dos alunos, assim o levantamento sobre a

importância dos conhecimentos sobre as técnicas artesanais no Curso Técnico Integrado em Artesanato do IFAL, Campus Maceió, apresenta

potencial para indicar a relevância da aprendizagem significativa em suas vidas.

Endereço: Rua Pio XII, 355, Bloco A 2º andar sala 32
Cidade: Jatiúca **CEP:** 57.035-560
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-6832 **Fax:** (82)3214-6828 **E-mail:** cep.jaluca.fal@estacio.br

FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.186.832

Além disso, a pesquisa poderá acrescentar dados científicos sobre o processo de práticas pedagógicas interativas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todas as pendências sanadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todas as pendências sanadas.

Recomendações:

Ficaremos felizes com o feedback junto a conclusão da pesquisa.

cep.jatiuca.fal@estacio.br

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as solicitações foram atendidas. Assim, considerado o trabalho aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1531427.pdf	28/05/2020 21:38:42		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	28/05/2020 21:31:29	Mayara Siqueira de Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/05/2020 21:30:48	Mayara Siqueira de Melo	Aceito
Outros	TERMO_COMPROMISSO.jpg	28/05/2020 21:27:53	Mayara Siqueira de Melo	Aceito
Declaração de Instituição e Introdutória	termo_autorizacao.pdf	12/05/2020 18:29:05	Mayara Siqueira de Melo	Aceito
Declaração de Instituição e Introdutória	DECLARACAO_ASSISTENCIA.docx	12/05/2020 18:18:22	Mayara Siqueira de Melo	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.docx	28/03/2020 14:49:02	Mayara Siqueira de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_interesse.docx	28/03/2020 14:47:48	Mayara Siqueira de Melo	Aceito

Endereço: Rua Rio XII, 355, bloco A 2º andar sala 32
 Bairro: Jatiúca CEP: 57.035-560
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-6832 Fax: (82)3214-6828 E-mail: cep.jatiuca.fal@estacio.br

**FACULDADE ESTÁCIO DE
ALAGOAS**

Continuação do Parecer: 4.166.632

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 23 de Junho de 2020

Assinado por:
Ana Carla Vieira dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pio XII, 355, bloco A 2º andar sala 32

Bairro: Jatiúca

CEP: 57.035-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-6832

Fax: (82)3214-6828

E-mail: csp.jatiuca.fal@estacio.br